ANNO XXXVI. NUMERO 290

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS. DOS TRIBUNAES DA CAPITAL
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Melquiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trazon m; S. Franco c.
12 Quarta. S. Justino m.; S. Merencia m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sexta. S. Agnello ab.; S. Matroniano m.
15 Sabbado. S. Euzebio Verselense b. m.
16 Domingo. Ss. Ananias, Azarias e Mizael Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes do exercito que por decreto desta data são promovidos para os corpos de estado-maior-general, engenheiros, estado-maior de primeira e segunda classe, repartição ecclesiastica e corpo de saude.

CORPO DE ESTADO-MAIOR GENERAL.

Para tenente-general effectivo: o tenente-general graduado José Maria da Silva Bittancourt.

Para tenente-general graduado: o marechal de campo João Frederico Caldwell.

Para marechal de campo; o brigadeiro Pedro de Alcantara Bellegarde.

Para brigadeiros effectivos: os brigadeiros graduados Manoel Felizardo de Souza e Mello e Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

CORPO DE ENGENHEIROS.

Para primeiros tenentes: os segundos tenentes D. Eugenio Frederico de Locio e Silbitz, Henrique José da Silva Quintanilha, Augusto Fausto de Souza, Vicente Ferreira Dias, Henrique Luiz de Azevedo Marques, Balthazar Rodrigues Gambos, Herculano Carlos Ferreira Penna, José Carneiro da Rocha, André Pinto Rebouças, Antonio Pereira Rebouças, Joaquim José Pinto Chicorro da Gama, Joaquim Leovigildo de Souza Coelho, José Eduardo Barbosa.

CORPO DE ESTADO-MAIOR DE PRIMEIRA CLASSE.

Para coronel: o tenente-coronel Caetano Manoel de Faria e Albuquerque, por merecimento.

Para tenentes-coroneis: o tenente-coronel graduado Sebastião Francisco de Oliveira Chagas, por merecimento; o major Manoel Rodrigues de Barros da Fonseca Brito, por merecimento.

Para majores: os capitães Manoel Francisco Coelho de Oliveira Soares por merecimento; José Joaquim de Lima e Silva, por merecimento.

Para tenentes: os alferes Antonio Mascarenhas Telles de Freitas, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, José Thomé Salgado, José Pompêo de Albuquerque Cavalcanti.

CORPO DE ESTADO-MAIOR DE SEGUNDA CLASSE.

Para coronel: o tenente-coronel Francisco Telles Carvalhal de Menezes e Vasconcellos, por merecimento

Para tenentes-coroneis: o tenente-coronel graduado Antonio de Souza Mendes, por antiguidadade; os majores Antonio Affonso Vianna, por antiguidade; Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, por merecimento; José Lucas Soares Raposo da Camara, por merecimento.

Para majores: os capitães Jeronymo José Velloso, por antiguidade; Antonio Francisco de Souza Magalhães, por antiguidade; Domingos José Freire de Carvalho, por merecimento; Antonio Eduardo Martins, por merecimento.

Para tenente: o alferes Agostinho Francisco Coelho.

Para alferes: o 1.° cadete do 4.° batalhão de artilharia a pé Henrique Everaldino Bittencourt Tourinho.

REPARTIÇÃO ECCLESIASTICA.

Para capellão capitão: o capellão tenente padre Francisco Pereira de Moraes Jardim.

Para capellão tenente: o capellão alferes padre José Candido da Guerra Passos.

CORPO DE SAUDE.

Para cirurgião-mór de brigada: o 1.° cirurgião-capitão Thomaz Cardoso de Almeida.

Para primeiros cirurgiões-capitães: os segundos cirurgiões-tenentes Olegario Cesar Cabossú, Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, José Muniz Cordeiro Gitahy, José Joaquim Gonçalves de Carvalho, Francisco Gonçalves de Moraes, Theophilo Clemente Jobim, José Coelho Moreira de Souza, Antonio José Moreira, José João de Araujo Lima, Ignacio José Garcia, Manoel José de Oliveira e José Candido da Silva Muricy.

Para segundos cirurgiões-tenentes: os Drs. em medicina Pedro Leão Borges de Lima, José Ribeiro Sanches, Manoel de Aragão Gesteira, João Francisco de Almeida, Alcibiades José de Azevedo Pedra, Americo Alvares Guimarães, Antonio da Silva Daltas, Francisco Antonio Fernandes Junior, Felix Moreno Brandão, Joaquim Augusto Muniz Barreto, Galdino de Carvalho e Andrade, Augusto Pedro de Alcantara, Manoel Enedino do Rego Valença, Joaquim de Mattos Telles de Menezes, Alexandre José Soeiro de Faria Guarany, João Maria Lopes da Costa, Vicente Ignacio Pereira, Ernesto Feliciano da Silva Tavares.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.—*Sebastião do Rego Barros.*

Relação dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes das armas de artilharia e cavallaria promovidos por decreto desta data.

ARMA DE ARTILHARIA.

Primeiro regimento de artilharia a cavallo.

Para coronel-commandante: o tenente-coronel do 1.° batalhão a pé Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, por merecimento.

Primeiro batalhão de artilharia a pé.

Para tenente coronel-commandante: o tenente-coronel graduado do 3.° da mesma arma Hilario Maximiano Antunes Gorjão, por merecimento.

Segundo batalhão de artilharia a pé.

Para major: o capitão do 1.° batalhão da mesma arma João Jacques Godfroy, por merecimento.

Para capitães: o 1.° tenente do 3.° batalhão da mesma arma Paulino de Almeida Brito, para a 2.ª companhia.

O 1.° tenente-ajudante do dito batalhão: Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, para a 8.ª companhia.

Terceiro batalhão de artilharia a pé.

Para major: o major graduado do mesmo batalhão João Francisco Cattete, por antiguidade.

Para capitão: o 1.° tenente do mesmo batalhão Joaquim José Pereira, para a 7.ª companhia.

Corpo de artilharia de Mato-Grosso.

Para capitão: o 1.° tenente do 1.° batalhão de artilharia a pé Antonio José Augusto Conrado, para a 3.ª companhia.

Corpo de artilharia do Amazonas.

Para major commandante: o major do extincto corpo da mesma provincia Carlos de Moraes Camisão.

Companhia de artifices da fabrica da polvora.

Para capitão commandante: o 1.° tenente do 1.° regimento de artilharia a cavallo José Carlos Cabral.

Para primeiros tenentes da arma: os segundos tenentes Manoel José da Silva, Sebastião Chrysogno de Mello Tamborim, Raymundo de Souza Raposo, Pedro Ribeiro de Souza Rezende, João Thomaz de Cantuaria.

Para segundos tenentes da arma: o 2.° cadete 2.° sargento do 1.° batalhão Francisco Joaquim Affonso, o 2.° sargento do batalhão de engenheiros José Ignacio da Silva Raynant, o sargento ajudante do 4.° batalhão Sabino Fernandes de Souza, o 1.° sargento do 3.° batalhão Carlos Antonio Espindola, o 2.° cadete 1.° sargento do 3.° batalhão José Façanha da Silva Baena, o 2.° cadete do 1.° batalhão Olympio Amelio de Lima Camara, o 1.° sargento do corpo de artifices da côrte Amaro Theophilo de Almeida, o sargento-ajudante do 3.° batalhão Miguel Antonio de Araujo, o 2.° cadete sargento quartel-mestre do 3.° batalhão José Conrado de Souza Mascarenhas, o 1.° sargento da companhia de artifices de Mato-Grosso José Leite da Silva, o 1.° sargento do 3.° batalhão Luciano Pereira de Souza, o 1.° cadete do 4.° batalhão João Soares Neiva, o sargento-ajudante do 1.° regimento João Luiz Gomes, o 1.° cadete do 1.° batalhão Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti, o particular 2.° sargento do 2.° batalhão Antonio José de Sant'Anna, o 2.° sargento do 3.° batalhão Marcos Antonio Rodrigues, o 2.° cadete do 2.° batalhão José Urbano Pacheco de Mello, o 1.° sargento do 3.° batalhão José Theophilo Cardoso, o 1.° cadete do 1.° batalhão Annibal Antunes Maciel Junior, o 2.° cadete do 1.° regimento Alexandre Rodrigues de Souza, o 1.° cadete do 3.° batalhão Luiz Carlos de Mourão Pinheiro, o 1.° cadete 2.° sargento do 1.° regimento Frederico Solon de Sampaio Ribeiro, o 2.° cadete 1.° sargento do 4.° batalhão Ascencio Minervino Meira, o 1.° cadete 2.° sargento do 1.° regimento Francisco Maria Pinheiro de Bitancourt, o 1.° cadete do 1.° batalhão Patricio Emilio de Sepulveda Ewerard, o 1.° sargento do batalhão de engenheiros Amphriso Fialho, o 2.° cadete 1.° sargento do 3.° batalhão Macrino Leocadio Ferreira da Silva, o 2.° cadete 1.° sargento do 1.° batalhão Antonio Luiz Ferreira Campos, o particular 2.° sargento do 4.° batalhão Francisco de Paula Barros, o 1.° cadete 1.° sargento do 1.° regimento Carlos Machado de Bittencourt, o sargento quartel-mestre do batalhão de engenheiros Jorge Diniz de Santiago, o 1.° cadete 1.° sargento do 1.° batalhão Paulino Pompilio de Araujo Pinheiro, o 2.° cadete do 3.° batalhão João Valente do Couto Pinho, o 1.° cadete do 4.° batalhão Francisco Paulino Paes Ribeiro.

ARMA DE CAVALLARIA.

Primeiro regimento.

Para tenente-coronel: o major do mesmo regimento Manoel Pedro Drago, por merecimento.

Para major: o capitão do 2.° regimento João Baptista Alves Porto, por merecimento.

Para capitão: o tenente da companhia de Pernambuco José Joaquim Coelho Junior, para a 8.ª companhia.

Segundo regimento.

Para capitães: o tenente do 5.° regimento Adolpho Sebastião de Athayde, para a 4.ª companhia, o tenente do 4.° dito, Joaquim Thomaz dos Santos Silva, para a 8.ª companhia.

Terceiro regimento.

Para capitão: o tenente da companhia de Minas Geraes José Cesar de Mello Sampaio, para a 5.ª companhia.

Quarto regimento.

Para capitão: o tenente do mesmo regimento Clemente José de Araujo, para a 2.ª companhia.

Quinto regimento.

Para capitão o tenete do 4.° regimento Francisco Olinto de Carvalho, para a 7.° companhia.

Para tenentes: os alferes Antonio João Ribeiro, Leopoldo Alves Barrão, Joaquim José Baptista, Francisco Ferreira da Rocha, José Luiz da Costa Junior, João Elysario Brandão de Lima, Dionysio Amor, Manoel João da Fonseca Lessa, Carlos Augusto Pereira de Carvalho, Luiz Manoel das Chagas, Joaquim Rodrigues de Almeida.

Para alferes; o 1° cadete 2° sargento do 1° regimento José Ignacio Fontura, o 1° sargento do esquadrão da Bahia Antonio Ludgero da Silva Paranhos, o 2° sargento do 4.° regimento João da Silva Furtado, o particular 1° sargento do 3° dito Manoel José Pereira, o 1° sargento do 4° dito Manoel Rodrigues Bemfica, o particular 1° sargento do 3° dito Hildebrando Hemeterio Torres, o particular sargento quartel-mestre do 3° dito Patricio da Costa Nunes, o 2° cadete da companhia de S. Paulo Manoel Coelho Netto, o sargento-ajudante do esquadrão da Bahia Antonio Placido de Guimarães Cova, o 2° cadete sargento quartel-mestre do 4° regimento Antonio Delphim Leite de Cerqueira, o sargento-ajudante do 1° dito Ignacio José da Silva Azevedo, o 1° cadete 2° sargento do 4° dito Francisco de Castro Canto e Mello, o 1° cadete da companhia de S. Paulo Francisco Geraldo de Andrade Vasconcellos, o particular 2° sargento do 4° regimento Samuel Felippe Pires, o 2° sargento do 5° dito Leopoldino Silveira da Fontoura, o 1° cadete 2° sargento do 2° dito Rogerio Pedro de Alcantara, o 1° sargento do 4° dito José Ribeiro Vieira, o 1° sargento do 1° dito José Joaquim Ferreira Junior, o 2° cadete 2° sargento da companhia de Goyaz Domingos Marques Lopes Fogaça, o 2° cadete do 1° regimento Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, o 2° cadete do dito João José da Rocha, o 1° cadete do 3° dito Germano Julio da Silva, o particular 2° sargento da companhia de S. Paulo Egydio de Oliveira Prado, o sargento quartel-mestre do 5° regimento Joaquim Elias Machado.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.—*Sebastião do Rego Barros.*

Relação dos officiaes, officiaes inferiores e cadetes da arma de infantaria promovidos por decreto desta data para os differentes corpos da mesma arma.

Primeiro batalhão.

Para major: o capitão do 12° batalhão Antonio da Silva Paranhos, por merecimento.

Para capitão: o tenente do mesmo batalhão Cyriaco José da Silva, para a 3ª companhia.

Terceiro batalhão.

Para capitães: o tenente do 1° batalhão Francisco de Paula Pimentel, para a 1ª companhia; e o tenente do 6° dito José Antonio de Lima, para a 7ª companhia.

Quarto batalhão.

Para capitão: o tenente do mesmo batalhão Manoel Baptista Ribeiro de Faria, para a 2ª companhia.

Quinto batalhão.

Para capitaes: o tenente do mesmo batalhão Raymundo dos Santos Lima, para a 1ª companhia; o tenente do batalhão da Bahia José Maria do Nascimento, para a 4ª companhia; o tenente do 11° batalhão Antonio Eloy da Cunha Mello, para a 6ª companhia.

Setimo batalhão.

Para capitão: o tenente do batalhão da Bahia Joaquim Ferreira de Paiva, para a 7ª companhia.

Oitavo batalhão.

Para major: o capitão do 2° batalhão José Gomes de Almeida, por antiguidade.

Para capitães: os tenentes do mesmo batalhão José Alves Teixeira, para a 5ª companhia; Guilherme Marques de Souza para a 6ª companhia; José Anselmo Valejo, para a 7ª companhia.

None batalhão.

Para capitão: o tenente do corpo de guarnição da Parahiba José Anselmo Rodrigues, para a 3ª companhia.

Decimo batalhão.

Para capitães: o tenente do mesmo batalhão João Antonio Leitão, para a 2ª companhia; o tenente do 11° dito Carlos Frederico Avellos Goes de Brito, para a 8ª companhia.

Decimo primeiro batalhão.

Para capitão: o tenente do 13° batalhão Manoel Antunes de Abreu, para a 7ª companhia.

Decimo segundo batalhão.

Para capitão: o tenente do mesmo batalhão José Manoel de Carvalho, para a 6ª companhia.

Decimo terceiro batalhão.

Para capitão: o tenente do mesmo batalhão Camillo Xavier de Mello, para a 3ª companhia.

Batalhão de Matto-Grosso.

Para capitão: o tenente do mesmo batalhão, Antonio José Baptista Camacho, para a 8ª companhia.

Batalhão de Goyaz.

Para capitães: o tenente do 12° batalhão Eugenio Luiz Franco, para a 4ª companhia; os tenentes do batalhão de Mato-Grosso Mathias Pereira Fortes, para a 5ª companhia; Joaquim José de Pinho, para a 6ª companhia: o tenente-secretario do 5° batalhão Gonçalo de Mattos Rocha, para a 7ª companhia; o tenente do 8° dito José Cezario Varella de França, para a 8ª companhia.

Batalhão da Bahia.

Para capitães; o tenente do mesmo batalhão Felisberto Coelho dos Santos. para a 5ª companhia; o tenente do corpo de guarnição do Paraná Nicacio Alves de Souza, para a 6ª companhia; o tenente do batalhão do deposito Domingos Eustaquio da Cunha, para a 7ª companhia; o tenente do corpo de guarnição da Parahiba Augusto Lopes Villas-Bôas, para a oitava companhia.

Batalhão do deposito.

Para capitão: o tenente secretario do mesmo batalhão Antonio Joaquim Gomes, para a 6ª companhia.

Corpo de guarnição de Minas-Geraes.

Para capitães; o tenente do 12° batalhão Manoel Bento de Andrade, para a 3.ª companhia; o tenente do corpo de guarnição do Piauhy Xilderico Cicero de Aleucar Araripe, para a 4ª companhia; o tenente do corpo de guarnição do Ceará, Raymundo Remigio de Mello, para a 5ª companhia; e tenente do batalhão de Mato-Grosso José Henrique de Souza Aguiar, para a 6ª companhia.

Corpo de guarnição do Amazonas.

Para major. o capitão do 5° batalhão José Muniz Tavares, por antiguidade; para capitão, o tenente do mesmo corpo Manoel Joaquim da Costa, para a 1ª companhia.

Corpo de guarnição do Maranhão.

Para capitães: o tenente-ajudante do corpo de guarnição da Parahyba Belarmino Corrêa da Silva, para a 2ª companhia: o tenente do 12° batalhão Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta, para a 3ª companhia; o tenente do corpo de guarnição do Paraná Felippe Nery Monteiro, para a 4ª companhia.

Corpo de guarnição da Parahyba.

Para capitão: o tenente do mesmo corpo Alexandre Florentino de Albuquerque Mello, para a 4ª companhia.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

Para major commandante: o major do 9° batalhão Herculano Sancho da Silva Pedra.

Para capitão, o tenente quartel-mestre do 1° batalhão João Maria Petra de Bittencourt, para a 2ª companhia.

Corpo de guarnição de S. Paulo.

Para major-commandante: o major do mesmo corpo Antonio José Fernandes Braga.

Corpo de guarnição do Paraná.

Para major-commandante: o capitão do corpo de guarnição de S. Paulo Luiz Soares Viegas, por merecimento.

Para tenentes da arma: os alferes Joaquim Prudencio de Souza Lima, João Baptista Freire, Antonio José Pinto Bandeira, Simeão Corrêa Lima, Luiz de Queiroz Coutinho, João José Cardoso, Martinho José Ribeiro, Valentim José Barbosa, João José Evangelista Costa, Joaquim Antonio de Moraes, Julio Ignacio de Azevedo Marques, Rosendo Monteiro de Lima, Felicio Domingues, José Antonio dos Santos Vital, Luiz Vicente Vianna, José Francisco Machado, João Pinto Homem, Jacintho Bento de Castro, Antonio Rodrigues Pereira, Cypriano José Pires Fortuna, Antonio Manoel Barbosa, Francisco José Rodrigues, Antonio Augusto Sarmento de Mello, Carlos Frederico da Rocha, Silverio José Nery, José Garcia Teixeira, José Gonçalves Meirelles, Manoel Dyonisio de Souza, João Gonçalves Baptista, Salviano Pires Campos, João Damasceno de Albuquerquo, Joaquim Manoel da Silva e Sá, Felippe Nery dos Anjos, Basilio Magno da Silva Junior, Severiano de Siqueira Daltro, Anastacio Antonio de Faria, Ludgero Braulio da Cruz, Antonio Pedro Gomes de Castro, Manoel José dos Santos Portella, José Antonio Pessoa de Carvalho, Antonio Joaquim Falcão, Leopoldo Borges Galvão Uchôa, Manoel Verissimo da Silva, Felix Justiniano de Albuquerque, Joaquim Francisco de Carvalho Menezes, João Conrado Niemeyer, Ataliba Duarte Godinho, Feliciano José Henriques Junior, Licinio Liborio Passos, José Ferreira de Azevedo Junior, Antonio José Fernandes, Secundino Filafiano de Mello Tamborim, Francisco de Lima e Silva, Fernando Martins Garrocho, José Antonio de Lima Junior, Joaquim Rodrigues de Souza Neiva, José Anastacio de Carvalho, José Caetano da Silva, Joaquim José Pereira Vianna, Benjamim Rodrigo Baptista, Manoel Joaquim Ribeiro, Affonso de Lima e Silva, Antonio de Godoy Moreira, Affonso José de Almeida Côrte Real, Pedro Alvares de Alencar, Julio Cesar Pereira de Carvalho, Francisco José de Souza.

Para alferes da arma: o sargento-ajudante graduado da extincta companhia de pedestres de Santa Catharina Antonio Martins Milaneixas, o 1° cadete do batalhão da Bahia Pedro Theodoro Pereira de Mello, o 2° sargento do corpo de guarnição do Piauhy Carlos Cesar Maciel Aranha, o particular sargento quartel-mestre do 5° batalhão Candido Maria Alves, o 2° sargento do 9° dito José Longuinho da Costa Leite, o 2° cadete 2° sargento do batalhão de Matto-Grosso João Baptista de Almeida, o 1° cadete sargento quartel-mestre do 7° batalhão Francisco Evaristo Barros Passos, o 1° cadete do batalhão de Mato-Grosso José Augusto de Figueiredo, o 2° sargento do batalhão da Bahia Pedro Joaquim Alves, o 2° cadete do batalhão de Goyaz Antonio Carlos da Annunciação, o 1° cadete sargento ajudante do batalhão de Mato-Grosso Francisco de Paula Duarte Pinheiro, o 1° cadete 2° sargento do 9° batalhão Frederico José Wicknihagen, o particular 1° sargento do corpo de guarnição do Ceará Raymundo Augusto Dias Martins, o particular sargento ajudante do 1° batalhão Claudino José dos Santos Ferreira, o 1° sargento do 8° dito José Francisco Alves de Lima, o 2° cadete 1° sargento do 1° dito Antonio Grigorio Pinto, o 2° cadete 2° sargento do corpo de guarnição de S. Paulo Francisco Antonio de Macedo, o 2° sargento da extincta companhia de pedestres de Santa Catharina Delfino José de Gouvêa, o particular 2° sargento do batalhão do deposito Julio Augusto Carlos e Silva, o particular 2° sargento do 4° batalhão Fortunato Melchiades Ferreira Lobo, o 2° cadete do 1° dito Antonio Vicente Ferreira da Fonseca, o 2° [illegible] deposito João Machado de Souza, o 2° cadete sargento ajudante do 3° batalhão José Machado de Souza, o 1° sargento do batalhão de Mato-Grosso Domingos da Silva Nunes, o 1° sargento do batalhão do deposito Mauricio Egidio Martins, o 2° sargento do 5° batalhão Vicente Ferreira de Faria Goiabeira, o 2° cadete sargento quartel-mestre do 4° dito Bernardo Rodrigues Fróes, o 2° sargento do corpo de guarnição do Ceará Herculano de Lima Pires, o particular 1° sargento do 11° batalhão Raymundo do Nascimento Pereira, o particular sargento ajudante do dito José de Souza Abreu, o 1° cadete 1° sargento do 3° dito Fernando José da Gama Lobo, o particular 1° sargento do 7° dito Urbano Wenceslão Gomes de Carvalho, o 2° cadete do 1° dito Americo Rodrigues Gamboa, o sargento quartel-mestre do 6° dito Antonio Pedro da Silva, o 1° sargento do 7° dito Francisco Antonio Machado, o 2° cadete 2° sargento do batalhão do deposito Hypolito José Rodrigues, o sargento quartel-mestre do corpo de guarnição do Paraná Manoel Pereira do Nascimento, o 2° cadete 1° sargento do 9° batalhão Antonio Maria de Souza Lobo, o sargento ajudante do 13 dito Francisco da Lapa Troncoso, o 1° sargento do 4° dito Francisco Antonio Reiner, o 1° cadete 2° sargento do corpo de guarnição da Parahiba Francisco Severiano Benicio de Carvalho, o particular 1° sargento do 1° batalhão Tiburcio Joaquim de Andrade, o 1° sargento do 13° dito Fortunato Machado da Rosa, o 2° sargento do batalhão do deposito Mariano José de Góes, o 1° sargento do 1° batalhão Adriano Joaquim de Andrade, o 2° cadete sargento quartel-mestre do dito Francisco Coelho de Souza, o particular sargento quartel-mestre do batalhão de Mato-Grosso Constantino Pedro Duarte, o 2° cadete 1° sargento graduado do corpo de guarnição do Espirito-Santo Francisco Antonio Leitão da Silva; o 2° cadete sargento quartel-mestre do corpo de guarnição da Parahiba José Marinho de Azevedo Villa-Nova, o 1° cadete do 1° batalhão José Manoel da Silva, o 2° cadete 2° sargento do corpo da guarnição de Minas-Geraes Cosme Ribeiro de Carvalho, o 1° cadete do 8° batalhão da Bahia Levegildo Tanviá da Costa Gupava, o sargento quartel-mestre do 9° batalhão Secundino Ayres Velloso de Mello, o sargento quartel-mestre do 2° dito Joaquim Evaristo dos Santos, o 1° sargento do batalhão do deposito João Eduardo Viganigo, o 2° sargento do dito Alexandre Francisco da Costa, o particular 2° sargento do 1° batalhão Leocadio José Rodrigues, o particular 2° sargento do 12° dito Firmino José Espinola, o sargento-ajudante do 7° dito João Nunes Sarmento, o particular 1° sargento do 12° dito Eduardo Honorio Vieira de Aguiar, o 1° cadete sargento quartel-mestre do 11° dito Solino Velloso da Silveira, o particular 2° sargento do 13° dito Josino Franklin Bellota, o 2° cadete do batalhão da Bahia Antonio da Vera-Cruz Doria, o 2° cadete 1° sargento do corpo de guarnição do Amazonas Manoel Martinho dos Santos Abreu, o particular sargento quartel-mestre do corpo de guarnição do Ceará Peregrino Alves Ribeiro da Silva, o 1° sargento do 11° batalhão João de Oliveira Mello, o 2° cadete 2° sargento do 6° dito Honorio Glementino Martins, o 2° cadete sargento quartel-mestre do batalhão da Bahia Constancio Querino de Aguiar e Silva, o 2° sargento do 13° batalhão Saturnino Affonso da Silva, o particular sargento-ajudante do 6° dito José Francisco Avelino Xavier, o sargento ajudante do 8° dito Pedro Pierre de Carvalho, o particular 1° sargento do 12° dito José Ignacio Pinheiro, o 2° cadete 2° sargento do 7° dito Manoel Estevão de Oliveira Pinto, o 2° cadete do 4° dito Frederico Augusto de Souza, o 2° cadete 1° sargento do corpo de guarnição de S. Paulo Albino Justiniano Barbosa Lima, o 2° cadete 2° sargento do batalhão da Bahia Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva Junior, o particular sargento ajudante do 4° batalhão João Pereira de Medeiros Vasconcellos, o particular 1° sargento do 1° dito Francisco de Paula Monteiro de Albuquerque, o 2° cadete do corpo de guarnição do Ceará Albino José de Faria, o 2° cadete 1° sargento da companhia de Sergipe Luiz Antonio de Menezes Santos, o 2° cadete 1° sargento do corpo de guarnição de S. Paulo Fernando Martins Bonilha, o 2° cadete 1° sargento da companhia de Sergipe Francisco de Rezende Pereira, o 1° sargento do corpo de guarnição do Ceará José da Cunha Lyra, o 1° sargento do 8° batalhão Manoel Antonio Tavares, o 2° cadete sargento ajudante do corpo de guarnição de S. Paulo José Augusto Pinto de Almeida, o 2° sargento do corpo de guarnição do Piauhy Lupercio Gomes de Brito, o 2° cadete sargento-ajudante do 12° batalhão Domingos Baptista de Carvalho, o 1° cadete 2° sargento do corpo de guarnição do Ceará João Ernesto Domingues do Couto, o 1° sargento do corpo de guarnição do Piauhy Geraldo de Araujo Mattos, o 1° cadete 1° sargento do 13° batalhão Raphael Fernandes Lima, o 1° sargento do 6° dito, Pedro Gonçalves dos Santos, o particular 2° sargento do 10° dito Manoel Anselmo Pereira Guimarães, o 2° cadete 2° sargento do batalhão de Goyaz Paulo Antonio Ferreira Lisboa, o 1° sargento do 9° batalhão Francisco de Freitas Moreno, o 1° cadete do corpo de guarnição de S. Paulo Antonio Augusto Nogueira de Baumann, o particular 1° sargento do 1° batalhão Americo Constancio da Silva Godinho, o 1° cadete 1° sargento do 4° dito Antonio Leopoldo Pereira da Cunha, o 1° cadete do 1° dito Joaquim Pedro do Rego Barros, o particular 2° sargento do 6° dito Francisco das Chagas Pinheiro, o particular 2° sargento do 5° dito Francisco Florencio Pereira Passos, o 1° cadete do 1° batalhão dito Francisco do Rego Barros, os 2.os cadetes 1.os sargentos do batalhão de Matto-Grosso Jeronymo Fernandes da Silva e Antonio Fernandes da Silva, o particular sargento quartel-mestre do 8° batalhão Bernardino Candido de Araujo, o 2° cadete do corpo de guarnição do Ceará Francisco Ferreira Rebello, o 2° sargento do 5° batalhão Fabiciano Augusto da Silva, o 1° sargento do 2° dito José Domingos Ramos, o particular 2° sargento do corpo de guarnição da Parahiba Antonio Alves da Cunha, o 1° sargento do 1° batalhão Manoel Bezerra Lima, o 2° cadete do corpo de guarnição de S. Paulo José Martins Bonilha, o 1° sargento do 10° batalhão Manoel Alves de Abrantes, o 2° cadete 1° sargento do 5° dito Manoel Antonio Sudré, o 1° cadete 1° sargento do corpo de guarnição da Parahiba Bento Luiz da Gama, o 1° sargento do 4° batalhão Agostinho José de Andrade, o 1° cadete do 1° dito Euzebio Gomes de Argollo Ferrão, o 1 sargento do 6° dito Liberato Augusto Pereira Lomba, o 2° cadete sargento ajudante do corpo de guarnição de Minas-Geraes João Maria Berquó, o sargento-ajudante do corpo de guarnição da Parahiba, Leopoldino Evangelista Parahiba, o 1° cadete 2ª sargento do 1° batalhão Augusto Tiberio Cesar Burlamaque, o 1° cadete 1° sargento do 3° dito André de Paula de Athayde Seixas, o 2° cadete do batalhão do deposito Colatino Teixeira de Azevedo, o 1° cadete 2° sargento do 1° batalhão Themistocles do Rego Cavalcanti de Albuquerque Barros, o 2° cadete 2° sargento do corpo de guarnição da Parahiba Franklin Tupinambá Maribondo da Trindade, o 2° cadete do 1° batalhão José Thomaz Ferreira Neves, o 2° cadete 2° sargento do corpo de guarnição do Piauhy Domingos da Costa Alvarenga, o particular 2 sargento do 12° batalhão Olympio da Costa Dourado, o 2° cadete do dito batalhão Pedro Nunes Baptista Ferreira [illegible] do 3° dito Aurelio Augusto Carlos Bezerra, o 2° cadete 1° sargento do 2° dito Jeronymo Ignacio dos Santos, o particular 1° sargento do 5° dito Feliciano Xavier Freire Junior, o 2° sargento do 7° dito Antonio Raphael Floquet, o 2° cadete 1° sargento do 1° dito Faustino Minimus Duarte Gameleira, o 1° sargento do 5° dito Joaquim Alves Feitosa, e 2° sargento do corpo da guarnição de Minas-Geraes Maximiano de Oliveira Leite e Abreu, o 2° cadete do 1° batalhão Sebastião Raymundo Ewerton, o 1° cadete do dito batalhão Manoel Alvares de Azevedo Macedo, o particular sargento quartel-mestre do 12° batalhão Luiz Xavier Estevez, o particular 1° sargento do 9° dito José Ignacio Ribeiro Roma, o 1° cadete 1° sargento do 13 dito João Barbosa Cordeiro Feitosa.

Palacio po Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.

Sebastião do Rego Barros.

Relação dos officiaes aggregados aos differentes corpos do exercito que por decreto desta data passam a effectivos nos mesmos corpos.

No corpo de engenheiros: o major Francisco Pereira de Aguiar e o capitão Gabriel Militão de Villa-Nova Machado.

Nos corpos de estado-maior de 2ª classe: os capitães Firmino Herculano de Moraes Ancora e José Caetano de Andrade Camizão.

No corpo de estado-maior de 2ª classe: os capitães Antonio José Ferreira Cavalcanti, Genuino Olympio de Sanpaio, Joaquim Xavier de Araujo, Antonio do Rego Duarte e João Anselmo da Cruz; o alferes Luiz Gomes Ferreira.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.—*Sebastião do Rego Barros.*

Relação dos officiaes que por decreto desta data são transferidos de uns para outros corpos do exercito.

ARMA DE ARTILHERIA.

Para o 1° regimento de artilheria a cavallo: o tenente-coronel commandante do batalhão de artilheria de Mato-Grosso Gabriel Alves Fernandes.

Para commandante do batalhão de artilheria de Mato-Grosso: o tenente-coronel do 1° regimento de artilheria a cavallo Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carreiro.

Para a 5ª companhia do 1° batalhão de artilheria a pé: o capitão do 1° regimento de artilheria a cavallo Luiz Fernandes de Sampaio.

Para a 1ª bateria do 1° regimento de artilheria a cavallo: o capitão do batalhão de artilheria de Mato-Grosso Joaquim Antonio Xavier do Valle.

ARMA DE CAVALLARIA.

Para commandante do corpo de Mato-Grosso: o tenente-coronel do 1° regimento José Antonio Dias da Silva.

Para a 3ª companhia do 1° regimento, o capitão do 3° regimento Leocadio José de Figueiredo.

Para a 7ª companhia do 1° regimento: o capitão do 2° regimento Pedro de Araujo Rangel.

Para a 3ª companhia do 3° regimento: o capitão do 1° regimento Manoel Alves de Azevedo.

Para a 4ª companhia do 3° regimento; o capitão do 5° regimento Manoel Antonio da Cruz Brilhante.

Para a 3ª companhia do 5° regimento: o capitão do 3° regimento Luiz Muniz Barreto Netto.

ARMA DE INFANTARIA.

Para commandante do corpo de guarnição do Maranhão: o tenente-coronel do corpo de guarnição do Paraná Manoel Lopes Pecegueiro.

Para commandante do batalhão de Goyaz: o tenente-coronel do corpo de guarnição de S. Paulo Joaquim Mendes Guimarães.

Para o corpo de guarnição do Espirito Santo: o major do 1° batalhão João Baptista de Souza Braga.

Para o 9° batalhão: o major do 8° batalhão João do Rego Barros Falcão.

Para o corpo de guarnição do Maranhão: o major do corpo da guarnição do Paraná Domingos José da Costa Pereira.

Para a 4ª companhia do 10° batalhão: o capitão do corpo de guarnição da Parahiba Antonio Francisco de Avilla.

Para a 5ª companhia do batalhão do deposito: o capitão do 6° batalhão João de Souza Fagundes.

Para a 3ª companhia do batalhão de Goyaz: o capitão do 3° batalhão Joaquim de Sant'Anna Xavier de Barros.

Para a 3ª companhia do 3° batalhão: o capitão do 4° batalhão Augusto Cesar da Silva.

Para a 1ª companhia do 4° batalhão: o capitão do 10° batalhão Francisco de Assis Guimarães.

Para a 2ª companhia do corpo de guarnição de S. Paulo: o capitão do corpo de guarnição do Amazonas João Manoel Florindo.

Para a 2ª companhia do 7° batalhão: o capitão do 8° batalhão João Antonio Cardoso.

Para a companhia de Sergipe: o capitão do 7° batalhão Luiz Antonio Favilla.

Para a 4ª companhia do 7° batalhão: o capitão da companhia de Sergipe Manoel Agostinho da Silva Moreira.

Para a 6ª companhia do 9° batalhão: o capitão do 8° batalhão Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

Para a 5ª companhia do 2° batalhão: o capitão do 12° batalhão João Theodoro Pereira de Mello.

Para a 3ª companhia do 12° batalhão: o capitão do 13° batalhão Frederico Augusto de Mesquita.

Para a 4ª companhia do 3° batalhão: o capitão do corpo de guarnição do Ceará Gustavo José Xavier dos Anjos.

Para a 1ª companhia do corpo de guarnição do Ceará: o capitão do 3° batalhão Domingos de Lima Veiga.

Para a 2ª companhia do corpo de guarnição do Espirito Santo: o capitão do 3° batalhão João José de Brito.

Para a 7ª companhia do batalhão de Mato-Grosso: o capitão do 1° batalhão Luiz Antonio do Couto.

Para a 1ª companhia do corpo de guarnição Maranhão: o capitão do 5° batalhão Antonio Caetano Travassos.

Para a 1ª companhia do corpo de guarnição de Pernambuco: o capitão do 9° batalhão José Joaquim de Barros.

Para o 13° batalhão: o capitão do 11° batalhão José Bonifacio de Andrade Vandelli.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.—*Sebastião do Rego Barros.*

Ministerio da marinha.

Hei por bem promover no corpo da armada nacional e imperial aos officiaes constantes da relação que com este baixa, assignado por Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

O conselho supremo militar o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1869 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Relação a que se refere o decreto desta data, dos officiaes promovidos no corpo da armada nacional e imperial.

A chefe de esquadra: o chefe de divisão Diogo Ignacio Tavares.

A chefe de divisão: o capitão de mar e guerra João Custodio de Hondahim.

A capitães de mar e guerra: o capitão de mar e guerra graduado, Augusto Wenceslão da Silva Lisboa, os capitães de fragata Guilherme Carlos Lassance e Cunha, Benjamim Carneiro de Campos, José Maria Rodrigues.

A capitães de fragata: os capitães-tenentes José Manoel da Costa, Carlos Augusto da Rocha Freire, José Antonio de Siqueira, Bernardo Alves de Moura, João Gomes de Aguiar, Victorio José de Barbosa da Lomba.

A capitães-tenentes: os primeiros tenentes Alexandre José de Araujo, Antonio Pedro Carneiro Pereira da Cunha, José Gregorio Affonso Lima, Ignacio Accioli de Vasconcellos, Anselmo Jacques Godfroy, Silvino José de Carvalho Rocha, Antonio Carlos Rodrigues da Silva, José Raymundo de Faria, Pedro Thomé de Castro Araujo, Francisco Manoel da Silva Guimarães, Bonifacio Joaquim de Sant'Anna.

A 1.os tenentes: os 2.os tenentes Francisco de Paula Fragoso, Braz José dos Reis, Camillo de Lellis e Silva, José Antonio da Silva Maia, Jayme Gomes de Argollo Ferrão, João Antonio Alves Nogueira, Antonio Luiz von Hoonholtz, João Gonçalves Duarte, Aureliano José do Couto Soares, Francisco Ferreira Pinto, Clemente de Cerqueira Lima, Francisco Antonio de Vassimon.

A 2.os tenentes: os guardas marinhas Francisco José de Freitas, Custodio José de Mello, Antonio Pompêo de Albuquerque Cavalcanti, Francisco de Salles Werneck Ribeiro de Aguilla, Eduardo Augusto de Oliveira, Eduardo Fabio Pereira Franco, Hannibal José Ramos, João Bernardino Moreira de Araujo, Joaquim Augusto da Costa Sampaio, Manoel de Araujo Cortez, Jorge Saturnino de Menezes, Manoel Joaquim da Costa Junior.

O piloto: Domingos José Azevedo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.—*Francisco Xavier Paes Barreto*

Hei por bem promover no corpo de saude da armada nacional e imperial aos cirurgiões constantes da relação que com este baixa, assignada por Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

O conselho supremo militar o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Relação a que se refere o decreto desta data, dos cirurgiões promovidos no corpo de saude da armada nacional e imperial.

A cirurgião de esquadra: o cirurgião de divisão Dr José Maria Noronha Feital.

A cirurgiões de divisão: os primeiros cirurgiões Claudio José Pereira da Silva, Dr. João José Vieira.

A primeiros cirurgiões: os segundos cirurgiões Dr. José Candido Martins, Dr. Tristão Arthur de Campos Pio, Dr. Joaquim Barata Goes, Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1860.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 12 de dezembro de 1860.

Officio ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da Boa-Vista desta cidade.—Attendendo a representação que me fizeram os eleitores supplentes da parochia da Boa-Vista desta cidade, pedindo a revogação do acto desta presidencia de 28 de novembro ultimo, pelo qual declarei a Vmc. que devia fazer a chamada dos votantes na proxima eleição de eleitores pela qualificação do anno passado, visto se ter provado haver-se falsificado no respectivo livro a do corrente anno;

Considerando que em regra a chamada para qualquer eleição se deve fazer pela qualificação do anno actual, havendo, só como excepção, o recurso a do anterior, quando não for absolutamente possivel servir regularmente para semelhante fim a do anno da eleição;

Considerando que na questão sugeita se não dá motivo para a excepção, visto como, pelo exame a que ora mandei proceder, vê-se que a copia existente na secretaria do governo fôra extrahida do livro antes de ser elle falsificado, o que se evidencia pela comparação do que expozeram os peritos, que examinaram o livro da qualificação no juizo municipal da segunda vara sobre os nomes alterados, que constituem a falsificação, e o que se vê acerca dos mesmos nomes na copia existente na secretaria;

Considerando finalmente na disposição do § 17 das instrucções de 28 de junho de 1849 e do aviso de 29 de outubro do corrente anno—4ª hypothese—para o caso de perda do rol da chamada, existente em poder da mesa, no que importa a falsificação, que o inutilisa, sendo que «onde se dá a mesma razão procede a mesma disposição» resolvi remetter a Vmc. a inclusa copia da qualificação do corrente anno da que existe na secretaria do governo, e recommendo-lhe que por ella se faça a chamada na proxima eleição de eleitores, ficando para isso sem effeito a declaração que lhe fiz no meu predito officio de 28 de novembro findo;

Observo a Vmc. que não obsta o lapso de tempo decorrido de 30 de novembro até hoje para a convocação dos votantes, por ser permittido reduzir o prazo dos 30 dias anteriores á eleição para a fixação dos editaes nos termos do aviso n. 100, de 28 de agosto de 1848; devendo portanto Vmc. manda-los affixar quanto antes nos termos desta deliberação.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba.—Tendo ouvido o director do arsenal de guerra acerca do que V. S. solicitou em o seu officio n. 1261 de 23 de novembro ultimo, foi-me declarado, como V. Exc. melhor verá da copia junta, não existir ordem naquella repartição para fornecimento de artigos de fardamento ao meio batalhão dessa provincia, estando porém promptos outros artigos, que serão enviados ao mesmo meio batalhão na primeira opportunidade, a excepção de cinco cornetas de toque que não foram compradas pelo conselho administrativo.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Por não haver navegação directa desta capital para a cidade da Parnahiba, mandei dar passagem para essa provincia a Francisco Affonso Ferreira que vai servir na alfandega daquella cidade na qualidade de feitor conferente, e rogo a V. Exc. se digne de mandar proporcionar-lhe transporte para o lugar de seu destino.—Officiou-se á agencia dos vapores para manda-lo transportar para o Maranhão.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Tendo-me Manoel Ferreira Vianna representado contra a demora no julgamento da appellação por elle intentada da decisão do juiz de direito da comarca de Goianna, que o condemnou, sirva-se V. S. de providenciar no sentido de ser essa appellação julgada por esse tribunal, logo que for possivel.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto por cópia a V. S., em resposta ao officio que me dirigio em 30 de outubro ultimo, sob n. 1425, a informação que acerca da materia delle ministrou o inspector da thesouraria provincial em 11 do corrente, recommendando-me que, se convier, faça pôr em pratica o alvitre lembrado pelo mesmo inspector no final de sua citada informação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Servulo Manoel de Jesus, que, segundo o attestado annexo ao seu officio desta data, sob n. 553, foi julgado apto para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do attestado junto em duplicata mando V. S. pagar a gratificação de 8$000, que compete ao soldado do corpo de policia João Baptista do Nascimento por haver apprehendido o soldado desertor do 10° batalhão de infantaria Manoel de Souza, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 1297.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Dos termos de sua informação de hontem, sob n. 568, mande V. S., logo que fôr possivel, entregar

ILEGÍVEL

ao almoxarife do arsenal de guerra, conforme requisitou o respectivo director em officio de 25 de outubro ultimo, sob n. 310, a quantia de 819$, em que importam differentes objectos fornecidos por aquelle arsenal a diversas repartições provinciaes, como se vê da relação que devolvo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar pagar em apolices, conforme pede Jacintho de Almeida e Silva no requerimento, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 570, a quantia de 1:682$, que se lhe está a dever proveniente de madeiras que vendeu para as obras da casa de detenção, e cujo pagamento já se ordenou por officio de 9 de novembro ultimo.

Dito ao mesmo.—A Simplicio José de Mello mande V. S. pagar, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1572, a quantia de 211$ despendida nos mezes de setembro e outubro deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, como se vê da conta junta.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 10 do corrente, sob n. 565, dada ácerca do requerimento em que Antonio Pedro Rodrigues pede o pagamento da quantia de 78$600 rs. que despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de junho a setembro deste anno, tenho a dizer que mande effectuar esse pagamento logo que fôr possivel, considerando esta despeza como de alimentos, e por consequencia, das urgentes.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. alistar na companhia de aprendizes desse arsenal depois de preenchidas as formalidades do art. 4º da decreto n. 113 de 3 de janeiro de 1842, os menores Francisco Felippe de Oliveira, e Rufino José de Santa Anna.

Dito ao director das obras publicas.—Póde Vmc., como pede em seu officio de 7 do corrente, n. 3250, admittir uma pessoa para coadjuvar os trabalhos de escripturação dessa repartição, os quaes, segundo consta do citado officio, acham-se bastante atrasados.

Dito.—Inteirado de quanto me communica a camara municipal da villa de Páo d'Alho em seu officio de 29 de novembro ultimo, relativamente á quantia adquirida para a recepção nessa villa de SS. MM. Imperiaes, tenho a dizer que deve a mesma camara proceder de conformidade com o que propõe no final do citado officio.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Faça Vmc. entregar ao bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade da Silva, juiz municipal nomeado para o termo da Maioridade, no Rio Grande do Norte, o officio incluso, em que o presidente daquella provincia lhe recommenda que siga quanto antes para o lugar de seu destino, communicando-me Vmc. o dia em que effectivamente teve lugar a entrega.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara.—Transmitto a Vmc. o processo verbal do soldado do corpo de policia Genuino Francisco Nunes para, depois de visto, ser relatado na sessão da junta que deve ter lugar no dia 22 do corrente.

Dito ao regedor do gymnasio provincial.—Póde Vmc. mandar fazer um novo armario para acondicionamento dos objectos do museu desse gymnasio, pelo preço indicado em seu officio de 3 deste mez.—Quanto a 2ª parte do citado officio já se participou em 5 do corrente ao director geral da instrucção publica e ao professor L. Jacques Brunet a licença que se concedeu ao mesmo professor até o fim do anno de 1861.

Dito ao administrador do correio.—Em officio de 10 deste mez informa o superintendente da via ferrea desta provincia que tem havido de sua parte o preciso cuidado a evitar que se realise o abuso, de que se queixa Vmc. em seu officio de 6 do corrente, e assegura-me que carecem de fundamento as informações, que a Vmc. tem sido dadas a semelhante respeito, o que lhe communico para sua sciencia, como convem.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia do Maranhão, por conta da thesouraria de fazenda, no 1º vapor que passar para o norte a Francisco Affonso Ferreira, feitor conferente da alfandega da cidade da Parnahiba.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel José Quintino de Castro Leão.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio no 1º do corrente mez, participando ter na mesma data entrado no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Brejo, para a qual fora removido por decreto de 11 de setembro ultimo.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dito ao bacharel Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro, juiz de direito da comarca do Bonito.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 8 do corrente, participando ter assumido na mesma data o exercicio das funcções do seu cargo.

Dito ao bacharel Miguel Archanjo Monteiro do Andrade.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 26 de novembro ultimo participando ter na mesma data assumido as funcções de juiz de direito da comarca do Brejo, na qualidade de 1º supplente.

Dito ao bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz municipal do termo de Serinhãem.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 8 do corrente, participando ter assumido n'aquella data o exercicio do seu cargo, por ter entrado no da vara de direito, em que V. S. se achava, o respectivo 1º supplente.

Dito a Luiz Jacques Brunet,—Communico a V. S. para seu conhecimento que S. Exc., o Sr. presidente da provincia, attendendo ao que V. S. representou em officio de 10 de outubro proximo findo, ao qual manda responder, ordenou, em data de 28 de novembro ultimo, que se pagasse a V. S. a quantia de 266$666 rs., que venceu da gratificação de 800$000 rs., que se lhe mandou abonar por aviso do ministerio do imperio de 21 de junho deste anno, e nesta data resolveu prorogar até o fim do anno de 1861, a licença com que V. S. se dirigiu em commissão a essa provincia.

DESPACHOS DO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3305.—Amancio Alves Sidreira.—Indeferido.

3306.—Antonio Pedro Rodrigues.— Dirija-se a thesouraria provincial.

3307.—Francisco Joaquim de Oliveira Baduen.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3308.—A mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

3309.—João Antonio Ribeiro.—Informe o Sr inspector da thesouraria de fazenda.

3310.—Joaquim Malaquias de Souza Cousseiro—Espere o supplicante pela autorisação do governo imperial a quem se vai submetter o processo de liquidação.

3311.—Joaquina Delfina de Mello.—Requeira a supplicante a assembléa provincial.

3312.—Jacinto de Almeida e Silva.—Dirija-se a thesouraria provincial a quem nesta data se expede ordem como requer o supplicante.

3313.—Miguel dos Santos Coelho.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3314.—Miguel Archanjo Monteiro de Andrade e mais proprietarios.— Informe o Sr. fiscal da illuminação á gaz.

3315.—Manoel Coelho da Rocha Cavalcante.—Passe portaria mandando aggregar o supplicante a um dos corpos da guarda nacional do municipio da Escada.

3316.—Eleitores supplentes da freguezia da Boa-vista.—Estão expedidas as convenientes providencias no sentido da supplica dos representantes.

EXTERIOR.

O Canadá e o principe de Galles.

Foi por occasião da inauguração da ponte Victoria, que une as duas margens do S. Lourenço e os dous ramos da via ferrea do Grand-Tronc um pouco abaixo de Montreal, que o Canadá recebeu pela primeira vez a visita de um herdeiro presumptivo da corôa da Inglaterra. Essa honra solicitada pela companhia do Grand-Tronc foi pois devida á obra gigantesca que essa companhia concluira, e que é destinada a occupar um lugar entre as maravilhas architectonicas do globo.

A ponte Victoria é construida com tubos, composta de vinte e tres abertas ou arcadas de 242 pés inglezes cada uma, não contando a do centro que tem 330 pés.

De cada lado do rio existem maciços de pedra do comprimento cada um de 278 pés, e divididos em cavidades de 24 pés. Os tubos são de ferro; teem 22 pés de altura, e 16 de largura. O comprimento total da ponte é de 9,084 pés ou cerca de duas milhas. Começada em 1854, e paralisada em consequencia da crise monetoria de 1857, da qual muito se ressentio a companhia, essa empreza colossal foi concluida em 1859 com o dispendio de sete milhões de dollares ou trinta e sete milhões de francos.

Semelhante trabalho é um indicio manifesto da industria e da riqueza do Canadá. E' esta provincia o ultimo florão da corôa britannica na America do Norte, e acontece que a unica colonia que se conservou fiel a nossos antigos rivaes sobre esse continente é uma colonia de origem franceza, e aquella que Jacques Cartier, seu fundador, appellidara—*Nova França.* Depois que ella foi cedida á Inglaterra pelo vergonhoso tratado de Pariz, em 1763, os Canadianos por duas vezes tiveram occasião de libertarem-se do dominio britannico: em 1775 quando os Americanos proclamaram a sua independencia, e em 1812 quando rebentou a guerra de novo entre a Grãa-Bretanha e a moderna republica de Washington. Porém os Canadianos, longe de se aproveitarem dessas duas occasiões, ao contrario prestaram um apoio franco e leal aos seus antigos inimigos que eram então seus senhores. E' este um facto bastante singular, e que por isso merece uma explicação.

Depois da luta encarniçada e prolongada em que os Canadianos haviam dado provas de uma dedicação filial para com a França, vendo-se por esta abandonados, e separados dos seus mais ricos compatriotas que se retiravam para a mãi patria, além disso fracos no numero, e por assim dizer á descripção das populosas colonias inglezas que elles combateram durante seculo e meio, prometteram á final submissão e fidelidade á Grãa-Bretanha, com a condição porém de que esta respeitaria de sua parte tambem fielmente os direitos que lhes tinham sido garantidos pelos tratados. Representaram que a differença de linguagem e de religião que existia entre elles e as colonias visinhas as conservaria antes ligados a causa metropolitana do que á causa colonial: tinham antevisto a revolução americana!

Encontra-se consignada n'uma excellente historia do Canadá, escripta pelo canadiano M. X. Garneau, uma antiga memoria, descoberta nos archivos de Quebec, cujo autor fizera predicções que bem depressa se realisaram. Elle annunciava ao governo britannico que não só a America do Norte se separaria da Grãa-Bretanha, mas tambem que proximo se achava o tempo em que não ficariam á Europa colonias americanas senão aquellas que a America mesmo quizesse deixar-lhe, e accrescentava: « se póde haver um meio de impedir ou pelo menos de addiar essa revolução, esse meio será unicamente favorecer tudo quanto possa entreter uma diversidade de opiniões, de linguagem, de costumes, e de interesses entre o Canadá e a Nova Inglaterra. »

Os estadistas eminentes que dirigiam então o leme dos negocios publicos da Grãa-Bretanha comprehenderam essas razões, a que davam nova força os successos que se preparavam alemmar. A linguagem, as leis, e a religião dos Canadianos foram respeitados; e a Inglaterra teve bem depressa motivos para não se arrepender desse acto de moderação. Dous annos apenas tinham decorrido depois da promulgação do acto de 1774, assegurando a nacionalidade canadiana, e já as colonias americanas da Inglaterra tomavam as armas e procuravam apoderar-se do Canadá. Mas o congresso das provincias rebelladas havia mui fóra de proposito declarado—que esse acto de 1774 outorgado aos Canadianos era um previlegio « injusto, inconstitucional, mui perigoso e subversivo dos direitos americanos. » Assim ameaçados nas suas instituições, e professando além disto pouca sympathia aos seus visinhos, contra os quaes haviam ja sustentado diversas lutas, que não se tinham ainda riscado da sua memoria, os Canadianos se collocaram sob o estandarte da sua nova patria; e eis aqui como a Inglaterra deve á francezes de origem o poder ainda conservar-se na America do Norte.

Como signal de reconhecimento ella concedeu em 1791 uma carta constitucional ao Canadá, cuja fidelidade nunca foi abalada nem pelos successos da republica e do imperio, nem pela segunda guerra dos Americanos em 1812. Um véo parecia ter sido lançado pela ausencia e pelo soffrimento na memoria desse povo sobre a imagem da patria.

Foi sómente em 1837 que o sentimento de independencia se despertou entre os Canadianos francezes por uma politica que, retrocedendo os seus primeiros passos, parecia assustar-se com o maravilhoso progresso dessa população; a qual não contando em 1763 mais que 70,000 almas se elevára a perto de um milhão por sua propria fecundidade, e sem o auxilio da emigração. Esta tinha sido introduzida sómente no alto Canadá, onde obtinha todos os favores do governo inglez, que só professava desconfianças para com o baixo Canadá. Dessa parcialidade nasceram as rebelliões de 1837 e 1839, as quaes tiveram por chefe o celebre Papineau, e foram severamente reprimidas.

Porem o alto Canadá não tardou muito em mostrar-se tambem por seu lado impaciente do jugo da metropole, e afim de suspender as suas tendencias manifestas para incorporação dos Estados Unidos, a Inglaterra concedeu á sua indocil colonia immunidades parlamentares equivalentes quasi a uma independencia. O baixo Canadá não teria tido senão motivos para louvar essa mudança, de cujos beneficios tambem fruia, se concedendo maiores isenções as suas duas provincias da America do norte a Inglaterra não tivesse formado a idéa de fundir n'uma só as suas administrações até então distinctas. A fusão dos dous Canadás, projectada desde 1822 e realisada em 1840, foi um meio para conserva-las uma pela outra, e fazer a população franceza pagar uma parte dos gastos de estabelecimento dos colonos da raça anglo-saxonia. Nesse pacto leonino o baixo Canadá não obteve a parte de influencia proporcional ao numero dos seus habitantes, e sua linguagem de mais disto cessou de ser officialmente reconhecida. Não é pois para admirar que á par dos canadianos satisfeitos se encontrem tambem descontentes em não pequeno numero.

Um delles, o Sr. Homier membro do conselho municipal de Montreal, para exprimir os seus pezares e rancores aproveitou-se de uma proposta feita ao conselho com o fim de mudar-se o nome do *Square dos commissarios* para o de *Square Victoria*, em attenção á proxima chegada do principe de Galles.

O irascivel canadiano fallou da maneira a mais desdenhosa dos emigrantes inglezes e irlandezes que vinham arruinar e deshonrar o seu paiz. As galerias applaudiram essa violenta linguagem; mas a população ingleza mostrou-se indignada; e os da legalidade deverão o seu terror ao ponto de verem em tudo isto o indicio de uma conspiração com o fim de se insultar, até mesmo de se assassinar o herdeiro presumptivo da corôa da Inglaterra. O *Times* observou e com alguma razão que os canadianos poderiam ter-se dispensado de convidarem o principe de Galles para ir visita-los, se não estavam decididos a mostrarem o respeito que lhe era devido.

Foi sob a impressão desse successo que o principe fez a sua entrada em Quebec. O jornal official dessa cidade diz « que elle estava pallido na occasião do desembarque, e que uma ligeira agitação nervosa como que trahia uma commoção bem natural, ávista da *veneração*, de que era objecto, e que parecia incommoda-lo e quasi que intimida-lo. » O jornal intitulado *A Reforma* está longe de asseverar essa veneração, como vamos ver: « O principe, diz esse jornal, tem 19 annos de idade, porem parece não ter mais que 15. A sua figura exprime a simplicidade infantil, *para não dizer mais.* Elle é esbelto, seus cabellos nos pareceram louros, e seus olhos azues: n'uma palavra é um pequeno allemão inglezado. Os vivas dados por intervallos não queriam di- [illegible] Esses gritos não eram a nossa vez, senão o echo de uma polidez fria e calculada. »

Uma correspondencia diz que o principe ficou sorprezo de ouvir o maire de Quebec ler a felicitação ou discurso municipal em francez, e depois traduzi-lo na lingua ingleza: entretanto o principe leu a resposta escripta tambem nas duas linguas.

Os habitantes de Quebec, que são catholicos mui fervorosos, ficaram bastante indignados ao verem o lugar que no prestito se destinou aos seus sacerdotes. O maire queria que o clero catholico marchasse na frente dos outros; mas vio-se obrigado a ceder ás exigencias do bispo inglez, posto que fosse excessivamente limitado o rebanho deste ultimo pastor.

O máo humor causado aos canadianos e aos irlandezes pelo que elles consideravam uma preterição, augmentou muito no dia seguinte, quando o principe não respondeu aos discursos francezes dos prelados se não em inglez, e chamando-os *senhores* e não *monsenhores*, como tinham esperado. Os prelados ligaram tanta importancia a essas pequenas circumstancias que recusaram assistir ao grande banquete dado na sala do parlamento. Os camponezes canadianos levaram o seu rancor a ponto de recusarem vender as suas caças aos encarregados desse banquete, que se viram forçados a manda-las vir dos Estados Unidos. Não se sabe se foi por um motivo igual que o Sr. Carlos Alleyn, membro do gabinete, porem irlandez catholico, deixara ficar a sua casa na escuridão no meio da illuminação geral da cidade. Os legalistas inglezes, indignados com esse acto, reuniram-se em torno da casa do ministro, e quebraram-lhe todos os vidros á pedradas.

A etiqueta pede que a pessoa que dirige uma felicitação ou discurso ao principe ponha um joelho em terra emquanto responde sua alteza real. Quando chegou a vez do conselho legislativo, o principe disse ao presidente desse conselho Narciso Belleau, que acabava de dirigir-lhe o seu discurso: « De joelhos! » e o Sr. Belleau na sua precipitação em obedecer deixou-se cahir sobre os dous joelhos, o que fez que os espectadores desatassem a rir somente o principe devera ter conservado a sua gravidade como quem se achava encarregado de preencher funcções mui serias. Viram-no lançar mão de uma espada desembainhada, que trazia o duque de Newcastle, e com ella bater de leve sobre a espada de Bellem, dizendo-lhe: «Levantai-vos, *Sir* Narciso Belleau.» E o Canadá contava de mais um cavalleiro inglez.

O joven principe, antes de deixar a Inglaterra, fôra investido de todos os poderes de um vice-rei, e podia fazer cavalleiros com o simples toque, como o lord tenente da Irlanda. Era a primeira vez que elle usava desse previlegio, e dizia rindo-se depois da cerimonia: « Eu não tinha a mão muito firme quando tomei a espada, e tocando com ella no hombro de Belleau tive medo que não lhe cortasse a cabeça por descuido. » Entretanto o principe devera agradecer a Deus por não lhe ter succedido essa desgraça; porque a sua visita a Quebec foi assignalada por bastantes outros incidentes, que esse não faria mais do que augmentar o numero.

Durante a illuminação uma parte do vasto amphitheatro construido sobre a esplanada, e onde se achavam reunidas perto de quinze mil pessoas, se abateu abafando nas suas ruinas um milheiro de curiosos, dos quaes alguns sahiram mortalmente feridos. Poucos instantes depois cahio um grande espelho da sala do baile, quando se estava no meio de uma polka bem animada, e fez-se em pedaços, o que é indicio de grande desgraça, como alli se suppõe Com effeito a desgraça não tardou a acontecer: o principe walsando com a Sra. Cartier, mulher do primeiro ministro, deu um passo em falso, e cahio arrastrando o seu par na sua queda.

O correspondente do *Herald* noticiou que de vinte e quatro contradanças o principe dansou vinte duas, deixando sómente de dansar duas por se achar na ceia. Finalmente dizem que todas as vezes que os « grandes bretões » queriam proferir os seus gritos e hurros, a população de Quebec lhes impunha silencio; e que a policia prendeu dous homens no acto de proferirem ameaças de morte contra o seu hospede.

Em Montreal o principe ouvio o discurso do maire — o Sr. Rodier, que, segundo affirmam os jornaes, esperava receber tambem o titulo de cavalheiro: quando poz o joelho em terra, abaixou a vista e cruzou os braços na attitude de profundo recolhimento, para melhor ouvir a resposta que ia sahir dos labios reaes; porém vio-se obrigado a levantar-se visivelmente logrado.

As inaugurações da ponte Victoria e do palacio de crystal foram contrariadas por uma chuva continua que não dava tempo a cousa alguma; o que deu lugar a que a gente do povo dissesse que o principe obraria melhor em não ter deixado a Inglaterra se tinha de trazer comsigo tanta chuva.

No almoço offerecido ao principe pela companhia da estrada de ferro, um refugiado irlandez chamado Mc. Gee, fôra convidado a responder á saúde do estylo feita por parte da companhia; mas o governador geral do Canadá oppoz-se a que elle fallasse, e os amigos de Mc. Gee resolveram tambem não consentir que outro satisfizesse a saúde. Esperava-se que resultasse dahi um incidente desagradavel; mas quando afinal Mc. Gee quiz tomar a palavra, o principe e o governador geral sahiram da mesa, e acabaram assim com a querella.

Deu-se um baile por subscripção que custou 46,000 dollars, sendo que a receita apenas chegou a 26,000, de sorte que havia um deficit de 20,000 dollars: pretendia-se cobrir esse deficit fazendo percorrer a subscripção por toda a cidade. No outro dia, porém, não se ouvia senão fallar da maneira porque o principe se portava com as senhoras a quem tirava para dansar, deixando-as depois da contradança sem tomar ao menos o trabalho de reconduzi-las aos seus lugares juntos a seus pais ou parentes.

Finalmente sobre quasi todos os edificios publicos fluctuava a bandeira franceza ao lado da bandeira ingleza; e os canadianos haviam preparado as cousas de tal sorte que a primeira ficava um pouco mais acima que a segunda. Nas casas particulares, nas praças e na cathedral foram hasteadas tres bandeiras francezas, ao passo que inglezas—uma só.

As correspondencias de onde extrahimos estes promenores, que deram lugar a diversos commentarios no Canadá, affirmam *una voce* que a partida do principe será o signal de uma luta mais ardente que nunca entre as populações de origem franceza, ingleza e irlandeza

Os republicanos dos Estados-Unidos se mostram, a certos respeitos, mais attenciosos e cortezes para com o principe de Galles de que os monarchistas canadianos. Disputam-se já a honra da recepção da visita augusta, cada qual deseja pôr a sua casa á disposição do real visitante. Este aceitou os convites officiaes das cidades mais importantes.

Depois de terminar o seu passeio no alto Canadá pela queda de Niagára, entrará nos Estados-Unidos, lá para o dia 6 de outubro, pelo Chicago. O *Evening-Post*, de New-York, teve a irreverencia de publicar uma pretendida carta do famoso acrobata Blondin dirigida ao duque de New-Castle, na qual esse acrobata se offerece para fazer passar gratuitamente o augusto viajante por cima das cataratas do Niagara em um carro sobre uma corda teza; e isto « afim de mais abrilhantar a solemnidade da sua vinda. »

F. GAILLARDET.
(*La Presse.*—Silveira)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 29 de novembro de 1860.

A conferencia de Varsovia, e o seu máo resultado, é ainda assumpto proveitoso para as discussões dos jornaes.

Os detalhes da conferencia apparecem de dia em dia mais completos, e tanto mais se sabe, tanto mais parece verdadeira a supposição, que a entrevista na capital da Polonia foi até certo ponto uma verdadeira comedia.

A Prussia, e sobretudo a Austria foram para Varsovia na esperança de encontrar da parte da Russia um alliado eventualmente contra a França; mais o principe de Gortschakoff achava-se na melhor harmonia com o gabinete das Tullerias, e quando, no dia 25 de outubro, teve lugar a conferencia de uma hora entre os chefes das tres potencias, o imperador Alexandre apresentou uma carta do imperador Napoleão, na qual expunha as suas intenções á respeito da Italia, dando o principe Gortchakoff á entender ao mesmo tempo, que a Russia nada tinha á objectar contra a politica exposta pela França. O conteúdo da carta de Napoleão era o seguinte:

« A França está decidida, no caso de tomar a Austria a offensiva contra a Italia, á unir os seus exercitos aos da Italia, e á oppôr-se energicamente á offensiva austriaca. E que do mesmo modo a França se julga obrigada, dado o caso que a Italia tome a offensiva, á garantir, em todas as circumstancias, os resultados dos tratados de paz de Villa-franca e de Zurich, e á nunca admittir que a Austria se aproveite de uma eventual fortuna das armas que favorece, para de novo tomar posse da Lombardia.

« Quanto ás outras partes annexas á Italia, os ducados, Roma e Napoles, em caso de uma offensiva piemonteza, a protecção da França não se entenderá á ellas.»

Finalmente o imperador Napoleão declarou, que á qualquer intervenção da Confederação Germanica na Italia em favor da Austria, elle responderia com uma guerra no Rheno. Bem se póde imaginar o desappontamento da Russia e da Austria com essas declarações da politica franco-russa.

Em todo o caso a molestia da imperatriz viuva da Russia veio muito á tempo para dar um motivo plausivel para o encerramento da conferencia; depois das leituras da carta do imperador Napoleão e das respectivas declarações da Russia, a sua continuação não tinha mais cabimento. Um descontentamento bem pouco inferior produzio o procedimento da Inglaterra, que seguio immediatamente a conferencia.

Como sabemos, quando os Piemontezes entraram nos estados de Roma a França tinha chamado o seu embaixador de Turim, e quando el-rei Victor Emmanuel entrou em Napoles, a Russia fez igual demonstração. A Prussia não seguira o exemplo dos seus dous visinhos, deixando o seu enviado em Turim; porém decidira á censurar o procedimento revolucionario do Piemonte em uma nota bastante energica.

Tudo isso tinha tido lugar antes da conferencia de Varsovia, e é muito provavel que os passos demonstrativos da França e da Russia só tenham por fim chamar a Prussia ao mesmo terreno, afim de separa-la inteiramente da Inglaterra, e uni-la á Russia, secretamente alliada com a França. Esse plano não teve resultado, mas o Sr. de Schleinitz por sua nota dirigida ao gabinete de Turim tinha em todo o caso compromettido a sua posição para com a Inglaterra. A consequencia não faltou.

Em uma nota, datada de 27 de outubro, de Lord John Russel, dirigida á Sir James Hudson em Turim, a Inglaterra emittio sua opinião ácerca do procedimento das outras potencias para com a politica de Turim, e declarou que não podia applaudir esses passos, e que reconheceria a politica do Piemonte como justificavel e digna de toda a consideração, e que el-rei Victor Emmanuel por sua entrada em Napoles e nos estados de Roma não tinha lesado os direitos das gentes.

A maneira pouco conveniente dessa declaração, especialmente contra a Prussia, não se podia desconhecer e depois desta ter feito em Varsovia a experiencia da impossibilidade de ir de accordo com a Russia e a Austria, tambem vio-se agora mais ou menos afastada da politica ingleza. E' verdade que a nota Russel tocava ainda mais directamente á politica da Austria, que não tinha achado em Varsovia uma amiga sincera na Prussia, e um adversario coberto na Russia. Agora a Inglaterra proclama o principio mais irreconciliavel contra a politica da legitimidade, offerecendo ao Piemonte toda a sua influencia moral. Sobre a França ella já ha muito não podia contar e a sua isolação era indubitavel.

Segundo toda a apparencia, essa situação das cousas não deixará de influir sobre a futura posição da Austria.

Entretanto o drama sanguinolento na Italia meridional chega ao seu fim. Depois de haverem os Piemontezes e Garibaldianos forçado o Garigliano, e preparado uma decidida derrota ao exercito napolitano, o sitio de Gaeta se tornou mais estreito. Uma parte do exercito napolitano em numero de 18 mil homens, não achando alli acolhimento se havia retirado para o territorio romano, onde foi desarmada.

Em 12 de novembro as tropas napolitanas, em frente de Gaeta, tentaram ainda uma vez a decisão das armas, mas foram refellidas com grande perda, ao passo que os Piemontezes penetravam até immediações da fortaleza de Gaeta e começavam á levantar as suas baterias. Com tudo a continuada desgraça das armas napolitanas e a completa falta de esperança para continuação da resistencia, influiram alguma cousa sobre o espirito de el-rei Francisco II, e das suas tropas, reunidas em Gaeta; tanto que el-rei Francisco se repugna á idéa de abandonar a resistencia, e deixar Gaeta, visto como nada lhe restará nestas circumstancias. Entretanto Victor Emmanuel não se julgou impedido de tomar conta do governo das Duas Sicilias, apezar de se achar ainda em Gaeta el-rei Francisco.

Em 7 de novembro teve lugar a sua solemne entrada na capital de Napoles, com vivo jubilo da população. Antes disso Garibaldi tinha depositado a sua dictadura em mãos de el-rei e do mesmo modo se tinham retirado os prodictatores Pallavacino em Napoles, e Mordini em Palermo dando o ministerio Conforti a sua demissão Garibaldi recusou um numero de recompensas que se lhe offereceram e só aceitou a sua nomeação para marechal. Ao mesmo tempo elle pedio licença por muitos mezes e partio para a Ilha de Caprêa, onde tem uma pequena fazenda. Em uma proclamação elle se despedio do exercito, asseverando que em futuros combates pela liberdade da Italia elle não deixaria de apparecer nas fileiras dos seus antigos companheiros d'armas. Ao mais tardar até março proximo futuro—dizia na dita proclamação—esperava elle ver um milhão de Italianos em armas e então a Italia seria invencivel.

Dentro em pouco el-rei Victor Emmanuel vai partir para a Sicilia, e ficará quatro mezes em Palermo. A fortaleza de Messina se acha ainda em mãos das tropas de el-rei, e ultimamente rejeitou a capitulação que lhe foi offerecida.

O começo da estação invernosa muito peiorou o estado de el-rei Frederico Guilherme da Prussia, e nestes ultimos dias esperou-se a sua morte.

Tambem a joven imperatriz da Austria, com a approximação do inverno, teve symptomas assustadores da molestia. Os medicos declararam o seu estado algum tanto perigoso, e aconselharam-lhe a residencia na Ilha da Madeira. A imperatriz partio ante-hontem de Vienna indo para Ostende, onde espera um yatch á vapor da rainha Victoria que a levará para a Madeira

Quanto a reforma da constituição na Austria, todos os dias apparecem novas difficuldades, sobretudo na Hungria aonde se está organisando uma agitação, que o governo não podia prever.

A dieta allemãa terminou as suas ferias em fins de outubro. Nas sessões que até agora tiveram lugar, segundo consta, não occorreu nada digno de menção.

Londres, 23 de novembro.

Chegou no dia 20 do corrente a Bordeos o paquete francez com a mala do Brasil do meiado de outubro ultimo, e por elle recebemos noticias desse imperio que todavia foram destituidas do maior interesse para a Europa.

Quando á politica interior do paiz soube-se aqui com terror que em algumas localidades do imperio as eleições municipaes haviam dado lugar a lutas sanguinosas, resultando disso em varios pontos muitas mortes.

Segundo essas mesmas informações, parece que o ministerio perderia essas eleições em grande numero de municipios; d'onde se presagia que o governo terá de sustentar mui renhido combate para as eleições de deputados.

Esta minha carta será expedida pelo paquete de Bordeos que deverá largar do porto desse nome no dia 25. Como já annunciei na minha antecedente, seguirá de Lisboa para o Brasil a bordo desse paquete o nosso novo bispo do Rio Grande do Sul, o Sr. D. Sebastião Dias Larangeira, que foi demorar-se em Portugal 15 dias.

As nossas emprezas ferreas continuam neste mercado em um estado de discredito medonho. As acções da de Pernambuco estão a desconto de £ 4 1/4 a 3 3/4 por cada acção sobre £ 13 de entrada; as da Bahia a £ 1 7—16 a £ 1 5—16 sobre 7 1/2 de entrada; e as de S. Paulo a £ 1 1/8 a 7/8 sobre £ 4 de entrada.

Consta-me mesmo que os possuidores de titulos desta ultima empreza estiveram a ponto de não entrar com a ultima chamada que se fez no dia 15 do corrente, donde teria resultado a quebra dessa nossa companhia com grave prejuizo para os interesses da provincia de S. Paulo. O estado de compromettimento, em que o publico acredita estar a empreza de Pernambuco, é que influe principalmente de um modo desfavoravel sobre as outras emprezas; e como já disse, não creio que o actual estado de cousas melhore sem que o governo se resolva a prestar um forte apoio á empreza do Recife, garantindo o juro sobre o capital que ainda se requer para a conclusão das obras, salvo o direito que assiste ao mesmo governo de procurar as garantias que lhe convenham para o futuro.

Tal é a feição que aqui teem as nossas emprezas ferreas.

O algodão da Bahia tem sido vendido a 8 d 1/2 por libra; o de Pernambuco a 8 d 3/4, 9 d 1/2, e 10 d; e o do Maranhão a 9 d 1/4.

O côco do Brasil de 55 s 66 per cwt.

O café de primeira qualidade 62 s 73 s per cwt; segunda 58 s 62 s 6 d; e o ordinario 53 s 57 s 6 d per cwt.

O páo Brasil tem sido cotado de 80 s a 85 s por tonelada.

O assucar de Pernambuco e da Parahiba, branco 28 s 6 d 32 s 6 d e o mascavado 23 s 28 s per cwt.

Os couros salgados do Rio Grande 5 d 3/4 a 7 d 1/2; ditos seccos 9 d a 9 d 1/2; e ditos seccos salgados 6 d a 8 d 1/2.

Os consolidados inglezes ficam a 93 3/8 e 1/2

A renda franceza de 3 0/0 a 70 fr. 15.

Os fundos brasileiros 5 0/0 a 99; e os 4 1/2 0/0 a 89. Os 6 0/0 chilenos 102: os hollandezes 4 0/0 99 7/8, 3/4; os mexicanos 3 0/0 21 3/4; os portuguezes 3 0/0 45 5/8; os russos 5 0/0 a 105 3/4; os sardos 5 0/0 a 87; os hespanhoes 3 0/0 a 49 3/8; e os Turcos 6 0/0 (de 1854) a 73 1/4.

Do Brasil chegaram a varios portos de Inglaterra no decurso da ultima quinzena os seguintes navios:

Do Pará «Sif» (8 de novembro) a Falmouth; da Bahia «Trouw» (10) a Liverpool; do Ceará «Isabella» (15) a Liverpool; do Rio Grande «Lizzie Gowan» (16) a Deal; do Rio Grande «Hiram» (16) a Falmouth; da Bahia «Helene» (17) a Gravesend: do Pará «Isabella Scott» (17) a Liverpool; da Bahia «Ernst Merck» (18) a Deal; e do Rio Grande «Capriosa» (20) a Falmouth.

De Pernambuco «Bonita» (22) a Liverpool; e de Maceió «Pilot Fish» (22) a Liverpool.

De Inglaterra para diversos portos do norte do Brasil seguiram no mesmo periodo os navios abaixo mencionados.

De Cardiff «Fand I» (8) para o Maranhão; de Liverpool «Lindesfarn» (12) para Pernambuco; de Liverpool (14) «Garry Clem» para a Parahiba; de Gravesend «D. Francisca (16) para a Bahia; e de Gravesend «Gezina Gertrude» (8) para Pernambuco.

Hoje deve tocar em Plymouth o hiate da marinha ingleza «Victoria & Albert,» trazendo a seu bordo sua magestade a imperatriz d'Austria, de viagem para a ilha da Madeira, onde vai passar o inverno por conselho dos medicos em consequencia de sua delicada saude. O conde Apponeji, ministro austriaco nesta côrte, partio hontem para aquelle porto, afim de receber e acompanhar a imperatriz durante sua demora em Plymouth.

Os jornaes de hoje, referindo-se a uma parte telegraphica de Napoles em data de hontem, annunciam que el-rei Francisco II se achava em Gaeta gravemente enfermo, havendo-se-lhe rompido um dos vasos sanguineos. Um vapor tinha chegado a Napoles procedente de Gaeta, afim de buscar medicos para sua magestade.

A rainha mãe havia chegado a «Civita-Vecchia,» acompanhada das princezas, irmães d'el-rei Francisco II.

Entre as diversas noticias que desta vez me cabe communicar figura uma de caracter bem desgraçado, e que diz respeito á nação brasileira. Quero fallar (e bem me custa dizê-lo) do completo naufragio da nossa curveta *D. Isabel* sobre a costa do imperio de Marrocos; triste e lamentavel successo, que teve lugar no dia 11 do corrente, pelas 8 horas da noite, como para aqui foi communicado telegraphicamente pelo nosso vice-consul em Gibraltar.

A corveta imperial havia deixado Marselha em fins do mez de outubro, seguindo para o Rio de Janeiro de volta de sua viagem pelo norte da America e pela Europa, depois de haver cumprido a commissão que ao seu commandante fôra dada de ir á Napoles para receber a bordo Suas Altezas Reaes a princeza D. Januaria, o conde de Aquila e seus augustos filhos; e fizera felizmente sua derrota até a hora daquelle malfadado dia, em que naufragou a seis milhas de distancia do cabo de Spartel, perto de Tanger, ficando completamente destruida e perdendo mortos o commandante Bento José de Carvalho, 22 officiaes (entre os quaes muitos guardas-marinha) e 100 praças de guarnição.

Poderam todavia salvar-se os seguintes officiaes, cujos nomes abaixo transcrevo, além de 93 marinheiros:—Segundo tenente João Mendes Salgado, dito Fernando Mendonça Paes Leme, e dito José Marques Guimarães; guardas-marinha Guilherme Rodrigues Villares, Manoel Marques Mancebo, Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, José Antonio de Alvarim Costa, Fernando Xavier de Castro, e Francisco Soares de Andréa; e o commissario Ignacio da Silva Mello.

São por emquanto ignorados aqui os detalhes de tão desastroso acontecimento; sabemos entretanto que a corveta ficou completamente despedaçada sobre os rochedos onde naufragou, podendo apenas apurar-se de salvados a somma de 190 pesos hespanhóes, realisada por meio de um leilão em Tanger, onde foram aquelles objectos vendidos por ordem do ministro de Inglaterra, sob cujos bons officios se collocou a tripolação salva.

Felizmente para nós, a população mourisca conduzio-se humanamente para com os naufragos, de modo que estes poderam entrar todos com segurança em Tanger, embora em deploravel estado pela luta do naufragio e pela completa destituição em que se achavam.

A primeira communicação que aqui recebemos desse desastre foi-nos transmittida pelo vice-consul do Brasil em Gibraltar, o Sr. Xavier Machado, que em tão embaraçosa occasião houve-se com uma energia e acerto digno dos maiores louvores.

No desempenho de suas funcções consulares, aquelle nosso agente requisitou immediatamente das autoridades inglezas o soccorro de um navio de guerra, e havendo-lhe este sido concedido seguio de Gibraltar para Tanger a bordo da corveta a vapor *Argus*, afim de ir alli encontrar os naufragos e trazê-los para o lugar de sua residencia, onde com effeito chegou com elles no dia 18 do corrente depois de haver visitado o lugar da catastrophe, para de tudo dar certificado, e depois de haver providenciado em Tanger, de accordo com o ministro inglez, a bem das pessoas que se salvaram e dos interesses do Brasil.

O nosso ministro nesta côrte, apenas foi informado daquelle triste successo, tomou as mais acertadas providencias, ordenando immediatamente ao dito vice-consul, que provesse ás necessidades dos naufragos e que os fizesse conduzir á Lisboa, donde seriam elles transportados para o Brasil

E com effeito esses infelizes já deixaram Gibraltar no dia 21 do corrente, a bordo do vapor *Bretagne*, e provavelmente se embarcaram em Lisboa no fim deste mez de viagem para o Brasil.

O almirante Grenfell, nosso consul geral neste reino, estava prestes a partir para o lugar do naufragio, quando aqui se recebeu a noticia de haver seguido para alli o vice-consul, e por isso desistio de uma viagem que seria já inutil: entretanto cumpre louvar seu zelo e decisão.

Lord John Russell entendeu-se com a nossa legação, logo depois da communicação do vice-consul do Brasil, afim de participar a triste nova que lhe fôra annunciada pelo ministro da rainha em Tanger, assim como o expediente que este tomára de acolher sob sua protecção official os naufragos e os interesses do Brasil.

Consta-me que a legação imperial respondera em termos do maior reconhecimento áquella communicação official do governo britanico.

Mr. Drummond Hay, ministro da Grãa-Bretanha em Marrocos, prestando sua officiosidade ao Brasil no caso do naufragio da corveta *D. Isabel*, dispoz os Marroquinos a considerarem a Inglaterra como um alliado e bom amigo do Brasil, facilitando provavelmente por este modo a posição dos naufragos, e preparando para o futuro a boa vontade dessa gente para com os nossos quando por quaesquer circumstancias tenham de alli comparecer novamente. Assim pois somos devedores de um bom serviço áquelle diplomata; e nenhuma duvida tenho de que o governo imperial se apressará de significar ao governo britannico seu profundo reconhecimento pelos bons e generosos officios que lhe acaba de prestar em Tanger aquelle ministro.

Varios jornaes inglezes noticiaram aquelle tão triste successo; mas, na ausencia completa de pormenores, abstiveram-se de critica-lo.

Segundo me consta, na opinião do almirante Grenfell, poderia talvez ter succedido aquelle desastre por haver sido impellida a corveta pelas correntes sobre as pedras, em que naufragou, se é que forçada pelo vento do oéste teve de fazer algum bordo naquella direcção depois de haver passado o estreito de Gibraltar. Poderia tambem ter naufragado em consequencia das cerrações que alli reinam nesta quadra do anno, e que a impederiam de avistar a terra. Fosse, porém, como quer que fosse, temos a desgraça de lamentar a perda de tantos brasileiros, entre os quaes figuravam officiaes muito distinctos, achando-se á testa destes o bravo commandante daquelle vaso de guerra, o capitão tenente Bento José de Carvalho!

O tenente Salgado, official mais antigo entre os que se salvaram, tomou o commando da guarnição que igualmente se salvou: e formulou já o relatorio dos successos que precederam e acompanharam o naufragio, tendo remettido para o nosso ministro nesta corte uma copia que todavia está ainda em viagem, e guardando comsigo o original que terá de apresentar no ministerio da marinha no Rio de Janeiro. A corveta de guerra *D. Isabel* era, como se sabe, uma escola naval e um navio em excellentes condições para a navegação; ainda na viagem que ultimamente fizera de Napoles para Marselha, percorrera esse espaço em quarenta e oito horas. O estado, pois, perdeu um dos melhores navios da sua marinha que não poderia ter-lhe custado em completo armamento menos de quinhentos contos de réis.

Causara aqui vivas inquietações e suspeitas de naufragio a longa viagem que já trazia a fragata á vapor ingleza *Hero*, em que se embarcara em Portland, nos ultimos dias do mez passado, Sua Alteza Real o principe de Galles, de regresso á Grãa-Bretanha da sua viagem á America. Vinte sete dias durou essa viagem, que é hoje aqui considerada como a mais longa até o presente feita por um navio á vapor; tendo sido a causa de tanta demora não só ventos contrarios, como haver-se acabado o combustivel que trazia aquelle vaso, contando com carvão para apenas doze dias.

O principe de Galles era aqui esperado a 9 do corrente, dia do seu anniversario natalicio; mas só chegou a Plymouth no dia 17, depois daquella tão contrariada derrota. Em Plymouth foi Sua Alteza Real recebida com toda a pompa e formalidade, sendo comprimentado pela municipalidade por meio de uma allocação que lhe dirigio o presidente desse corpo, allusiva ás sympathias que na America encontrou o principe e ao seu feliz regresso a este reino. Depois de uma pequena demora naquelle porto o herdeiro da corôa ingleza, seguio em caminho de ferro para Windsor, afim de reunir-se á rainha, sua augusta mãi e á mais familia real, que anciosamente o esperava. Sua Alteza foi recebido na estação do caminho de ferro de Windsor pelo principe Alberto, seu augusto pai; e em poucos minutos se achou no centro de sua real familia, de quem esteve separado por mais de 4 mezes. Em Windsor foi o principe cumprimentado por grande numero de pessoas da corte, que alli concorreram; actualmente, porém, Sua Alteza Real se acha em Oxford, para onde foi continuar seus estudos superiores.

Poucos dias antes do regresso á Inglaterra de Sua Alteza havia chegado a Portsmouth, de sua viagem ao Brasil e ao Cabo da Boa-Esperança o principe Alfredo, filho segundo da rainha. E' sabido que este principe esteve no Rio de Janeiro com Suas Magestades Imperiaes e com as augustas princezas.

As noticias politicas deste paiz são desta vez destituidas de interesse novo. O parlamento inglez que fora prorogado até este mez acaba de sê-lo novamente, e não será aberto antes do fim de janeiro ou principios de fevereiro. Lord Palmerston se acha cada vez mais firme na sua cadeira ministerial; e os recentes triumphos que as armas inglezas acabam de ganhar na China, conforme mencionei na minha ultima carta, lhe tem grangeado ainda maior popularidade, sendo que ao mesmo tempo o apoio que este ministro tem prestado á revolução italiana, com quem a Inglaterra tem deveras sympathisado, é mais um motivo para que a administração Palmerston-Russell seja apoiada pela opinião publica desta grande nação.

No jantar politico com que em 9 do corrente inaugurou o seu governo annual o novo lord Mayor da City de Londres, lord Palmerston fez um importante discurso tendente a socegar os espiritos receiosos pela paz, e fazendo allusão á alliança com a França disse que esse laço fôra ainda ultimamente mais cerrado pelo tratado de commercio entre este paiz e aquella nação.

Nessa mesma reunião o conde de Persigny, embaixador francez nesta côrte, orou tambem naquelle sentido, declarando firmemente que a mais solida garantia da paz europea está na alliança franco-ingleza.

Da China nada mais sabemos aqui com certeza depois do que teve lugar em seguida á tomada dos fortes do Takú e chegada dos plenipotenciarios alliados ao Tien-tsin. Entretanto alguns jornaes teem querido inculcar positivamente que, succedendo vir ao conhecimento de lord Elgin e do barão de Gros que os Mandarins reunidos em Tien-tsin para negociarem a paz se achavam sem plenos poderes para esse fim, fizeram elles marchar sobre Pekin o exercito alliado no intuito de irem ali impor as condições da paz; de modo que em principios de outubro essa capital teria já cahido em poder dos alliados. Mas por outro lado, segundo uma parte telegraphica transmittida de Aden, constava em Hong-Kong no dia 27 de setembro que o general Grant ia fazer partir para a India Ingleza varios regimentos que entraram na campanha da China; e d'alli se tem aqui inferido que a paz está feita, sem que o exercito tenha marchado sobre Pekin. Isto carece todavia de confirmação que nos poderá ser trazida pelas proximas noticias que se esperam da China.

Nestes ultimos dias tem feito grande sensação nesta capital a visita da imperatriz dos Francezes á Inglaterra e á Escossia. No dia 14 do corrente chegou a Londres S. M. I., viajando incognita, e acompanhada da princeza d'Exasling, da marqueza de Lagrange, de madama de Sauley, e do marquez de Lagrange, seu escudeiro; e depois de uma demora aqui de tres dias, sem que fosse a Windsor fazer uma visita particular á rainha, seguio para a Escossia, onde foi hospedar-se no castello de Hamilton, de que é proprietaria a duqueza deste nome, prima do imperador Napoleão.

Parece que fora esta viagem aconselhada á imperatriz pelos medicos em consequencia do estado de sua saúde alterada recentemente pelo abalo que soffrera com a morte da duqueza d'Alba, irmãa de S. M. I. Esta augusta senhora reunir-se-ha ao imperador Napoleão depois de algumas semanas de ausencia.

A muita gente tem parecido extranho que a imperatriz Eugenia se abstivesse de ir a Windsor, embora viage guardando o incognito; e mesmo ha quem diga que S. M. a rainha tem levado isso muito a mal.

As noticias da Italia pouco offerecem de novo que relatar; o que de mais notavel occorreu depois da minha ultima carta foi a entrada em Terracina de quinze mil homens das tropas reaes, forçados a entrar nos estados do Papa pela perseguição das tropas piemontezas. Esta noticia se acha confirmada, e até aquellas tropas se acham já desarmadas e internadas.

O rei Francisco II continua a sustentar-se em Gaeta com dez mil homens contra o cerco dos Piemontezes; mas parece que em breve cederá el-rei ás circumstancias sempre adversas, tendo de embarcar-se para Hespanha, visto que não pode mesmo contar com os officiaes que commandam as suas tropas dentro da fortaleza. Se S. M. partir, a sorte de Gaeta estará ipso facto decidida; cahirá nas mãos dos Piemontezes.

El-rei Victor Emmanuel está ainda em Napoles; parece, porém, que deverá em breve visitar a Sicilia, onde é esperado com enthusiasmo. S. M. nomeou o ministro Farini seu lugar-tenente nas Duas-Sicilias.

As provincias pontificias da Ombria e Marchas teem votado quasi unanimemente pela sua annexação á Sardenha: mesmo nas localidades occupadas pelos Francezes.

Os Sardos occuparam Terracina, contra que protestou o general Goyon.

Mr. Lincoln, do partido republicano, acaba de ser eleito presidente do Estados-Unidos.

Lisboa 28 de novembro.

El-rei depois de regressar da sua visita á provincia do Alemtejo resolveu ir assistir á exposição agricola do Porto. Para aquella cidade partio pois no dia 18 do corrente acompanhado pelos Srs. infantes D. Luiz e D. João, os ministros do reino marquez de Loulé, e das obras publicas, Thiago Augusto Velloso e Horta. O marquez do Fialho, brigadeiro Caula e mais alguns officiaes de sua casa formavam a limitada comitiva com que sahio da capital.

A invicta cidade do Porto esmerou-se quanto poude em hospedar o chefe do estado, com as mais inequivocas demonstrações de respeito e sympathia. A exposição foi realmente merecedora daquella honrosa visita. A sociedade agricola do districto desempenhou-se perfeitamente da sua patriotica missão. Alguns bailes esplendidos paradas, festejos publicos e muitos outros regozigos populares celebraram enthusiasticamente a passagem do primeiro magistrado constitucional deste paiz por aquella, cidade heroica, é innegavel que em Portugal, ao mesmo passo que as instituições liberaes se vão desenvolvendo e identificando nos costumes, eleva-se a civilisação politica deste povo, e o amor pelo soberano radica-se profundamente. E' que o neto do libertador comprehende a actualidade e tem direito por suas elevadas qualidades á sincera popularidade de que goza.

El-rei visita no Porto os mais importantes estabelecimentos fabris, os monumentos de arte, aquelles que a luta da restauração tornou memoraveis, as escolas, os templos mais dignos de admiração e por fim as proprias enxovias e cadeias da cidade.

Alli encontrou o nosso primeiro romancista Camillo Castello Branco, preso, segundo se diz por um rapto de que é accusado,—varios réos de

ILEGÍVEL

mais ou menos importancia e o famoso bandido José do Telhado. A todos aquelles infelizes el-rei dirigio palavras de consolação e benevolencia, sendo S. M. o primeiro rei de Portugal que tem visitado prisões, até hoje. A nobre figura do rei mancebo, não era menos gloriosa acolá entre o desconsolo dos criminosos do que era ainda ha poucos annos á cabeceira dos agonisantes, nos hospitaes da febre amarella, quando essa horrorosa epidemia devastava a população de Lisboa !

El-rei esteve hoje, de passagem para a capital, em Coimbra, onde presidio á destribuição dos premios universitarios, cuja solemnidade foi antecipada por este motivo.

No dia 30 dá entrada em Lisboa. S. M. foi e vem pela mala posta em caminha de ferro.

A 7 de janeiro abrir-se-hão as cortes, e não obstante os boatos de dissolução que se tem espalhado não acredito que o ministerio aconselhe ao poder moderador essa medida excepcional, em quanto não houver no parlamento algum conflicto serio que a justifique.

Em casa do ex-presidente da situação transacta, Joaquim Antonio de Aguiar houve ha dous dias um comicio eleitoral, preparatorio, a que assistiram 37 deputados e apenas uns seis pares do reino. Esta diminuta concorrencia não assustou os ministeriaes. Os deputados são perto de 200, e aquelle numero de membros da camara alta, é insignificantissimo. O conde de Thomar que deve chegar no paquete do Brasil amanhãa vem achar os trabalhos da opposição já um tanto adiantados. Parece mesmo que houve alguma pressa em os começar antes do conde vir, para se lhe não concederem as honras da iniciativa. Seja como fôr, estas reuniões são innocentes e estão completamente nos limites constitucionaes.

S. M. a Imperatriz da Austria é esperada na ilha da Madeira, onde já tem alojamento preparado. S. M. Imperial vai alli restabelecer-se de sua deteriorada saúde Foi nomeado o conde de Linhares para ir comprimentar a augusta viajante em nome de el-rei. Parece que S. alteza o infante D. Luiz, assim que chegar do Porto sahirá para aquella ilha para visitar a imperatriz.

Diz-se que vem a Lisboa o principe de Horensollern Sigmarigne, cunhado de el-rei.

Espera-se aqui o marquez de la Minerva, na qualidade de plenipotenciario do rei de Sardenha junto a esta corte.

Nos primeiros dias do mez que vem publicam-se os despachos dos novos funccionarios do thesouro publico e ministerio da fazenda, segundo a reforma que ultimamente se decretou para estas repartições, e bem assim para as de fazenda nos diversos districtos do reino e ilhas.

Projecta-se a creação de uma bolsa na praça de Lisboa.

Receberam-se officios do governador geral do estado da India até 20 de outubro e do governador de Macáo até 26 de setembro.

Na India portugueza havia completa tranquillidade, e quanto á saude publica, apenas constava que nas praças do norte tinha havido alguns casos de cholera que felizmente hiam desapparecendo.

Em Macáo nada tinha occorrido de notavel, depois que o governador havia regressado do Japão, e sómente tinham apparecido mais ladrões do que de costume, tanto alli, como em Hong-kong e vizinhanças, em consequencia do estado de miseria do paiz a braços com a rebellião e a guerra estrangeira.

A corveta *D. João I*, ainda está em Shangai, mas devia regressar a Macáo no fim de setembro.

Sobre o tratado com o Japão, cumpre informal-o de que tendo o actualgovernador de Macáo, o conselheiro Isidoro Francisco Guimarães sido nomeado plenipotenciario de S. M. para celebrar com aquella côrte um tratado de amisade e commercio igual aos que ultimamente haviam concluido com aquelle imperio a Inglaterra e os Estados-Unidos, e constando-lhe que o governo japonez estava disposto a entrar na negociação do mesmo tratado, resolveu partir para Yeddo, o que verificou sahindo de Macáo a 6 de junho ultimo para Shangai e d'alli para Yeddo, onde chegou a 12 de julho.

Dezembarcando no dia immediato para a legação ingleza de que era chefe Mr. Alkok, poz este logo á sua disposição o seu interprete Mr. Reichard Eusden.

Tendo tido os ministros japonezes uma entrevista com o nosso plenipotenciario, participaram-lhe haverem sido nomeados 3 plenipotenciarios, Midzogoetzi Samoekino Kanni, Sakai Okino Kaeni, e Matadaira Dzirché, para entrarem com elle em negociações.

A 17 desse mez tiveram a primeira conferencia e começando a discussão sobre o tratado, conseguio o nosso plenipotenciario que se tomasse por base o que ultimamente havia sido concluido com a Inglaterra, *mutatis mutandis*, e não o celebrado com a Hollanda, como os japonezes desejavam.

Obtido este ponto, propoz o plenipotenciario portuguez que se fizessem no referido tratado as seguintes alterações :

Primeiro, que os tres portos do Japão actualmente abertos ao commercio estrangiro, fossem franqueados aos portuguezes a contar da data do mesmo tratado.

Segundo, que asfazendas de linho fossem incluidas na classe 2.ª das tarifas de importação passando assim a pagar 5 por cento em lugar de 20.

Terceiro, que os direitos sobre vinhos e bebidas espirituosas fossem reduzidas de 35 a 20 por cento.

Quanto á primeira alteração, pretendiam os ministros japonezes que a execução do tratado só tivesse lugar depois da sua ratificação, mas tendo o plenipotenciario portuguez combatido essa idéa, conseguio que fossem abertos aos nossos navios os portos do Japão a datar do 1.º de outubro deste anno, por ser preciso algum tempo para se expedirem as necessarias ordens para Nagasaki e Hakodade, portos mais destantes de Yeddo.

Sobre os outros pontos deixaram os ministros a sua discussão para os plenipotenciarios.

Quanto aos direitos sobre as fazendas de linho, e vinhos, obteve o nosso plenipotenciario depois de grande debate, uma reducção só nos primeiros, ficando addiada a reducção proposta dos direitos dos vinhos para a revisão do tratado.

A bem dos interesses do commercio, nomeou em seguida o plenipotenciario portuguez consules para os portos de Nagasaki e Kanagona, escolhendo para o primeiro, Mr. Joseph H. Evans, subdito britanico, representante da casa Dent & C., e para o segundo, José da Silva Loureiro, subdito portuguez, representante da mesma casa commercial e consul de França, reservando-se proceder opportunamente a iguaes nomeações para outros pontos.

Na primeira vizita que o plenipotenciario portuguez fez aos ministros do imperador, foi acompanhado desde a legação ingleza até ao palacio dos ditos ministros, por grande numeros de officiaes japonezes, que o precediam e seguiam, commandados por dous vice-governadores.

O sequito do mesmo plenipotenciario compunha-se do seu secretario, do seu ajudante de ordens, do interprete da lingua chineza, do interprete da legação ingleza, e do commandante da corveta *D João I* com sete dos seus officiaes. Um porta-bandeira japonez levava o pavilhão portuguez, precedendo o nosso plenipotenciario, e o atrio o jaque nacional.

Nessa ordem atravessaram mais de 4 milhas da capital do Japão, no meio de um grande concurso de povo, que em toda a parte se mostrava respeitoso e muito curioso de ver os portuguezes, sendo o mesmo plenipotenciario recebido e tratado pelos ministros japonezes com extrema civilidade.

Fixado o dia 4 de agosto para a entrega da carta de el-rei nas mãos dos ministros, por não ser possivel ao nosso plenipotenciario demorar-se para a depositar nas do imperador, foi escoltada a dita carta de S. M. desde a legação ingleza em procissão, por uma guarda de 50 praças da guarnição da corveta *D. João I*, com o pavilhão real portuguez proximo do palanquim e é que o secretario do mesmo plenipotenciario levava a car a seguindo-se em quanto ao mais o mesmo cerimonial da primeira visita aos ministros japonezes

Está pois levantado o anáthema, que ha mais de dous seculos pesava sobre o nome portuguez pela exclusão dos nossos compatriotas de uma parte do mundo, onde haviam outr'ora exercido influencia, e merecido consideração.

Não ha muitos mezes que tambem celebrámos um tratado com os reis de Sião, sendo plenipotenciario o mesmo governador de Macáo.

Segundo as ultimas noticias de Angola, que alcançam aos primeiros dias de setembro, o estado provincia é satisfatorio, não o sendo menos o resultado da expedição ao norte do Dande.

A folha official publicou o officio do commandante da expedição em que se dá conta do triumpho das nossas armas.

Estreou-se entre nós no theatro normal o distincto actor brasileiro, João Caetano dos Santos. Este artista é muito sympatico, e por todos os motivos devia ser entre nós recebido com verdadeira estima, não só pelo seu talento inquestionavel, mas pelos repetidos obsequios e finezas que tem generosamente prestado a muitos dos nossos compatriotas residentes no Brasil.

João Caetano não vem a Portugal especular comnosco ; mas a convite de muitos homens de lettras, ver sanccionada, pela apreciação das nossas platéas e da nossa impreza litteraria, uma reputação creada e robustecida em um paiz co-irmão do nosso.

Vi-o na *Dama de S. Tropez*, e admirei a inspiração do actor, o talento de que é dotado e o merito dos seus esforços, tanto mais quanto se deve attender a que a si proprio deve tudo quanto vale, que já não é pouco. A visita que vai fazer pela Europa deve alargar muito os horisontes da sua vocação, pela analyse dos bons modelos. Em João Caetano ha muita originalidade, lances em que se está entrevendo o seu genio criador, e a par de tudo isto que é bello e verdadeiramente grandioso, algumas incorrecções que servem como de fundo ao quadro.

Um numeroso publico enchia a sala do nosso primeiro theatro de declamação no dia de sua estrêa. A côrte, as pessoas reaes, o ministerio todo, os jornalistas, os homens de letras a melhor sociedade brasileira, o mais escolhido dentre a melhor companhia da capital, damas cavalheiros, todos applaudiram com enthusiasmo o artista que emprehendêra tão longa viagem para ter o prazer de nos agradar.

Sem paixão nem desfavor lhe digo que João Caetano, colhendo tantos bravos, ramalhetes e corôas, era festejado nessa noite não só pelo seu merecimento de actor, como pela franca e sincera amizade que os portuguezes folgam de tributar aos filhos desse imperio, sobre tudo aos que fazem jus a taes demonstrações por suas qualidades individuaes.

Hoje me disseram que João Caetano ficará em Lisboa até ao fim do anno, e conta apparecer no *Othelo, Cabo Simão Clotilde*, (com a nossa Emilia das Neves) e na *Gargalhada* do infeliz Arago, que para bem dizer, expirou nos braços do Talma brasileiro.

Em janeiro tenciona atravessar a Hespanha, passar á França e seguir para a Inglaterra. De Soutampton regressará para o seu paiz n'um dos paquetes transatlanticos.

Estou convencido de que João Caetano ha de tirar o maior proveito desta viagem artistica, e cultivará muito o seu já assombroso talento dramatico. Oxalá que elle encontre a insigne Ristori !

Não conheço outro modelo superior para actores ou actrizes.

L.

P. S.—N'outro lugar, e em separado lhe dou noticia de um lamentavel sinistro que a muitas familias vai consternar nesse paiz.

Hespanha.

Lisboa, 28 de novembro de 1860.

O gabinete hespanhol fez redigir e deu a maior publicidade ao seguinte protesto contra a entrada das tropas piemontezas no reino das Duas-Sicilias.

Legação de Hespanha em Turin.—Ao Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros de S. M o rei da Sardenha

Turin, 9 de novembro de 1860.

« Exm. Sr.—O governo de S. M. a rainha de Hespanha me manda protestar, contra a entrada do exercito sardo no reino das Duas-Sicilias e annexação projectada dos estados de S. M. Francisco II á monarchia de S. M. o rei da Sardenha.

Emquanto que os dolorosos acontecimentos de hoje é theatro á Italia meridional poderam parecer obra exclusiva da revolução, a Hespanha dando todo o credito aos reiterados protestos do gabinete sardo, que assegurava não ter parte alguma nos actos contrarios a todo o direito internacional, deveu limitar-se a condemnar de accordo com todas as potencias européas, estes attentados, e pedir a S. M. o rei da Sardenha o termo de um estado de cousas que elle mesmo reprovava e a manifestar-lhe as funestas consequencias que factos de tal natureze não podiam deixar de produzir para a causa da Italia e da tranquillidade da Europa.

Esta conducta prudente do governo hespanhol era uma nova dos seus vivos desejos de conservar as cordeaes relações que o unem ao governo de S. M. rei da Sardenha em vista do desenvolvimento da revolução.

Contudo em presença dos factos officiaes e publicos que a Europa contempla com dolorosa sorpreza, o silencio da Hespanha equivaleria a uma abdicação do direito e do dever, de defender a existencia legitima de uma dynastia unida a S. M. a rainha Isabel pelos laços mais sagrados, e de sustentar os direitos que dão a S. M. catholica sobre o reino das Duas-Sicilias os tratados de 1759, reconhecidos pela Sardenha e garantidos e ratificados por estipulações posteriores.

Os tratados que constituem o direito publico sobre que repousam a paz e o equilibrio da Europa, não podem ser annullados pelo suffragio universal emittido nas circumstancias e pela forma que vai a se-lo no Meio-Dia da Italia.

A Europa nunca admittirá nas suas relações internacionaes um criterio politico que destrua direitos legitimos e todo o pacto internacional.

Para condemnar a serie de factos que levaram o reino das Duas-Sicilias ao estado em que hoje se encontra, não necessita o abaixo assignado recorrer ás mais simples noções de direito, nem a opinião da Europa, nem aos principios de uma moral elevada ; basta-lhe reproduzir o juizo severo, mas justo que o governo sardo formou das invasões armadas na Sicilia e Napoles e recordar-lhe que reprovou explicita e solemnemente em documentos officiaes, e em nome de S. M. o rei Victor Emmanuel os que violavam o territorio de uma potencia amiga, levando a guerra a uma nação que se encontrava em completa paz com a Sardenha.

Em vão se pretende justificar esta intervenção hostil ao rei das Duas-Sicilias com o desejo de pôr termos a uma anarchia nascida de aggressões voluntarias, e com a intenção de impedir que a revolução demagogica se assenhoreasse da Italia meridional.

As almas rectas e os governos verdadeiramente conservadores, sustentaram com razão que a violação de todos os principios internacionaes e o ostracismo das dynastias legitimas, não podem nunca ser meio efficaz para conter o desenvolvimento dos elementos revolucionarios na Italia e na Europa.

O governo de S. M. a rainha de Hespanha, que não omittio esforço alguma na esphera de sua influencia para que existisse estreita alliança entre os dous estados principaes da peninsula italiana, e que sempre tem secundado toda a tendencia dirigida a ligar os interesses dos principes com os dos povos, contempla com profunda dôr a serie de acontecimentos que dando principio por atacar os direitos legitimos de um orphão innocente, na pessoa do duque Roberto I, e continuando com a invasão dos estados da Santa-Sé, acabe com a conquista do reino das Duas-Sicilias, e a annexação da Italia meridional ás possessões hereditarias de S. M. o rei da Sardenha

O governo de S. M. a rainha de Hespanha, desejando vivamente que se consolide a paz do continente, se affastem todas as causas de perturbações futuras, e se acabe na Italia a era de convulsões que tão profundamente a tem transtornado, espera que além de continuarem isentos de todo o ataque os direitos legitimos que nem a violencia, nem a força podem destruir, se deterá a Sardenha nessa marcha funesta, e demorando soluções que nunca poderiam ser definitivas, deixará á Europa a alta missão de pôr fim ás lutas da Italia e á profunda inquietação das nações européas, consultando os verdadeiros desejos dos povos italianos, e tendo em conta direitos [illegible] de respeito.

Aproveito esta occasião, ainda que sensivel, para reiterar a V. Exc. os sentimentos da minha alta consideração.

Diogo Coelho de Portugal.»

Da cathegoria do boato pára a de verdadeira patranha, parece ter passado a noticia, que não ha muito dava um jornal de Madrid ácerca de uns quaren a milhões de reales, que os Mouros tinham entregue em Moyador ao agente de Hespanha, por conta do segundo prazo da indemnisação da guerra, não se achando aliás satisfeito ainda o primeiro.

Estranhando a demora que vae havendo, e que por ventura continuará a haver, por parte dos Marroquinos em solverem á Hespanha a indemnisação da guerra, diz um jornal de Madrid que a celebre paz africana foi uma paz mesquinha e esteril ; pois que nem assegurou aos Hespanhóes as suas conquistas, nem lhes adquirio maior influencia no imperio de Marrocos, nem lhes deparou finalmente beneficio algum, a não ser a faculdade de estabelecer uma pescaria n'um ponto em que nada ha que pescar, se não molestias contagiosas e mortiferas.

Depois de registrar este sarcastico beneficio, enumera o alludido periodico as calamidades que produzio a guerra da Africa, a saber :

1ª A morte de seis á oito mil homens hespanhóes, pelo menos.

2ª A orphandade de milhares de familias.

3ª O enorme gasto, sobre o orçamento ordinario, de mais de quinhentos milhões de reales, que o governo, para occorrer ás despezas da guerra, tomou do producto da venda dos bens desamortizados do clero, dos estabelecimentos pios, quantia essa que tem de ser paga pela nação.

5ª Um encargo exorbitante no orçamento da guerra, por causa da profusão sem exemplo com que se distribuiram graduações e postos militares, maxime entre os parentes, amigos e protegidos dos corifeus da união liberal.

6ª A insurreição de S. Carlos de la Rapita, com todas as suas consequencias.

7ª O incremento desnecessario, desproporcionado e manifestamente prejudicial que teve o exercito.

8ª A supremacia do elemento militar sobre o civel, ou, o que vem a dar no mesmo, do regimen da força sobre o suave imperio da razão, da justiça e do direito.

9ª O adiamento de leis importantes e de reformas uteis, que o povo hespanhol necessita, e em vão reclama ha tanto tempo.

Foi esse o preço por que ficou á Hespanha, segundo as contas do *Clamor*, a gloria da guerra da Africa.

Não foi barato ; comtudo é preciso dar os devidos descontos ás exagerações da opposição. Se os santos do céo fizessem politica precisariam de persignar-se a toda a hora para o demo os não tentar a serem parciaes.

No dia 19 do corrente, anniversario natalicio da rainha, celebraram-se em Madrid, no paço real, os desposorios do infante D. Sebastião Gabriel, com a infanta D. Thereza Bourbon.

A ceremonia, á qual assistiram SS. MM. e a côrte, verificou-se com e maior solemnidade.

Pela doença da rainha D. Isabel, a ceremonia não teve lugar na capella, mas na camara de S. M.

Findo o acto, os novos conjuges foram para a sua casa na rua de Alcalá, provisoriamente adornada.

A noiva ostentava um adereço de brilhantes do valor de dous milhões de reales.

Na sessão do congresso, o presidente do conselho de ministros mandou para a mesa 36 copias dos documentos relativos aos negocios de Roma, e outros sobre a Italia desde a invasão da Sicilia, até á retirada do embaixador de Hespanha em Turin.

Os deputados Gonzalez de la Vega e Oligaga pediram que se imprimissem estes documentos, porém o congresso resolveu o contrario por 83 votos contra 27.

A 5 deste mez chegou á Roma S. M. a rainha Christina, installando-se no seu palacio das Quatro-fontes, proximo do Quirinal.

No dia 18 á noite declarou-se um terrivel incendio na estação do caminho de ferro de Valladolid em um grande deposito e officina de carpinteiro, ficando tudo reduzido á cinzas.

S. M. a rainha Isabel acha-se outra vez no seu estado interessante.

As côrtes approvaram uma indemnisação ao infante D. Sebastião pelo sequestro indevido que se tinha feito aos seus bens.

O congresso depois de um discussão muito acalorada, que durou algumas sessões, approvou á 21 do corrente. por 152 votos contra 14, o parecer da commissão respectiva sobre dotações e orçamento da casa real, triumphando o gabinete nesta questão.

Falla-se muito alli em dissolução de côrtes. Não posso apreciar os fundamentos que ha para fazer correr este boato, nem espero muito da efficacia desta medida.

Foi aceita a semana passada a demissão de D. Antonio de los Riosy Rosas, do cargo de embaixador extraordinario e ministro plenipotenciario de Hespanha junto á sé apostolica.

Foi por decreto da mesma data nomeado em seu lugar D. Manoel Pando, marquez de Miraflores, senador do reino e ex-presidente do conselho de ministros.

O processo intentado contra o insensato que ha pouco tempo attentou contra a vida da rainha de Hespanha, na porta do Sol, está quasi terminado. O promotor fiscal da causa já apresentou o seu libello de accusação. Os facultativos que o tem observado por espaço de muitos dias, concordam unanimes no estado de alienação mental do réo.

Apresentou-se ao governo hespanhol uma proposta garantida por quatro milhões, para a construcção do caminho de ferro de Palencia á Ponteferrada, e de Monforte á Vigo.

Esta noticia é tambem de grande importancia para Portugal pela prosperidade que promette ao Porto, a qual lhe deverá resultar dessa nova arteria de communicação com o paiz vizinho.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

30 de novembro de 1860.

A reunião que annunciamos, tendo por fim accudir aos soffrimentos tão extraordinarios das populações dos sertões da Bahia, verificou-se hontem pela manhãa no escriptorio do Sr. conselheiro Nabuco de Araujo. Compareceram, alem deste senhor, os Srs. marquez de Abrantes, barão de Muritiba, conselheiros Paranhos e Sampaio Vianna, desembargador Souto, e Drs. Magalhães de Castro e Bonifacio de Abreu.

Estes cavalheiros accordaram entre si dividirem-se em duas commissões, afim de promoverem pessoalmente a subscripção dos donativos que é de esperar da generosa população desta capital. As duas commissões são assim compostas : os Srs. marquez de Abrantes, Nabuco, Paranhos, e Souto ; os Srs. barão de Muritiba, Sampaio Vianna, Magalhães de Castro, e Bonifacio de Abreu.

Os Srs. banqueiros Souto, Gomes, e Bahia, prestam-se a receber os donativos que forem levados aos seus escriptorios, onde tambem poderão subscrever todos os que possam e queiram concorrer para este acto philantropico. Pelos mesmos senhores será o producto da subscripção, á medida que fôr sendo entregue, remettido ao Sr. presidente da provincia da Bahia, a quem competirá o seu ulterior destino.

Eis aqui o convite que a população do Rio de Janeiro dirigem os cidadãos que acima mencionamos :

« O quadro horroroso e lamentavel que offerece aos olhos da humanidade o sertão da Bahia, cujas populações por causa da secca emigram ou morrem de fome, não póde ser indifferente aos habitantes dessa opulenta corte e provincia, onde as desgraças publicas acham sempre os effeitos da caridade e os sacrificios do patriotismo.

« Os abaixo assignados, bahianos residentes nesta capital, convidam, pois, a todos os brasileiros e estrangeiros para que concorram, conforme suas possibilidades e animo generoso, a favor dessas populações flagelladas por todos os horrores da miseria, reduzidas pela morte e emigração que as dilaceram ; dirigindo-se aquelles que o quizerem á casa dos Srs. Antonio José Alves Souto & C., Manoel Gomes Pereira, Bahia Irmão & C., os quaes se prestam a receber os donativos e a transmitti-los ao Exm. presidente daquella provincia, que será rogado pelos abaixo assignados a dispor desse auxilio do [illegible] julgar mais conveniente. [illegible] (Assignados) —Marquez de Abrantes.—Barão de Muritiba.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—José Maria da Silva Paranhos.—Luiz Antonio de Sampaio Vianna.—José Ferreira Souto.—José Antonio Magalhães de Castro.—José Bonifacio de Abreu. »

Estamos certos de que a população fluminense dará mais um testemunho de generosidade do seu caracter e dos seus sentimentos de fraternidade.

———

Temos datas de S. Paulo até 26 do corrente.

No dia 24 inauguraram-se na capital os trabalhos da estrada de ferro de Santos a Jundahy.

———

Recebemos jornaes de Cuyabá até 7 do passado.

Nada contém de interesse.

— 1.º de dezembro. —

Por decretos de 20, 21, e 23 de novembro findo :

Foi declarado de nenhum effeito o decreto de 19 de março ultimo, que nomeára o bacharel Joaquim do Rego Barros juiz municipal e de orphãos do termo do Buique, na provincia de Pernambuco :

Concedêram-se as demissões que pediram.

O juiz de direito Pedro Camello Pessoa, do cargo de chefe de policia da provincia das Alagôas ;

O bacharel José Martins Vieira, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Laguna, da provincia das Alagôas ;

Foram nomeados

O juiz de direito João Francisco da Silva Braga, chefe de policia da provincia do Rio-Grande do Norte ;

O bacharel Umbelino Moreira de Oliveira Lima, juiz de direito da comarca de Parnaguá, na provincia do Piauhy ;

O bacharel Domingos Pinto França Mascarenhas, juiz municipal e de orphãos do termo de Sant'Anna do Livramento, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul ;

O bacharel Braulino Candido do Rego Mendes, juiz municipal e de orphãos do termo de Alcantara, na provincia do Maranhão :

Foram nomeados

O chefe de policia da provincia do Rio-Grande do Norte, Jayme Carlos Leal, para o mesmo cargo na provincia das Alagôas ;

O juiz municipal Francisco José de Souza Lopes, dos termos reunidos de S. José e S. Miguel, na provincia de Santa Catharina, para o de Paraty, na do Rio de Janeiro, por assim o haver pedido ;

Foi demittido Amplioquio Nunes Pires do emprego de official externo da secretaria da policia da côrte ;

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Antonio, escravo, pelo jury de Cantagallo, da provincia do Rio de Janeiro.

Por decretos de 26, 27, e 28 de novembro findo

Foi apresentado o padre Carlos Luiz d'Amour no beneficio da ordem presbyterial, que se acha vago, na cathedral do Maranhão ;

Foi dispensado o desembargador Agostinho Moreira Guerra do exercicio do lugar de adjunto do tribunal co commercio da provincia de Pernambuco ;

Concedeu-se ao bacharel Augusto Fausto de Guimarães Alvim a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Oliveira, na provincia de Minas-Geraes ;

Foi removido o juiz municipal e de orphãos João Diniz Ribeiro da Cunha do termo de S Bernardo, na provincia do Ceará, para o de Coritiba, na do Paraná ;

Foi demittido o bacharel Joaquim Augusto do Livramento do lugar de secretario da policia da provincia de Santa Catharina ;

Foram nomeados

O desembargador da relação de Pernambuco Agostinho Morreira Guerra, para o lugar de procurador da corôa e fazenda nacional da mesma relação ;

Joaquim José Rodrigues Torres, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Macahé e Barra de S. João, da provincia do Rio de Janeiro ;

O major João Ferreira de Salles, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional do serviço da reserva da mesma provincia ;

O capitão Antonio Martiniano de Oliveira Sobrinho, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Guaratinguetá Lorena e Cunha, da provincia de S. Paulo ;

O Dr. Antonio de Souza Dantas, capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Alagoinhas, da provincia da Bahia ;

O escripturario da secretaria da policia da côrte, Belarmino de Arruda Camara Junior para o lugar de official da mesma secretaria ;

Domingos Alves da Silva Porto, para o lugar de official externo da mesma secretaria ;

O amanuense da secretaria da policia da provincia de Santa Catharina, Augusto Galdino de Souza, para o lugar de secretario da mesma repartição ;

Foram aceitas as desistencias que fizeram

Manoel Barbosa Ribeiro, da serventia vitalicia dos officios de contador e partidor do juizo de orphãos do termo de Cabo-Frio, da provincia do Rio de Janeiro ;

— 2 —

Francisco Eleuterio Ferreira Tinôco, da serventia vitalicia do officio de contador e partidor da cidade do Bananal, da provincia de S. Paulo ;

Foram concedidas

A Candido José Pamplona, as honras do posto de tenente-coronel, que exerceu na antiga guarda nacional da provincia do Ceará ;

A Luiz Vicente de Mello Medeiros, as honras do posto de capitão, que exerceu na antiga guarda nacional da provincia da Parahyba ;

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo escravo Eugenio pelo jury de Itapemirim, e na de prisão perpetua com trabalho a mesma pena imposta ao co-réo escravo Francisco.

Por decretos de 30 de novembro findo

Foram nomeados

O capitão João Antonio Antunes, tenente-coronel do corpo de cavallaria n. 43 da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul ;

José Gabriel de Lima, tenente-coronel do corpo de cavallaria n. 44 da guarda nacional da mesma provincia ;

O alferes Antonio Pereira Borges, major commandante da secção de batalhão n. 1 da guarda nacional da dita provincia ;

O major Antonio de Novaes Coutinho, major commandante da secção de batalhão da reserva n. 21 da guarda nacional da mesma provincia :

Tiveram mercê da serventia vitalicia

José Peres Campello de Almeida, do officio de escrivão de appellações e aggravos da relação de Pernambuco ;

Zeferino Nunes da Costa, dos officios de escrivão do crime e civel, e tabellião do notas da villa do Pombal, da provincia da Parahyba ;

Vital Pedro de Moraes, do officio de escrivão de orphãos de capital da provincia de Santa Catharina :

Foi perdoado a Manoel Alves de Oliveira o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo que lhe foi imposta pelo 2.º delegado de policia do municipio da côrte ;

Foi commutada em 300$ para as obras da matriz de Pitanguy a pena de seis mezes de prisão, imposta a João Cardoso Fernandes pelo jury daquella cidade.

———

Por decretos de 28 do corrente obtiveram a demissão que pediram do serviço do exercito o capitão do corpo de engenheiros Manoel da Cunha Galvão, o alferes de cavallaria Demetrio de Gusmão Coelho, o alferes-secretario do 13.º batalhão de infantaria Feliciano Coutinho Ferreira da Silva, e o 2. cirurgião tenente do corpo de saude Dr. Cesar Augusto Marques.

— 2 —

Por decreto de 29 de novembro ultimo foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os Srs. tenente-coronel João Francisco Menna Barreto, major graduado reformado Francisco de Assis Monteiro de Mendonça, e capitão João da Gama Lobo Bentes.

———

Por decreto da mesma data teve mercê da pensão annual de 720$ [illegible] viuva do chefe de divisão graduado Jorge Broom.

———

Diz-se que o Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio foi demittido da commissão de exame de prezas, e substituido pelo Sr. conselheiro de guerra Antonio Pedro de Carvalho.

———

Por aviso do ministerio da fazenda, com data de 29 de novembro proximo passado, foi prorogado até ao dia 1º de maio de 1861 o prazo para a substituição das notas de 1$, primeira estampa, e de 5$, terceira estampa ; devendo dahi em diante começar o desconto progressivo de 10 por cento até ficarem sem valor algum.

— 4 —

Por aviso de 30 de novembro foram promovidos a guardas-marinhas os aspirantes Antonio Manoel Perdigão Fernandes, Carlos Frederico de Noronha, Constancio Gracindo de Souza Brito, Carlos Balthazar da Silveira, Arthur Silveira da Matta, Pedro Benjamim Cerqueira Lima, Octaviano Antonio Vital de Oliveira, Carlos da Silveira Bastos Varella, Theotonio Coelho Cerqueira de Carvalho, Joaquim Gonçalves Martins, Adriano Manoel Fernandes, Francisco de Paula Telles de Menezes Antonio Severiano Nunes, Luiz Barbalho Moniz Fiuza, Eduardo Frederico Meunier Gonçalves, Pedro Pinto da Veiga, Estanislão Przwovodowki, o José Pinto da Luz.

— 5 —

Pela canhoneira a vapor *Iguatemy*, entrada hontem dos portos do sul, recebemos jornaes da Porto-Alegre até 23 do passado.

A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos com alguma lentidão em consequencia da repetida falta de comparecimento de numero legal de membros com que deve funccionar.

Na sessão de 14 apresentárão as commissões reunidas de constituição e poderes o parecer relativo ao membro da assembléa Dr. Goulart, pronunciado e preso como implicado nas desordens eleitoraes da Cachoeira.

A maioria das commissões, sustentando que pelo facto da pronuncia não póde, em vista da constituição e da lei de 3 de dezembro de 1841, considerar-se aquelle senhor suspenso do direito politico de funccionar na assembléa, propoz que se deprecasse á presidencia da provincia a expedição de ordem para que elle fosse conduzido ao recinto d'aquella nos dias de trabalho, á hora marcada no regimento.

A minoria, posto que concordasse com o principio sustentado quanto á questão de direito, opinou que, estando o Sr. Goulart pronunciado em crime inafiançavel, e como tal obrigado a conservar-se na prisão, d'onde não é licito á autoridade permittir a sahida de qualquer indiciado se não nos casos marcados em lei, achava-se physica e legalmente impedido do exercicio de quesquer funcções publicas que tenhão por base a liberdade de acção, e assim não podia tomar assento como membro da assemblé.

Esta questão, cuja discussão era acompanhada com interesse pelo publico de Porto-Alegre, será provavelmente cortada antes do encerramento do debate pela noticia, que já publicamos, de ter a relação da côrte concedido provimento ao recurso interposto pelo Sr. Goulart e por outros indiciados no mesmo facto por que elle foi pronunciado.

A receita da provincia para o futuro anno financeiro foi orçada pela commissão de fazenda em 1,020:000$000.

Tinham-se concluido as obrigações municipaes de Santa Anna do Livramento, vencendo por grande maioria, segundo o *correio do sul*, a chapa dos amigos do Sr. general David Canavarro.

Na noite de 15 sahio de Porto-Alegre uma força de linha na diligencia de capturar alguns galés e soldados que se evadirão do quartel do batalhão n. 4.

O *cruzeiro* transcreve dos jornaes do Rio-Grande, de 17, o seguinte :

« Florisbello da Silva Pimentel, Brazileiro, residente d'esta cidade, onde servio por muito tempo como soldado de policia, vinha pelo Estado Oriental em direcção a esta cidade, quando nas Canhas o commissario de policia, acompanhado de seus sequazes, foi-lhe ao encontro e prendeu-o.

« E depois de desarmado varou-lhe o coração com duas balas, consummando assim esse acto de vandalismo com requintada malvadez e covardia !!

« D'esta vez porém o sangue brazileiro, tantas vezes derramado no Estado Oriental pelo punhal do assassino, será vingado, e a justiça publica satisfeita, porque o chefe politico do departamento de Serro-Largo é o Sr. D. Palomeque.

« Nos informam que os assassinos estão já presos e respondendo ao respectivo processo.

« No leito da dôr, chora o pobre e velho pai a desgraçada morte do seu infeliz filho. Lamentamos a sua grande desgraça, e o acompanhamos em sua dor profunda. »

De Santa Catharina ha datas até 29. Nada occorrêra de importancia.

— 6 —

O paquete inglez *Mersey*, entrado hontem dos portos do Rio da Prata, trouxe-nos folhas de Montevidéo até 30 do mez passado, de Buenos-Ayres até 28, do Paraná até 25 e da Assumpção até 17 do mesmo mez.

Nada de extraordinario havia occorrido n'aquellas capitaes.

Em Montevidéo tinha tido lugar a 25 de novembro, como estava marcado, a eleição de representantes da nova legislatura.

A dar-se credito ao que diz a *republica*, a eleição corrêra pacificamente e no meio da maior calma, não tendo de lamentar-se illegalidade nem desastre algum.

O resultado das eleições da campanha ainda não era ao certo conhecido na capital ; já porém constava que tambem em nenhum dos departamentos tinha sido pertubada a ordem.

Apreciando o resultado da eleição, o *Pueblo* observa que não houve triumpho porque não houve luta ; que não houve questão entre dous partidos oppostos, mas simplesmente entre tres clubs de um mesmo partido, entre tres matizes de uma mesma opinião politica ; em uma palavra, que as tres chapas que disputavam a eleição,—a do Club Liberdade, a do Club União, e a do Club Independencia e Constituição, compunham-se todas tres de homens do partido dominante, e que apoiam o governo.

A lista triumphante nas nove secções do departamento da capital foi a seguinte :

Representantes : João José Durão, João Thomaz Nunes, Ramon Vilardebó, João Garcia Sienva, Paulino Berro, Pedro Fuentes, Jaime Illa y Viament, Adolfo Pedralhes, Adolfo Lapuente, Estanislão Camino.

Supplentes : Thomaz M. Fernandes, João G. Conto, Estanislão Uriarte, Francisco G. Cortinas, Ricardo Alvares, Diogo Esteves, Carlos Juanicó, João E. Horne, Basilio Alcorta, Thomaz Pereira, Henrique Artagabeytia.

Havia fallecido o coronel de engenheiros e lente cathedratico da escola militar José Maria Echeandia.

Fôra suspensa a quarentena para os navios procedentes deste porto, continuando para os procedentes do porto da Bahia.

Tinha-se instalado uma sociedade de seguros mutuos contra quebras e suspensão de pagamentos ou *ponto*, sob a firma *Garantia Commercial*.

Trata-se de estabelecer entre o Salto e Uruguayana (no Brasil) uma estrada de ferro que devia atravessar uma extensão de 321 kilometros. Um engenheiro estudava já o terreno, segundo a *Prensa Oriental*.

A' ultima hora publica o mesmo jornal o resultado da eleição de Mercedes. Sahiram eleitos, representantes os Srs. Thomaz Diogo, Dr. I Vasques Sagastume e Manoel Sandalio Rosellô ; e supplentes o Dr. Henrique Arrascaeta, Raphael Rodrigues e Ignacio Iturbey.

De Buenos-Ayres poucas são as noticias.

Ainda não havia regressado o governador da provincia o Sr. general Mitre de sua viagem ao Uruguay. Era porém esperado a todo momento.

Continuava o mesmo mysterio sobre o assumpto da conferencia de tres governadores. Causa reparo que a *Tribuna* e o *Nacional*, que estão nas confidencias do governo, nada tenham ainda deixado transpirar a esse respeito. Esse facto faz suppôr com effeito que ou se trata de alguma cousa de grande importancia, ou, como querem outros, de cousa alguma.

A assembléa convocada extraordinariamente achava-se funccionando.

As eleições de deputados ao congresso teriam lugar a 23 deste mez ; já haviam começado os trabalhos preparatorios.

Do Paraná ainda não [illegible] nacional, que conserva suspensos todos os animos.

Além da sahida do Sr. Alvear, já sabida dos leitores ; dão as folhas como effectuada a do Sr. Pujol, que renunciára a *pasta do governo*. O Sr. Olmos, porém, continuava ainda na pasta da instrucção publica.

Erão muitas as versões que corriam sobre os successores desses tres ministros. A que porém tinha mais aceitação era a seguinte : ao Sr. Victorien seria dada a pasta do governo ; ao Sr. Paz a de instrucção publica ; e ao Sr. Carril a de relações exteriores.

Já havia chegado do Uruguay o Sr. Dr. Derqui, presidente da republica : tinha-o acompanhado ao Paraná o Sr. general Mitre, donde já havia partido, achando-se á ultima data no Rosario.

Não se confirmam as noticias de revoluções nas provincias. Quanto ao boato da de Corrientes, tinha tomado incremento em razão da desintelligencia que apparecera nos ultimos tempos, durante a ausencia do Dr. Derqui, entre o Sr. Pujol e o governo argentino.

O Sr. Pujol, partindo em commissão para Corrientes, provincia de que fôra ha pouco governador, de lá pedio demissão do cargo de ministro do governo da confederação, em virtude de ter este tomado uma resolução contraria á sua opinião, sobre um ponto das reformas ultimamente decretadas pela convenção *ad hoc*.

A questão era a seguinte : a convenção estabeleceu como requesito indispensavel que os deputados ao congresso fossem naturaes das provincias que os elegessem, ou quando menos que contassem dous annos de residencia nella.

Sobre isto suscitou-se uma duvida. O partido federal, e com elle o Sr Pujol, entendia que essa lei não tinha applicação aos deputados eleitos antes da reforma, porque a lei não tem effeito retroactivo. O partido unitario ou liberal sustentava, pelo contrario, que as leis politicas eram susceptiveis de retroactividade, porque um mandato do povo não podia dar direitos ao mandatario contra sua vontade legitimamente expressada posteriormente.

O governo argentino decidio a questão como a entendia o partido unitario, e ordenou que se praticassem novas eleições para substituir os deputados que não estavam nesse caso.

Achava-se então o Sr. Pujol em Corriente, e com o seu pedido de demissão de ministro da confederação veio a declaração official do governo daquella provincia, que não mandaria proceder á eleição dos seus representantes senão nas condições constitucionaes.

Ainda não se sabia que decisão tomaria o Sr. Derqui para salvar essas difficuldades creadas pelo gabinete do Paraná durante a sua ausencia.

Por igual motivo achava-se tambem suspenso o decreto nacional que creava a suprema côrte de justiça.

O Sr. Carril havia sido nomeado presidente da camara de justiça de Entre-Rios.

Do Paraguay nada ha a mencionar, a não serem as festas do anniversario natalicio do Sr. presidente da republica, de que achamos a seguinte descripção em uma das folhas que temos á vista :

« O natalicio do Sr. presidente da republica foi celebrado com festejos publicos. Houve de tudo : jogos de argolinha, mascarados, bailes, *ambigú* (ceia), luminarias e serenatas, além de uma chuva de patacões que cahia dos balcões da casa de S. Exc sobre os dansantes que festejavam os seus annos em frente delle.»

As noticias do Pacifico alcançam até 31 de outubro.

O Chile achava-se em vesperas de eleição de presidente da republica ; dizia-se que o Sr. Novas, actual ministro de relações exteriores, seria eleito presidente.

Tinha sido sanccionada, depois de debates calorosos, a lei de responsabilidade civil.

Haviam começado os trabalhos do caminho de ferro pe Coquimbó.

Falleceu nos Estados-Unidos o encarregado de negocios chilenos junto ao governo americano, o joven João Bello.

O Perú continuava no mesmo estado em suas relações com a Bolivia, e mostrava tendencia de intervir nos negocios do Equador.

Da Bolivia nada ha a narrar que intersse.

Do Equador, o mais importante é a occupação de Guayaquil pelo general Flores, depois de um combate sanguinolento com o general Franco, que fugira.

Em Venezuela tinha sido suffocada a revolução que appareceu contra o governo legal.

Em Nova Granada, finalmente, continuava a guerra civil, cada vez mais encarniçada.

— 7 —

Reunio-se hontem o conselho de estado no paço de S. Christovão, sob a presidencia de S. M. o Imperador, achando-se presentes todos os senhores conselheiros.

A reunião teve por fim o exame das seguintes questões :

1ª Se os officiaes do exercito podem exercer as funcções de vereador da camara municipal ?

Deu lugar a esta questão a consulta que a Illm.ª camara municipal fez ao governo imperial por occasião da eleição do tenente-coronel do corpo de engenheiros Manoel de Frias Vasconcellos, e do assistente do cirurgião-mór do exercito Adolpho Bezerra de Menezes.

2ª Se o principio da inviolabilidade do segredo das cartas póde soffrer limitação, quando a autoridade publica, supeitando a existencia de um delicto, exige das repartições do correio a entrega das cartas que possam conter provas ou indicios para descobrimento e punição dos culpados.

Teve origem esta questão em um officio do director geral do correio, dando parte de ter o chefe de policia da provincia do Pará requisitado do respectivo administrador do correio a entrega de cartas, que deviam ser queimadas, por haver-se em uma dellas encontrado amostras de notas falsas.

———

Pelo vapor *Princeza de Joinville* da linha do sul temos datas de Porto-Alegre até 29 do passado, do Rio Grande até 1, e de Santa-Catharina até 4 do corrente.

As noticias são destituidas de interesse.

Continuava na assembléa legislativa rio-grandense a discussão do parecer sobre a admissão do Sr. Dr. Goulart.

Tinham fallecido : no termo de Taquary o fazendeiro João Xavier de Azambuja, e na cidade do Rio Grande o commerciante Francisco Antonio de Azevedo Magalhães.

O *Alegretense* de 27 de outubro, referindo-se a uma carta de Itaqui, diz o seguinte :

« Um crime barbaro, hoje (21) pelas 11 horas do dia, teve lugar nesta villa, e deu-se da maneira seguinte, ao menos é o que por ora se sabe :

« Um moço achinado, de idade de 19 annos, estava para casar com uma rapariga da mesma qualidade, com a qual se dizia vivia em relações : hoje, porém, estando a mãe da moça, uma parda, em casa de um vizinho, ouvio gritos da filha, a qual logo sahio, porém já a encontrou fóra de casa expirando, apunhalada e abraçada com o noivo, tambem apunhalado e prestes a expirar.

« Não se sabe por ora se seria o moço quem commetteu tão criminoso attentado, levado por ciumes, ou se algum rival, que consta haver ; a verdade é que nada se póde ainda saber ao certo, porquanto o moço, que ainda tem alguma falla, diz que foi um homem barbado quem matou sua noiva, e o apunhalou, porém a mãe diz que ainda vio quando vinha da casa do vizinho elle fazer movimento como quem atirava a faca, e correr a braçar a moça que já era cadaver !...

« Achou-se queimado um sobrecasaco de panno que a moça estava fazendo para o dia de seu noivado, pelo que julgo que haveria alguma duvida entre elles, e que désse lugar á queima do casaco, e dahi as punhaladas, porquanto não apparece pessoa alguma que visse sahir de casa alguma outra, de quem se possa syndicar, muito mais quando a casa aonde se deu o facto está entre muitas.

« O lugar aonde a moça expirou abraçada com seu noivo tambem ferido estava juncado de petalas de rosas.

« O Illm. Sr. tenente coronel Luz, juiz municipal e delegado de policia, logo que teve tal noticia procedeu com espirito e energia, e com o maior escrupulo, prendendo á todos os vizinhos proximos, e pessoas de quem podia colher algum esclarecimento, porém nada tem conseguido por ora.

« O Sr. subdelegado Firmino dos Santos da mesma fórma portou-se com actividade e zelo.

« Felicitamos aos habitantes do Itaqui por terem autoridades tão dignas e activas.»

O Sr. coronel Tamarindo tinha sahido do Rio Grande em uma [illegible]

Fora apprehendido pela mesa de rendas do Jaguarão um contrabando no valor de 645$000.

Tinha sido suspenso e rebocado para o porto o patacho *Regulo*, do qual se salvou, além de grande parte da carga, o apparelho completo com excepção da enxarcia real.

Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 30 do passado :

« Somos informados que o governo geral mandou suspender até 31 de dezembro do corrente anno o direito de mais 2 por cento sobre exportação que as alfandegas desta provincia principiaram a cobrar ha pouco mais de um mez.»

« A mala de Alegrete, recebida ante-hontem, chegou arrombada.

« Feito o corpo de delicto, á requisição do respectivo agente do correio, deu-se por falta de uma carta segura, dirigida polo Sr. José de Seixas, redactor do *Alegretense*, ao Sr. Manoel de Freitas Noronha, tabellião desta cidade.

« Em quem recahirão as culpas ? !...»

No dia 23 de novembro começou a ter execu-

ção na alfandega o novo regulamento. Não houve, diz o *Commercial*, a menor confusão no trabalho com a mudança do systema.

O que ha a noticiar de Santa Catharina fica resumido na carta que deixamos transcripta.

Temos datas da Victoria até 3 do corrente.

A noticia de mais importancia é a de ter o major Antonio Vieira Machado da Cunha realisado a communicação que estava encarregado de abrir das freguezias do Cachoeiro, na comarca de Itapemerim, e do Aldeiamento Imperial Affonsino com o porto do Guarapary.

Por decreto de 22 de novembro proximo passado foi agraciado com o habito da Rosa o Sr. Luiz de Beaurepaire Rohan, em attenção a seus serviços militares.

Foi concedida ao 2º cadete 1º sargento da companhia de invalidos da provincia de S. Pedro José Francisco Affonso, a medalha humanitaria de 1ª classe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor brasileiro *Oyapock*, entrado dos portos do sul do imperio, foi portador de jornaes com datas do Rio até 7, da Bahia até 10 e de Alagoas até 12 do corrente.

Em outra parte vão transcriptas a promoção de marinha e guerra, e as noticias das republicas e provincias do sul da côrte, além das quaes eis o que demais encontramos na leitura dos jornaes.

Rio de Janeiro.—Fallecêra, a 26 do passado, de um hydropericardite, apos longos padecimentos, o chefe de divisão da nossa armada, Jorge Broon, com 65 annos de idade, a maior parte delles empregados no serviço do imperio.

Por decreto de 28 do passado, foi nomeado guarda-mór da alfandega da Parahyba, João José de Lemos Magalhães.

—Foi nomeado, por decreto de 7 do passado, ajudante-general do exercito, o marechal Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto.

— Nos dias 1 e 2 do corrente procedeu-se ás eleições da junta de correctores, e da commissão da praça do commercio, sahindo eleitos:

Para a primeira: Deocleciano Bruce, Frederico Grundtvig, A. J. de Campos Porto, Agostinho José Gonçalves Pereira e Alexandre Lallemant.

Para a segunda: Jeronymo José de Mesquita, Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Antonio Francisco da Costa Cabral, Henrique Roberts, Alexandre de Castro, Albert Estienne, Luiz Avé Lallemant, D. Antonio de Aranaga, Roberto Clintou Wright.

— O cambio ficava á 27 d. sobre Londres, á 351 e 355 rs por f. sobre Paris, e á 680 rs. por m. b. sobre Hamburgo.

Bahia.—No dia 28 do passado, teve lugar na Faculdade de Medecina, a ceremonia da collação do grão, aos seguintes estudantes da mesma, que completaram o curso este anno: Manoel Cardoso da Costa Lobo, Manoel Lopes de Oliveira Ramos, José Ribeiro do Valle, Antonio Felix da Cunha Britto, José Candido de Menezes Carvalho, Gabriel Alcides Raposo da Camara, Joaquim da Silva Gusmão, Possidonio Vieira dos Santos, Augusto Wenceslão da Silva Lisboa, Augusto Francisco de Vasconcellos Caldas, Manoel Marcolino da Silva Pimentel.

— Havia chovido bastante: no Rio de Contas, Lenções, Camisão, Purificação, Feira de Santa-Anna, Feira da Conceição e desde Santo-Estevão de Jacuipe até acima das Umburanas.

— O cambio ficava: á 2 3/4 e 26 5/8 d. sobre Londres, á 355 e 360 rs. por fr. sobre Paris, á 680 e 700 rs. por m. b. sobre Hamburgo, e á 110 e 115 % nom. sobre Lisboa.

Alagôas.—No dia 5 do corrente começaram na capital as preces por S. S. o Santissimo Padre Pio IX e pela paz da igreja universal.

Nada mais occorreu digno de menção.

Pouco depois do vapor brasileiro, fundeou o francez, vindo de Bordeaux, com as datas seguintes: Hamburgo 20, Londres 23, Hespanha 25 e Lisbôa 28 do passado.

A noticia que recebemos pelo ultimo paquete da queda de Gaeta não se confirmou. Francisco II tenciona resistir até á ultima, e recusa-se á todos os convenios. A praça ainda poderá resistir por algum tempo e acha-se abastecida de munições e viveres para seis mezes. A rainha viuva, os jovens principes e princezas, e a condessa de Tropani foram para Roma, ficou só junto ao infeliz monarcha a rainha sua esposa. A' pedido de Francisco II o corpo diplomatico, que tinha ordem de o acompanhar até o fim, partio para Roma tambem. Os objectos de valor e papeis de importancia de Francisco II foram postos á salvo á bordo de uma fragata hespanhola. As tropas que não eram necessarias á guarnição da praça evacuaram-a, e entraram nos estados da igreja onde foram desarmadas pelas autoridades pontificias e francezas. Os trabalhos de sitio avançam; já se acham estabelecidas baterias nas alturas que dominam a praça. O bombardeamento ainda não começou.

Ninguem sabe ainda as verdadeiras intenções de Francisco II, este passo de não querer aceitar capitulação, de afastar de sua pessôa as que não são necessarias á defeza da praça, as que lhe são charas, e os representantes das potencias européas, indica um plano que por ora nos é desconhecido. Este pobre mancebo desde que subio ao throno tem andado de illusões para illusões. Cuidou poder governar como seu pae, illudio-se. Julgou que fazendo causa commum com a idéa italiana, confiariam na sua bôa fé; illudio-se. Acreditou que, restaurando o governo constitucional, ganharia a affeição publica; illudio-se. Poz fé no exercito, illudio-se. Esperou alguma cousa dos seus alliados, e ainda outra vez se illudio. E agora mesmo se alguma esperança ainda lhe resta, verá desapparecer a sua ultima illusão.

Victor Emmanuel faz entretanto a sua entrada solemne em Napoles e é acclamado rei da Italia. A seu lado vae Garibaldi, o enthusiasmo é grande. Victor Emmanuel offereceu á Garibaldi o titulo de principe de Calatafiné, outras honrarias e pensões que este recusou, retirando-se para Capréas.

As Marcas e a Ombria votaram a annexação por grande maioria.

Na ceremonia da entrega das bandeiras hungaras á legião hungara, depois da benção, Garibaldi tomou-as e pronunciou um discurso, em que promettia que quando tivesse soado a hora de libertar a Hungria do jugo da Austria, o estandarte italiano tremularia junto da bandeira hungara, porque as duas causas são identicas, e Garibaldi nunca delles se esqueceria.

O ministerio que funcciona em Napoles é composto de Vintimiglia, Pecanelli, Scialoga, Firias, Dasplitto, Divicendi, Bonghi, Doblasio e Persano.

O general La Marmora é encarregado de reorganisar o exercito italiano.

Apezar porém da quasi unanimidade do suffragio em todo o reino das Duas-Sicilias e estados romanos, e do enthusiasmo que causou a idéa da annexação no Piemonte, não teem deixado de haver em differentes pontos manifestações anti-annexionistas. Julga-se que a Sicilia só admittirá fazer parte de uma grande monarchia italiana, uma vez que tenha um pensamento e uma administração especiaes, e que se conserve independente da côrte de Turin. No reino de Napoles precedem-se as desordens todos os dias. O paiz não está preparado para tão rapida mudança. Os povos precisam de tirocinio mais ou menos longo para saberem ser livres. Cinco provincias napolitanas foram declaradas em estado [illegible]

O summo pon[illegible] deaes que depois de longos debates decidio que S. Santidade continuaria a ficar em Roma.

Falla-se em Paris de uma carta do imperador á S. Santidade em que renova os seus protestos a favor da defeza pessoal do padre santo, quer seja em Roma, quer em qualquer outro ponto para onde o summo pontifice julgue dever retirar se. O imperador reprova a maneira por que teem marchado os negocios da Italia.

Dizia-se geralmente que não approvando S. M. a imperatriz dos francezes a maneira por que seu esposo encara os negocios da Italia, partio para a Escossia, incognita, com o titulo de condessa de Pierrefonds, indo residir nas propriedades da duqueza de Hamilton, prima de seu esposo. A razão official desta separação foi o seu máo estado de saude, e o desgosto em que estava pela recente morte da duqueza d'Alba sua irmãa; o que a impedia de poder assistir ás festas de Compiegne.

Esta separação produzio o effeito que desejava. Effectivamente foi demittido Mr. Fould, revolucionario e ante-papista, a quem se attribuia o medo por que Napoleão tem obrado perante a questão italiana, sendo nomeados os condes de Walewski e de Persigny. O primeiro é conservador de convicções: foi ministro durante a ultima guerra da Italia, e trabalhou de coração emquanto vio que se arvorava a influencia franceza na Italia, sobre as ruinas da austriaca, e que o fogo revolucionario ficaria comprimido pelo tratado de Villafranca, mas logo que vio que o movimento italiano tomára um caracter decididamente annexionista com a acquiescencia ou consentimento da França, pedio a sua demissão. O conde de Persigny, tem uma phisionomia politica menos pronunciada, mas entretanto é um partidario enthusiasta da alliança ingleza, para a qual sempre tem trabalhado no meio das maiores crises.

E' provavel que Luiz Napoleão quizesse contrabalançar a politica de Walewski, que se não achá em harmonia com a da Grãa-Bretanha, com a de Persigny.

Entretanto se Napoleão não quizer aceitar os factos consumados nas Duas Sicilias e Estados pontificios, e quizer reclamar a pontual observancia do tratado de Villafranca, encontrará grandes inconvenientes, dos quaes o mais grave de certo é a opposição da Inglaterra. Entretanto diz-se que a imperatriz regressará mui proximamente.

O thesouro do Santo Padre acha-se quasi exhausto. O cardeal Antonelli escreveu uma carta ao cardeal Wisemem, recommendando ao seu zelo e ao dos seus collegas do episcopado de Inglaterra o *dinheiro de S. Pedro*.

O general Lamoriciere não quiz aceitar o titulo de principe, aceitou porém o de nobre romano.

A Austria concentra cada vez mais forças em Borghofort. Os piemontezes não ficam em inacção. Em Placencia, em Modena, nas provincias de Bolonha, nas Romanias e no Mincio, estão reunidos para mais de 120 mil homens. A guarda nacional movel vai ser elevada á 55 mil homens.

As fortificações do littoral de Veneza estão concluidas e são fortissimas, as bocas do Adige, do Pogrande, de Brenta, de Pagliamento e de Stecla acham-se tambem fortificadas. No Adriatico as costas da Hungria e Croacia receberam novas fortificações.

O imperador Francisco José concedeu constituições ás differentes provincias do imperio. Foi agora contemplado o Tyrol. Falla-se d'outra constituição para o Veneto em que se concederia a autonomia politica d'aquelle estado, que seria governado pelo archiduque Maximiliano como vice-rei. Entretanto publicou-se um decreto obrigando todos os pais de familia que tivessem filhos no estrangeiro a chama-los á patria sob pena de fortes multas pecuniarias.

Na Hungria a constituição autorisada encontrou forte opposição, mas o governo conseguio á força de negociações fazer com que os chefes das commissões hungaras aceitassem os cargos, que estavam resolvidos a renunciar. Continua porém a agitação, e os exaltados queimaram as propriedades do barão Vay, como castigo por haver este magnata aceitado o cargo de conselheiro aulico daquelle paiz.

A Austria projecta medidas repressivas para suffocar a agitação.

Annuncia-se a apparição de um manifesto de Kossuth aos hungaros. Explica em termos moderados aos seus concidadãos os motivos porque não devem continuar a estar ligados á Austria. Aconselha a prudencia e moderação para que a causa a que se vota possa alcançar a desejada victoria.

A conferencia de Varsovia continua ainda a ver o thema da discussão dos jornaes da Europa. As opiniões que vagam sobre os assumptos tratados na conferencia são tão contradictorias que continua a ser um mysterio. O que parece poder-se concluir de tão varias versões é que os tres soberanos concordaram no principio da não intervenção; declarando que se a Austria fôr atacada pelo Piemonte, só ella deverá repellir a aggressão, mas se a França tomar de qualquer maneira parte na guerra, os gabinetes de Berlim e S. Petersburgo, considerarão esta intervenção como *casus belli*.

Apezar das negativas de alguns jornaes austriacos parece fóra de duvida que existe uma circular do conde de Rechbery aos representantes d'Austria, em que lhes expõe parte do resultado daquella entrevista. O conde dá a entender que os tres soberanos estão resolvidos a não dar um passo que possa provocar a guerra. O conde não entra em detalhes, limita-se a dizer que o fim da entrevista foi estreitar as relações d'amizade entre o czar, o imperador e o principe regente.

A Prussia oppõe-se a que a Dieta considere um ataque a Veneza como aggressão á Confederação Germanica. Diz que pelo acto federativo, qualquer potencia allemã que tiver possessões fóra do territorio federal, e romper uma guerra na sua qualidade de potencia europea, esta guerra será inteiramente estranha á confederação.

Houve modificação no gabinete austriaco, sendo a parte da guerra confiada ao general Degenpole.

A imperatriz da Austria sahio no dia 17 para a Madeira, onde se vai restabelecer. O conde de Linhares foi encarregado de ir comprimenta-la da parte de el-rei D. Pedro V.

O parlamento inglez foi addiado para o dia 3 de janeiro.

Lord John Russell n'um despacho a sir James Hedwin em que declarára que o governo inglez não encontrava embaraços alguns em declarar que as povoações da Italia meridional estavam no seu direito resistindo aos seus governos; dizia tambem que o governo inglez não podia censurar o rei do Piemonte por ter auxiliado aquelles povos.

Este despacho causou sensação no corpo diplomatico, e um banquete dado pelo lord maior, appareceram só os representantes de França, Sardenha, Persia e Honduras. Houveram discursos muito notaveis pronunciados pelo conde de Persigny, lord John Russell, e lord Palmerston.

Fallava-se em Londres no projecto de um passeio militar do corpo de voluntarios á Paris. Este projecto foi abandonado pela opposição que soffreu, dizendo-se que parecia um desafio o passeio de um inglez uniformisado pelas ruas de Paris, e que poderiam ser insultados.

As camaras prussianas são convocadas para janeiro proximo. Devem-se occupar especialmente da organisação militar. O orçamento da guerra deve exceder a dos annos anteriores em mais de 20 milhões de thalers, mais de 25 mil contos da nossa moeda.

Na Suecia houve modificação ministerial. Foi substituido o ministro dos cultos. O ministro do reino tendo alcançado outra collocação no conselho de justiça ia igualmente ser substituido.

A rainha Christina chegou á Roma no dia 5, installando-se no seu palacio das Quatro Fontes, perto do Quirinal.

O ministro hespanhol em Turim D. Diogo Coelho de Portugal protestou por ordem do seu governo contra a entrada das tropas piemontezas nas Duas Sicilias.

A rainha de Hespanha acha-se outra vez no seu estado interessante.

O infante D. Sebastião desposou-se com a infanta D. Thereza de Bourbon.

Espera-se dissolução das cortes.

Rios y Rosas embaixador de Hespanha em Roma foi substituido pelo marquez de Miraflores.

O rei de Portugal depois da sua viagem pelo Alemtejo, foi visitar a exposição agricola do Porto. Regressa a Lisboa no dia 30.

Foi celebrado um tratado de commercio com o imperio do Japão.

As cortes que tinham sido adiadas devem abrir-se a 7 de janeiro.

As tropas francezas não tinham podido apazi- [illegible]. A carnificina era esperada logo druzzos achavam-se em Haourem. [illegible] Hautpoul recolhia a invernar com as suas tropas em Beyrouth.

O prazo marcado para a occupação franceza é muito curto, para se poder conseguir algum resultado favoravel.

As potencias europeas terão de tomar novas providencias.

Parece que se prova por depoimentos de alguns presioneiros, que as autoridades ottomanas eram as instigadoras daquellas desordens.

Na Cochinchina tem havido grandes perseguições contra os christãos; principalmente em Tanking, e quando partiram as ultimas noticias tinham chegado a Kecho muitos christãos presos por ordem dos mandarins.

A esquadra de operações na China prestou um poderoso apoio ás operações do exercito de terra. Os almirantes francez e inglez tomaram posse de Teinking em nome de seus paizes. Entabolaram-se negociações, mas pelas ultimas noticias consta terem de novo rompido as hostilidades. Os chins esperam os alliados debaixo dos muros de Pekim.

O nosso correspondente de Lisboa escreve-nos á ultima hora.

« Pelo *Gibraltar Chronicl* e tivemos aqui noticia do lastimoso naufragio da corveta brasileira *D. Isabel*. De primeiro, constava que o navio perdido na costa da Berberia era portuguez, mas posteriormente cartas de Tanger confirmaram ser a corveta brasileira acima referida, de 18 peças, que se perdeu totalmente, ás 8 horas da noite do dia 11 de novembro, a umas seis milhas ao sul do cabo Spartel. O commandante, o capitão Carvalho, assim como 19 officiaes e 121 praças da guarnição, morreram afogados. 93 marinheiros e 10 officiaes conseguiram alcançar a praia. Os arabes trataram os naufragos com a maior humanidade; receberam-os em suas barracas, acenderam fogo para os aquecer e seccar-lhes as roupas, e mataram um boi para os alimentar. O vice-rei Mulley-Abas deu ordem para que em Tanger se preparasse uma barraca afim de receber esses naufragos e lhes mandou abundancia de provisões para o seu sustento.

« Os officiaes brasileiros e a tripulação, havendo sido collocados sob a protecção britannica, receberam todo o auxilio de que podessem carecer do ministro inglez em Marrocos.

« O navio britannico *Argos* largou a 15 para Tanger afim de conduzirem os naufragos para Gibraltar, e o vice-consul interino brasileiro, o Sr. J. Pereira, tambem partio para Tanger no vapor *Adelia* para prestar os soccorros ao seu alcance áquelles subditos brasileiros.

« Adiante lhe transmitto as relações nominaes dos naufragos que pereceram e dos que se salvaram:

Officiaes mortos no naufragio da corveta brasileira — *Izabel*. —

Capitão tenente commandante.— Bento José de Carvalho.
1º tenente.—Caio Pinheiro de Vasconcellos.
1º tenente.—Antonio Moreira Neves.
2º dito.—Francisco Ferreira Pinto.
2º dito.—Antonio Alves dos Santos.
2º dito.—Marcelino Perdigão de Oliveira Ribeiro.
Guarda marinha.— Manoel Gomes de Abreu Villar.
« « José de Araujo Góes.
« « João Caetano da Silva Junior.
« « Isidoro de Senna Madureira.
« « João Maria dos Anjos Exposel.
« « Frederico Carlos Pereira da Cruz.
« « José Lucio dos Santos Caldeira.
« « José Joaquim Garcez Sobrinho.
« « Manoel Alves de Azevedo Sampaio.
« « José Maria de Santa Barbara Garcia.
« « Antonio Luiz de Castro Barboza.

« Guarnição cento e vinte uma praças.

« Salvaram-se:

1º tenente.—João Mendes Salgado.
2º dito.—Fernando Dias de Mendonça Paes de Leme.
2º dito.—José Marques Guimarães.
Commissario.—Ignacio José de Mello.
Guarda marinha.—Guilherme Rodrigues Villares.
« Manoel Marques Mancebo.
« Fernando Xavier de Castro.
« José Antonio de Alvarim Costa.
« Francisco Soares de Andréa.
« Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel.

« Guarnição noventa e tres praças.

« Destes ficaram em Gibraltar quinze doentes

« Os naufragos chegaram a Lisbôa, vindos de Gibraltar, no dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa, e partem para o Brasil no vapor *Extremadure* da linha de Bordéus. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por força do disposto no decreto n. 1096 de 10 de setembro ultimo, resolveu o tribunal do commercio, em sessão de 13 do corrente, que fossem nullificados os registros existentes de navios nacionaes, que são de propriedade de brasileiras casadas com estrangeiros; visto que pelo art. 2º do referido decreto seguem ellas a condição nacional dos maridos.

Isto posto, sob as penas comminadas no codigo do commercio, devem ser realisadas já as transferencias dos navios que se acharem em taes condições.

— Por acto presidencial de 11 do corrente, foi concedida a demissão pedida pelo Sr. Benedicto Manoel Carneiro da Cunha da serventia interina do officio de escrivão do jury e correições da comarca de Pão d'Alho.

— Temos queixas á respeito do procedimento de alguns moços que residem na rua Augusta, procedimento que repugna com a boa criação, que nelles se deve suppor.

E' vexame para nós sempre que nos chegam ao conhecimento semelhantes factos, á que não póde servir de justificação nem mesmo de attenuação á mocidade, porque esta tem tambem deveres que não pódem ser óbliterados por tal modo; e a necessidade de publicá-los ainda mais nos constrange pela procedencia d'elles ser de um ponto, que não era de esperar produzisse esse fructo.

Esperamos pois que esses moços, reflectindo no desconveniente que praticam, fujam de escandalisar aos visinhos e de dar uma copia má da educação recebida.

— Hontem reunio-se na directoria geral da instrucção publica a commissão de exame para julgar as provas dadas pelos habilitandos para o concurso das cadeiras vagas de instrucção elementar.

A commissão emittio o seu voto, que deve hoje ser considerado pelo conselho director, para posteriormente ser o negocio levado ao conhecimento do governo.

— No vapor *Extremadure*, veio S Exc. Rvm. o Sr. bispo do Rio Grande do Sul, em busca da diocese para a qual foi escolhido por S. M. o Imperador, e sagrado ultimamente em Roma.

S. Exc. saltou, e um de seus primeiros cuidados foi visitar o convento dos religiosos capuchinhos, em cuja igreja fez oração, elogiando a simplicidade do templo e sua belleza. Após isso S. Exc. foi visitar o nosso Exm. prelado, fazendo depois uma pequena excursão pela cidade, embarcando-se de novo ás 4 horas da tarde, sendo acompanhado até bordo pelos Rvms frei Caetano e Egidio, capuchinhos.

Depois de uma demora de tres mezes, na Bahia, afim dá visitar sua freguezia, e despedir-se dos seus parochianos, S. Exc. seguirá á tomar conta do seu bispado.

— No dia 15 do corrente foi julgado o soldado do corpo de policia Francisco Ribeiro José, accusado por crime de primeira deserção aggravada, e condemnado á seis mezes de prisão pelo seguinte conselho de julgamento.

Presidente.

O Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque.

Auditor.

O Sr. Dr. promotor publico interino Fsancisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Vogaes.

Os Srs. segundos tenentes do 4º batalhão:
José Antonio Ribeiro de Freitas,
Manoel Gonçalves Rodrigues França.
Felippe Marques dos Santos Junior.

Os Srs. alferes:
Joaquim Barboza [illegible] Caldas.

— Por acto da presidencia de 11 do corrente, foi designado o Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara Bernardo Machado da Costa Doria, para servir de relator na junta de justiça que, no dia 22, tem de julgar em ultima instancia aos soldados do corpo de policia José Francisco Vieira, Marcolino Pires Campello e Manoel Victoriano da Silva. Os vogaes da junta serão designados pelo commando das armas.

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 13 do corrente, 4 homens e 2 mulheres, sendo 5 livres e 1 escravo, a saber: 4 a ordem do subdelegado do Recife e 2 a ordem do de Santo Antonio.

— O vapor francez *Extremadure*, vindo de Bordeaux, trouxe os seguintes passageiros: José Antonio da Justa, Gelin de Serpa Brandão, Grosjean Joseph, Chaise Dieu Didier, Arsenio Fortunato da Silva, Crauseu Marie, Souza Leão, Antoine Krompholz, T. de Vasconcellos, Luiz Antonio de Siqueira, Sergio José Vianna, Ida Amada, José Francisco Barrote, Manoel da Silva Nogueira, Hygino Corrêa Durão, Alvaro de Mendonça Menezes e Pamplona, Antonio José de Souza Guimarães.

— O vapor francez *Extremadure*, sahido para os portos do sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros: Antonio Gonçalves de Almeida, Salustiano da Silva Cajueiro de Campos, Hygino Corrêa Durão.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, vindo do Rio de Janeiro: desembargador José Pereira da Costa Motta, sua Sra., 2 filhos e 4 escravos, Paulo d'Amorim Salgado Netto, padre Custodio Francisco Arraia, José Bezerra de Mello, Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque e 1 escravo, Francisco José da Costa Araujo, sua senhora, 3 filhos 1 escravo e 1 criada, Dr. José Silvino de Souza, Tito Avelino de Barros, ex-praça Joaquim da Silva Queiroz, D. Fortunata Leiv, Joaquim das Virgens Lima, Baylac Fierre, Dr. Gabriel Alcides R. da Camara e 1 escravo, Dr. Joaquim da Silva Gusmão e 1 escravo, desembargador Martiniano da R. Bastos, sua senhora, 2 filhas, e 3 criadas, Dr. Carlos Frederico Xavier dos Santos, sua senhora, 1 filho, 1 ama, e 2 escravos, Braziliano Lourenço do Espirito Santo, Josepha Maria da Conceição, major José Gomes d'Almeida, sua senhora, 2 filhos menores e 1 camarada, 1 criada e 2 escravas, José Gonçalves da Silva, Antonio Greziano Rocha Algarão, commendador Manoel Sobral Pinto, D. Mariana Lanot e 1 filho menor, Manoel de Almeida Nogueira, Jayme Mas, Dr. Bernardino Pereira de Carvalho Junior, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, Joaquim Francisco dos Santos Maia, José Cardoso dos Santos, Alexandre Eduardo Ferreira Nobre, e 3 Africanos livres.

Seguem para o norte: Laurindo Peregrino de Mello e sua filha menor, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, sua irmãa e 2 escravos, capitão Elisbão Maria do Silva Bittenrort, Francisco de Paula Pessoa Junior, João da Rocha Moreira, José Ribeiro Campos, alferes José Vieira de Souza Guedes e sua senhora, Carlos Riedel, 1 preso de justiça e 2 praças de policia.

— MORTALIDADE DO DIA 14 DO CORRENTE:
Anna, branca, 2 mezes, coqueluche.
Luiza, parda, 2 annos, variola.
Lauriano, branco, 1 anno, asthma.
Benedicta Maria do Rosario, preta, solteira, 50 annos, apoplexia.

Correspondencias.

Srs. redactores.— As camaras municipaes segundo o art. 58 § 9 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842 são competentes para legislar sobre objectos de policia, que por lei se acham á seu cargo, isto por meio de posturas; mas desta disposição não se póde deduzir, que as camaras municipaes possam alterar o que já se acha legislado por uma lei geral sobre certos crimes policiaes; sendo, pois, como entendemos, resulta, que tendo o art. 297 do codigo penal decretado as penas em que devem ser punidos aquelles, que usarem de armas prohibidas, não podem as camaras municipaes alterar esta disposição por meio de posturas por exceder ás suas attribuições, e mesmo porque seria isto um absurdo, que cada camara municipal podesse adoptar uma punição á respeito de um crime previsto pelas leis geraes, e já estabelecido as suas penas.

As camaras municipaes á respeito de armas prohibidas nada mais lhes compete em seus municipios, do que declarar quaes as armas prohibidas, que podem as autoridades policiaes permittir o seu uso, e os casos sem que devem ser taes licenças concedidas; e bem assim quaes as armas prohibidas, que é licito trazerem sem licença os occupados em trabalhos, porque se lhes fazem necessarias, art. 299 do cod. penal.

A camara municipal, pois, do Recife, não só alterou a disposição do art. 297 do citado codigo penal, como que reviveu o art. 3º da lei de 26 de abril de 1831, que foi revogado pela lei do 1º de setembro do corrente anno.

Desejamos, pois, que as pessoas entendidas na materia nos esclareçam, se temos ou não razão na censura, que fazemos á Illm.ª camara do Recife, censura esta, que se funda no art. 308 § 4º do citado codigo penal, e queremos apenas saber se são permittidas ás camaras municipaes taes attribuições em casos identicos, pois desejamos sempre estar d'accordo com os principios de direito.

Peço-lhes a publicação destas linhas por ser de Vs. Ss.

José Paulo do Rego Barreto.

Em 12 de dezembro de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . 141.765$699
Idem do dia 14 . . . . . . 20:316$606
162:082$305

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 480
» » com generos.. 230 — 710
Volumes sahidos com fazendas.. 28
» » com generos.. 139 — 167

Descarregam hoje 15 de dezembro.
Brigue inglez—Everton—carvão.
Barca ingleza—Sarah—carvão.
Patacho americano — Henry Dedier — mercadorias.
Lugre hollandez—Felicitas—idem.
Barca ingleza — Belem — idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . 12:875$889
Idem do dia 14 . . . . . . 1:646$899
14:522$788

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . 29:741$218
Idem do dia 14 . . . . . . 3:456$816
33:198$034

Hamburgo, 20 de novembro.

Boletim commercial.

O mercado tem estado ultimamente um pouco mais animado; augmentaram as ordens para os principaes generos, e sobretudo para o café, porém os nossos depositos são tão diminutos como nunca foram.

Café.—Desde o nosso ultimo relatorio a posição melhorou, e o mercado está muito firme. A procura para consumo que cresce sempre, consume os nossos depositos, os quaes até o fim do mez tornavam-se insignificantes ou quasi nullos.

As ultimas vendas de café do Rio e Santos, 4000 saccos, se effectuaram a 6—6 3/4 schillings.

Cotamos café do Rio real ordinario 6 5/16 schillings.

Assucar.—Tambem este genero tem sido provado, e a reserva dos possuidores fez com que só tivessemos pequenas transacções á preços um pouco mais elevados.

Cotamos assucar da Bahia.
mascavado 18 1/2—19 marcos branco.
branco em saccos 30—23.
mascavo dito 17 3/4—19 1/4.

De Pernambuco, Parahiba, Maceió e Santos.
branco em saccos 20 1/2—23.
mascavo 18—19.

Tabaco.—As transacções foram limitadas, 19 pacotes de tabaco do Brasil avariado se venderam termo medio a 8 1/16 schillings de banco a libra.

pouco [illegible] Sem mudança notavel, talvez em Algodão.—Em consequencia [illegible] o banco da Inglaterra o desconto, o mercado de Liverpool se tornou mais tranquillo, o que não deixou de influir sobre este mercado. Os preços soffreram uma reducção de 1/8 schillings.

Cacáo.—Bem procurado, e preços firmes.

Cotações: do Maranhão e Pará, 6 3/4—6 7/8 schillings.

Da Bahia, 6 1/2—6 3/4 schillings.

Arroz.—O mercado está firme sem se poder chamar activo.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 14.

Mozattan—150 dias, galera americana «Atalas», de 1200 toneladas, capitão H. Brightman, equipagem 17, carga cobre e madeira; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Falmouth.

Montevidéo—29 dias, brigue hespanhol «Amable Rosa», de 207 toneladas, capitão André Canau, equipagem 13, carga 4600 quintaes de carne; a Aranaga Hejo & C.

Portos do sul—6 dias e 18 horas, vapor brasileiro «Oyapock, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Bordeaux e portos entermedios— 18 dias, vapor francez «Estramadure», commandante Crollier Charles.

Navios sahidos no masmo dia.

Portos do sul— vapor francez «Estramadure», commandante Crollier Charles.

Parahiba—barca ingleza «Frenculo», capitão F. Demond, carga parte da que trouxe de Terra Nova.

Parahiba—brigue inglez «Glaucus», capitão Alexandre Reddei, em lastro

Rio Grande do Sul—palhabote nacional «Jorge», capitão Francisco Alves da Costa, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 da m	Cumulus	ESE	Regul.	77	25.	78	0	757,4	30,02
9 »	Cirrus	»	Bonan	81	27,2	75	0	758,7	30,07
1 1/2 dia	»	»	»	86	30.	71	0	758,4	30,06
3 da t.	»	»	»	82	27,7	70	0	757,2	30,02
6 »	Cumulus	»	»	80	26 6	73	0	756,4	30,

A noite esteve nublada, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 6' da tarde, altura 6,8 p.
Baixamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs. diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º dezembro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do norte, serão fechadas hoje (15) as 3 horas da tarde.

Conselho de compras navaes.

Contrata este conselho em sessão de 18 do corrente, os seguintes fornecimentos por tempo de tres mezes findos em março do anno proximo.

De viveres e outros objectos, para consumo dos navios d'armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do maranhão, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, cangica ou milho pilado, carne verde, farinha de mandioca, feijão, manteiga, matte, pão, toucinho de Lisboa, velas de carnaúba, ditas stearina, e vinagre de Lisboa.

De diétas para os doentes dos ditos navios, e da enfermaria de marinha, compostas de araruta, letria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, galinhas, manteiga, tapioca e vinho de Lisboa.

De pedra de alvenaria grossa, dita de cantaria, cal, e tijolo d'alvenaria grossa, para as obras a cargo do arsenal de marinha.

De pessas de fardamento para as praças do batalhão de fuzileiros navaes, sendo fardeta de panno, dita de brim, calça de panno, dita de brim, camiza de brim com o colarinho do mesmo panno, sapatos e gravatas de conro.

De peças de fardamento para as praças do corpo de imperiaes marinheiros, e da companhia de aprendizes ditos desta provincia, compondo-se essas pessas de farda, camisa de brim, dita de algodão azul, calça de brim, dita de algodão azul, sapatos, manta, e sacco.

E da pessas tambem de fardamento, e outros objectos, para a companhia de aprendizes artifices, sendo bonet do uniforme, lenço de seda preta, fardeta de panno, calça de dito, dita de brim, dita de algodão, belusa de brim, dita de algodão, sapatos, camisas de algodão, sacco, colxão de riscado de linho cheio de palha, travesseiro na mesma conformidade, coberta de lãa, lençol de algodão, fronha, e colcha de diio.

O contrato effectua-se por via de propostas recebidas n'aquelle dia até as 11 horas da manhã, e sob condições de garanti-lo fiador idoneo, e pagar o contratante a multa de 50 por cento do valor dos objectos, caso não sejam entregues em tempo conveniente, e na porção, e de qualidade contratadas; sendo que o mesmo contratante tem a favor haver o importe do fornecimento de um mez logo no subsequente: as propostas convindo que sejam apresentadas de forma distincta, isto é referindo-se a cada um dos citados fornecimentos,

Sala do conselho de compras navaes em 11 de dezembro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico, que não tendo havido sessão hontem por achar-se doente o thesoureiro esmoler interino, ficou transferida para o dia 20 do corrente a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.
Rua do Pilar n. 74.
Becco do Abreo n. 2.

Bairro de Santo Antonio.
Rua Direita n. 7.
Rua Nova n. 55.
Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.
Dita do Fagundes n. 32.
Dita de Santa Thereza n. 4.
Dita da Calçada n. 36.
Dita dos Pescadores n. 11.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 14 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se avisa segunda vez aos senhores arrematantes de talhos de açougue, que compareçam na mesma secretaria com seus fiadores, afim de assignarem os termos de arrematações, ao contrario tomará a camara a providencia que for de lei.—O secretario,

Manoel Ferreira Accioli.

— Pela collectoria das rendas geraes do municipio de Olinda se faz publico que no ultimo do corrente mez, termina o praso do recebimento dos impostos sobre lojas e tabernas, taxa sobre escravos, 2ª decima das corporações de mão-morta, barcos do interior, foros dos terrenos de marinha etc., pertencentes ao exercicio findo de 1859 a 1860, findo o qual serão ditos impostos cobrados judicialmente. Assim como o do pagamento na collectoria do primeiro semestre do exercicio corrente de 1860 a 1861, livre da multa de 3 por cento dos impostos acima mencionados, pois que do 1º de janeiro em diante ficam sujeitos a referida multa.

Collectoria da cidade de Olinda 1º de dezembro de 1860.

O collector
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 % dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta—imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon—to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector interino faz constar pelo presente aos contribuintes da decima urbana da collectoria de Olinda, que do 1º de dezembro proximo futuro principia-se a contar o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno de 1860 a 1861, e findo este prazo pagarão 3 por cento de multa os que não comparecerem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.—O escrivão servindo de collector, João Gonçalves Rodrigues França.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1850 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro de 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

SALÕES DO Caes de Apollo

Sabbado 15 do corrente, haverá grande baile particular, offerecido pelo administrador dos mesmos salões, o antigo que foi por ter comprado os mesmos ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos a G. C. P. intimo seu amigo e a sua despedida. Acham-se os salões reedificados de novo, tanto de pintura como o novo gaz, botado pela illustre companhia por meio de lustres e aceio com que se acham os referidos salões, rivalisando aos salões de Paris. O proprietario não se tem poupado a despezas, só afim de obsequiar o seu amigo. A musica deste dia é a do 4º batalhão de artilharia de primeira linha, dirigida pelo insigne artista mestre da mesma o Sr. Branco, o qual tem escolhidas de seu repertorio as mais ricas peças de composição nacional e estrangeira, tudo filha da sua sabedoria, tambem se apresentará nos referidos salões um riquissimo pianno aonde differentes pessoas convidadas, habilitadas para isso, tocarão:—Piston, opera de Ajuivi, Norma; o tambor tocará os hymnos nacional e francez em grande parada; Ophelide, Norma, Traviata, variações diversas, executado tudo pelo capitão da musica de Paris da guarda imperial, do imperador dos francezes; havendo uma porção de convites especiaes, tanto de homens como de senhoras. Principiará ás 9 horas da noite por um signal de uma gyrandola de foguetes. Será executado fielmente o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Sabbado 15 de dezembro

Representar-se-ha a grande opera em tres actos de Donizetti pela ultima vez

LUCRECIA BORGIA.

Vendem-se os bilhetes no theatro.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará, seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes efferece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

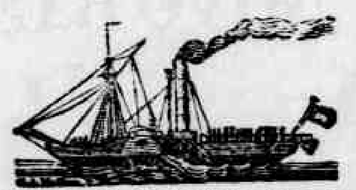
Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.



REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

Brigue nacional Olinda.

Segue impreterivelmente no dia 17 do corrente para o Rio de Janeiro; recebendo ainda, para alli escravos a frete: consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Bahia.

Segue nestes dias o palhabote «Santa Cruz»; para o restante da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Porto por Lisboa.

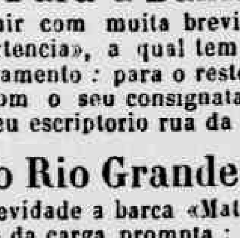
A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

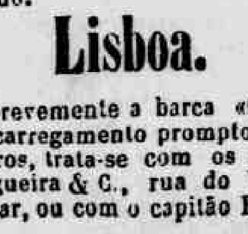
segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 14.



Para o Rio de Janeiro vai seguir com muita brevidade o brigue nacional «Encantador», de muito boa marcha, ainda recebe alguma carga a frete: trata-se na rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro audar, ou com o capitão Borges Pestana



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 1|2 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 18 do corrente.

Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos Srs. Ferreira & Martins, fará leilão do deposito n. 15 no largo da ribeira de S. José, de todos os objectos no mesmo existentes, como do balanço consta, sendo a casa garantida ao comprador, as 11 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO.

Sabbado 15 do corrente.

Evaristo fará leilão de uma porção de obras de marcineiria que será entregue sem reserva de preço, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE Um terreno na Capunga.

Sabbado 15 do corrente.

Antunes autorisado pela viuva de João Germano do Espirito Santo, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um terreno na Capunga que tem 40 palmos de frente e 200 de fundo, as 11 horas do referido dia.

Avisos diversos.

— Roga-se a pessoa que levou por emprestimo, do escriptorio deste DIARIO, a collecção do anno de 1855, queira manda-la restituir, visto ser ella muito precisa.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 16 do corrente haverá sessão extraordinaria do conselho director as 9 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 14 de novembro de 1860.

Juvencio Cesar,
1º *secretario.*

Attenção.

Os netos da fallecida Custodia Maria Rosa, esta irmãa do finado Joaquim Francisco de Azevedo [por antonomazia Dizimeiro] e aquelles seus 2 sobrinhos legitimos, tendo embargado a sentença que julgou a partilha dos bens da herança do mesmo finado na qual não foram os annunciantes contemplados como herdeiros instituidos substitutivamente em seu testamento e havendo appellado para o superior tribunal da relação da sentença que confirmou aquella outra pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, escrivão Vasconcellos, previnem disto ao publico para que ninguem faça transacção alguma com os outros coherdeiros acerca dos ditos bens, dos quaes protestam os annunciantes haver os seus quinhões hereditarios, se obtiverem como esperam provimento ao seu recurso, e para que ninguem possa allegar ignorancia e boa fé fazem o presente.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Aviso.

Jeronima Thereza de Jesus, parteira examinada, mudou a sua residencia da rua do Aragão para a rua Velha n. 73, onde póde ser procurada.

— Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-se a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

— Pede-se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira, o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— Troca-se um santuario com ricas imagens, assim mais diversos trastes, 2 commodas, 1 jogo de bancas, 1 lavatorio, marquezas, etc.: na rua de Hortas n. 1.

SORVETE.

No hotel da Europa haverá sorvete todos os dias das 11 horas em diante.

ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

De ordem do Sr. vice-presidente, de novo são convidados todos os senhores socios effectivos para reunião da assembléa geral domingo 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, visto haver negocios de summa importancia, não só relativos ao regimem da sociedade, como resolver-se sobre o acontecimento na pessoa do presidente Modesto Francisco das Chagas Canabarro, ao que chamamos attenção dos socios.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 12 de dezembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario

— Rodolph Lauryen, subdito dinamarquez, vai ao Rio de Janeiro.

— Na rua da Florentina ns. 10 e 12 alugam-se dous quartinhos: quem os pretender, dirija-se ao mesmo lugar, ou a rua de Apollo, sobrado numero 9.

— O Sr. João Luiz Machado, estudante de preparatorios, tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Livramento n. 20, primeiro andar.

— José Antonio Pinto Gouveia, subdito portuguez vai a Europa.

Roga-se ao Srs. abaixos mencionados o favor de virem ou mandarem saldar suas contas, provinientes de compra de fazendas que fizerão a extinta firma de Martinho d'Oliveira, hoje pertencente, á Martinho d'Oliveira Borges, loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 40.

Os senhores.
Alfredo de Albuquerque Martins Pereira.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Candido Pereira de Lyra.
Bilizario do Rego Barros.
Trajano Carneiro Lial.
Joaquim Dativo Telles de Souza.

— O abaixo assignado, comprador da loja do finado Antonio Francisco Pereira, pede aos devedores da mesma o favor de virem realisar seus debitos afim de evitar duvidas para o futuro. Recife 5 de dezembro de 1860. Leandro Lopes Dias.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

PILULAS PAULISTANAS.

Tratamento contra a tinha.

Paincipiará conforme a guia do folheto—das molestias chronicas—que são: 4 massos de pilulas. Lavará a cabeça nos dias de falha com agua morna, e a esfregará com sabão ordinario, e depois a enxugará.

N. B. Fazei a pomada seguinte: folhas de arueira 4 onças; socai-as no pilão, misturai 4 onças de azeite doce, conservai n'uma vasilha; e quando for mister empregar, aquentar-se-ha nas brazas. Conservará uma especie de carapuça de baêta, afim de transpirar; nada de dieta: com quatro tratamentos que são 16 massos, estará são perfeito, e gozará abundancia de cabellos annellados. Esta planta anniquilada pela impureza do sangue, brotará com todo vigor.

C. P. Etchecon.
DEPOSITO GERAL
119—*Rua do Parto*—119
RIO DE JANEIRO.

— Precisa-se de um mestre de masseira: na padaria do Varadouro, em Olinda.

— Vandenbruel, François, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Pierre Martelet, subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O procurador da camara municipal de Olinda, abaixo assiguado, declara, que por deliberação da mesma camara, na sessão de hoje, a ultima praça por arrematação de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, ficou transferida para o dia 19 do corrente. Olinda 13 de dezembro de 1860.

José Joaquim Xavier Sobreira.

— João José da Cunha Lages vai a provincia das Alagoas, levando em sua companhia sua senhora e 3 menores.

— Francisco Ignacio Ferreira declara á pessoa (quem quer que seja) da rua das Trincheiras n. 1, que deseja fallar-lhe, que a sua residencia é na rua estreita do Rosario n. 29, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Attenção.

Terça-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos irá á praça por venda uma escravinha de 14 annos, muito habilidosa, cose etc., etc., pertencente aos herdeiros do finado Henrique Amante Chaves, afim de ser seu producto devidido entre os mesmos herdeiros: os pretendentes dirijam-se no dia indicado, á sala das audiencia, casa em que foi outr'ora cadeia.

— Desappareceu desde o dia 22 de novembro um menino por nome Manoel Antonio Domingues natural de Pernambuco, idade 14 annos, cabellos castanhos soltos, tem um signal de queimadura na costa da mão esquerda, andar amarinhado, pés descalços, calça de quadrinho azul, camisa branca, chapéo de palha côr de chumbo; anda sempre lá para Fóra de Portas, que lá foi criado; elle é muito esperto: roga-se portanto a quem o pegar, dirija-se á rua Direita n. 51, que será bem recompensado.

— Justino Francisco de Assis faz publico que vendeu, de accordo com o procurador constituido por sua socia, os carros, cavallos e benfeitorias feitas na cocheira do largo do arsenal n. 1, ao Sr. Custodio Ferreira Moutinho, que ficou obrigado ao pagamento da quantia de 4.600$, importancia da venda, fazendo o mesmo pagamento, responsabilisando-se pelas letras aceitas pelo annunciante e sua socia, e mais debitos na quantia de 3:439$, e do restante, dando quitação ao mesmo annunciante e sua socia do credito que dito comprador tinha na cocheira. Faz igualmente publico, que lhe competindo... dirigir contrato social, como negocios tendentes á cocheira, e até promover a cobrança dos debitos contrahidos na mesma, do que aliás ainda não cuidou, que lhe sorprehendeu que dito procurador de sua socia, não tendo procurado entender-se com o annunciante, e conhecendo que de nenhuma cobrança ainda se houvesse cuidado, tenha propalado que o annunciante é velhaco, prevenido aos devedores da cocheira para que lhe não paguem, allegando acharem-se ainda os borradores no poder do annunciante. O annunciante protestando levar em linha de conta o que tem sido espalhado em prejuizo de sua reputação, declara que está prompto a entregar os borradores, se dito procurador de sua socia exigi-los, uma vez que elle se digne procura-lo para concluir os negocios da cocheira, e para reciprocamente se irresponsabilisarem das obrigações contrahidas. Recife 14 de dezembro de 1860.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C, rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos, pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um. na rua da Cadeia n. 17.

Attenção.

De hoje por diante haverá todas as noites sorvete e café, na travessa do Abreu n. 4, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Barroca & Medeiros tambem sacam para Portugal.

— Eu abaixo assignado contratei e ajustei com o Sr. Alexandrino Maximino Leal de Barros, a compra de sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 82, que gyrava sob a firma de Leal & Carneiro: quem tiver alguma reclamação a fazer queira apparecer por estes tres dias, findo os quaes a nenhuma reclamação será attendida. Recife 12 de dezembro 1860.—João de Azevedo Pereira.

— O senhor a quem Guilherme Gomes Pinto dever, dirija-se a rua do Apollo n. 43.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 51.

— Desappareceu do engenho Utinga de Baixo, no dia 29 do mez proximo passado de novembro, tres animaes, sendo um cavallo castanho com cabellos de rusilho, e duas bestas, sendo uma russa pedrez e outra preta caxita, com uma marca que representa a metade de um quadrado e um forquilha a direita, cujos annimaes chegados ha pouco do sertão, todos tres mansos de sela e carga, os quaes pertencem ao abaixo assgnado, que o proprietario do mesmo engenho Utinga de Baixo, 12 de dezembro de 1860 —Joaquim da Silva Costa.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver para alugar, dirija-se á loja do Leconte, na rua da Imperatriz n. 7, Boa-Vista.

Attenção.

O tenente Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida, negociante, avisa ao respeitavel corpo do commercio da cidade do Recife e igualmente da cidade da Victoria e todos os mais habitantes, que por haver muitos nomes de Salles nesta cidade, de hoje em diante se assigna por Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr. Anselmo José Duarte Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— Quem tiver uma ama de leite sem filho, pode dirigir-se á rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

— Precisa-se de um selim em meio uso com todos os arreios: quem o tiver e quizer vender dirija-se á rua da Praia n. 34.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, corredor independente, quintal e cacimba, sita na Soledade: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— O abaixo assignado vem pelo presente scientificar ao respeitavel publico, e em particular ao commercio, que d'ora em diante, nenhuma transacção, por mais pequena que seja, será operada se não com a sua propria assignatura, visto que hoje já póde assignar, e todo e qualquer papel, titulos, letras, ou instrumentos publicos, não podem ser mais firmados por seu sobrinho João Santa Anna da Silveira; declaro mais que o seu caixeiro Francisco Martins de Amorim he o competente para receber toda e qualquer quantia que se lhe estiver a dever. Recife, 11 de dezembro de 1860.

Bartholomeu Lourenço.

Publicação juridica.

Constituição politica do imperio.

Nova edição, anotada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, sahio á luz e está á venda na livraria universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde tambem se vende o codigo criminal e o do processo criminal, anotados pelo mesmo Sr. doutor, tudo encadernado em um só volume ou separadamente.

HOTEL Pernambucano.

Na villa da Escada, rua do Compra-fiado, se acha estabelecido um hotel em que se encontram as melhores acommodações para cima de 40 pessoas. O bom agasalho, bons petiscos, etc., etc., tudo se encontrará alli, e para cujo fim se roga a concurrencia, quér dos estrangeiros, quér dos nacionaes que por alli transitarem.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade, freguezia da Boa-Vista, participa a todos os os irmãos para comparecerem no domingo 16 do corrente, no consistorio da mesma igreja pelas 9 horas do dia, afim de se proceder a nova mesa que tem de reger a referida irmandade no anno de 1861.—O escrivão,

Luiz de Azevedo Souza.

Attenção.

Contrata-se por venda a casa de negocio da rua da Cruz n. 15, livre e desembaraçada: a tratar na mesma com os proprietarios Pinto & Carvalho

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Arrenda-se

... um andar e sotão com a competente loja, sito na rua do Rangel, o qual predio se alugará a quem se obrigar fazer os concertos que o mesmo precisa, mediante as condições que se assentar: trata se na loja n. 20 da rua do Queimado.

Attenção.

O Sr. Antonio Moreira da Silva não se pode retirar para o Rio de Janeiro como annuncia, sem que pague a quantia de 12$ aos abaixo assignados, na rua larga do Rosario n. 31.

José Joaquim dos Santos & C.

LARGO

da Assemblea ha sorvete das 6 as 10 horas da noite todos os dias.

Movimento diario das linhas dos omnibus de Claudio Dubeux, horas da partida e volta dos respectivos lugares.

OBSERVAÇÕES.	DE APIPUCOS PARA O RECIFE.	HORAS.	DO RECIFE PARA APIPUCOS.	HORAS.	OBSERVAÇÕES.
Os Srs. assignantes que deixarem de o ser devem fazer a sua despedida por escripto ou bocalmente no respectivo escriptorio, para ser o seu nome eliminado do livro respectivo, sem o que serão considerados como taes até que se dispeçam.	DE MANHÃA.	6 6 1|2 7 7 1|2 8 8 1|4 8 1|2	DE TARDE.	3 1|2 4 4 1|2 5 5 1|2 6 6 1|2	Nos domingos e dias santos tem do Recife para Apipucos omnibus as 6, 7 e 8 horas da manhãa e para Olinda tem um omnibus as 7 e volta as 8.
	Do Cachangá para o Recife. . . .	7	Do Recife para o Cachangá. . . .	4 1|2	De tarde parte do Recife para Apipucos as 3 horas e volta as 5, 6 e 7.
	De Jaboatão para o Recife. . . .	6	Do Recife para Jaboatão. . . .	4	Para Olinda parte as 4 horas e volta as 6.
Outro sim, se adverte que, os Srs. assignantes só tem direito a sua assignatura nos dias uteis cujas mensalidades serão pagas adiantadas.	Do Recife para Olinda.	7	Do Recife para Olinda.	3 1|2	*Preço das mensalidades* Apipucos. . . 26$000 Cachangá. . . 26$000 Jaboatão. . . 70$000 Olinda. . . . 26$000 Passagem . . 20$000 Varzea. . . . 26$000
	De Olinda. . . . para o Recife. . .	6 1|6 8 1|2	De Olinda para o Recife.	5	
	Do Recife para a Passagem. . . .	7	Do Recife para a Passagem. . . .	4	As mensalidades annuaes teem 10 per cento de abatimento no fim do anno a contar de janeiro de 1861 em vante, menos as da Passagem e Capunga.
Adverte-se mais que nos dias festivos se augmentará o movimento dos omnibus conforme a necessidade o exigir.	Da Passagem para o Recife. . . .	8 1|2	Da Passagem para o Recife. . . .	5	
	Da Varzea para o Recife. . . .	7	Do Recife para a Varzea. . . .	5	

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na praça da Independencia ns. 24 e 30.

— Aluga-se pelo tempo da festa ou ou por anno uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande com duas salas, seis quartos, sotão, cosinha fora e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 5.

Muita attenção para não se dar ao engano.

Rogamos aos abaixo assignados que tenham a bondade de virem a rua da Cadeia do Recife n. 55, loja fallida de Claudiano Oliveira, liquidarem certo negocio que teem com a massa o qual não ignoram:

João Baptista Moreira.
Antonio de Souza Pereira de Brito.
José de Souza Pereira de Brito.
Domingos Affonso Ferreira.
Francisco Affonso Ferreira.
Manoel José de Almeida Soares.
José Isidoro Pereira dos Reis.
Cleto da Costa Campello.
Antonio Joaquim de Figueiredo.
Joaquim Coelho Cintra.
Guilherme Coelho Cintra.
Joaquim Cordeiro Cintra.
Luiz Bernardino da Costa.
João Xavier e Silva.
João Leopoldo Lopes.
Trajano Carneiro Leal.
João Ferreira Chaves.
Napoleão Olimpio Pratis.
João Paes de Oliveira.
Benjamim do Carmo Lopes.
José Luiz de Macedo Cavalcanti.

— Precisa-se tomar sobre hypotheca de 12 escravos todos de bonitas figuras e alguns de habilidades a quantia de 3:000$: quem quizer dar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46, que se dira' quem toma.

— Precisa-se de um mestre oleiro para se encarregar de uma olaria em Santo Amaro de Jaboatão; tambem se fará negocio com uma casa de morsdia, e juntamente com a olaria que está montada com todos os utensilios: quem a pretender dirija-se á rua da Praia n. 31, onde todo o negocio se fará.

— Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 5.

— Precisa-se de um a dous amaçador de pão e bolaxa, que entendam perfeitamente do trafico de padaria, massar, certar, tender, belhar, etc., e de um forneiro com os mesmos quizitos, aquelle que estiver nas circumstancias de desempenhar os presentes quesitos dirija-se a rua do Larga Rosario n. 18 padaria que acharão com quem tratar.

Para administrar engenho

se offerece um homem que já foi rendeiro de um e que sendo victima da infelicidade se sugeita por qualquer ordenado tanto nesta provincia como n'outra: na rua do Crespo loja n. 10, se dirá.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra veneida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

AO PUBLICO

O arrematante da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, que foi de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, avisa aos devedores do mesmo que somente devem ir pagar seus debitos na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, sob pena de pagarem segunda vez no caso de que paguem a outrem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na rua da Senzall-velha n. 80.

Ama de leite.

Uma familia que tem de partir para a provincia das Alagoas, necessita de uma ama de leite para amamentar uma criança de 8 mezes, mas só quer ama que não tenha filhos, ou que tendo, queira deixa-los: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

ATTENÇÃO.

Ponciano & Garrido fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e juntamente aos seus devedores que dissolveu a sociedade que existia na padaria das Cinco Pontas n. 38, e ficando como socio o Sr. João Luiz de Basto Junior, e juntamente o Sr. José Garrido Ferreira dos Santos com todo activo e passivo da dita sociedade, ficando gyrando a firma de Garrido & Basto, fazem o presente annuncio para não haver reclamações sobre a sociedade.

Attenção.

O abaixo assignado pede ás pessoas que lhe são devedoras o favor de irem satisfazer visto ser fim de anno: no pateo do Paraizo n. 13.

Augusso Xavier de Souza Fonseca.

— Manoel Fernandes Parente retira-se para a Europa.

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e seja limpa, para casa de pouca familia: na rua Direita n. 16, loja.

Uma costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba fazer vestidos, para trabalhar em casa de uma familia que lhe dará um bom ordenado e todo o necessario: na rua da Cadeia n. 57.

agenciados fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e collocadentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia, que saiba fazer todo serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

Manual DE Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e muito leve n'uma casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 85.

— Offrece se um moço Brasileiro para ser caixeiro de escriptorio, o qual sabe bem ler, escrever e contar, assim como tambem para fazer algumas contas de lojas: quem precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Penha n. 33, taberna da ...

— Manoel José ... seus procuradores em primeiro lugar os Srs. Silva & Santos, em segundo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, em terceiro o Sr. Antonio Ramos: fica tambem o Sr. João Antonio do Rego com procuração para receber de seus devedores o que lhe devem, tanto amigavel como judicialmente.

Attenção.

Quem quizer arrendar algum sitio que tenha boa baixa de capim em qualquer dos arrabaldes, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Muito se deseja fallar com os Srs. Simplicio Fortunato Ferreira, Agapito Antonio de Barros, Guilherme Quintino de Avellar, Antonio de Oliveira Lopes, Joaquim Pereira da Silva Crespo e Francisco Ignacio Ferreira, na rua das Trincheiras n. 1.

— Offerece-se uma ama de leite: na Passagem da Magdalena n. 19, passando a ponte pequena.

ILEGÍVEL

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de nformar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Em Santo Amaro de Jaboatão aluga-se uma excellente casa por seus commodos e posição: a tratar na rua Nova n. 56.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Attenção a cocheira nova.

Na Boa-Vista rua do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos proprios para passeios e tambem recebem-se de trato por mez ou por dia mais barato do que em outra parte, na mesma cocheira vende-se um excellente cavallo para passeios de senhora.

Deposito de sabão barato caes do Apollo n. 57.

— O vigario de Santo Antonio desta cidade tem mudado a sua residencia da travessa da matriz para a rua de Hortas casa que faz canto na travessa de Santa Thereza.

— Quem pretender comprar um escravo bom cosinheiro dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

Batalhão de artilharia a pé numero 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos para o rancho das praças durante o primeiro semestre de 1861, sendo arroz, assucar, mascavinho refinado, bacalhão, azeite doce, café em grão, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pão de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre. Os generos deverão ser de primeira qualidade, e as propostas entregues até as 10 horas do dia 22 do corrente, na secretaria do batalhão, no quartel do Campo das Princezas.

Quartel no Recife 13 de dezembro de 1860.

Francisco José da Silva.

2.° tenente agente.

— Pede-se ao Sr.... que ha 5 dias que levou a chave do sobrado de um andar da rua da Madre de Deos n. 5, com o fim de no mesmo dia restituir a dita chave, tenha a bondade de faze-lo e juntamente pagar a despeza do annuncio, e não o fazendo, procuraremos meios poderosos.

— O Sr. José Joaquim de Oliveira Junior tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 38.

— Desencaminhou-se da Ponte de Uchoa, do sitio de José Joaquim Botelho, no dia 7 do corrente, uma vacca castanha, parida de 15 dias: a cria é femea; a pessoa que a tiver em seu poder, annuncie ou mande levar no mesmo sitio, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua dos Tanoeiros no Recife, muito fresco: a tratar na rua da Cruz no Recife n. 31.

— Achando-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Nova n. 1, pede-se a quem se julgar com direito a mesma, que declare por esse Diario afim de não se ultimar a compra da mesma casa.

— Fugio do sitio de José Joaquim Botelho, na travessa de Sant'Anna (na Ponte de Uchoa) ha 6 ou 8 dias, uma vacca de cor amarella escura, com cria da mesma cor porém clara, cuja tinha 3 dias de nascida; a vacca é bastante arisca por ser muito nova, e ser tirada de gado da matança: quem a levar ao mesmo sitio, será gratificado generosamente.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

— Na travessa da rua do Imperador no botequim do Paiva, casa do café dos arcos, haverá sempre bom sorvete de hoje em diante; a elle, rapazeada do bom gosto.

— Aluga-se uma escrava que seja cozinheira, para casa de familia, que agradando paga-se bem: na rua do Cabugá n. 2, loja.

— Joaquim Aurelio Wanderley, em resposta a pergunta feita por este Diario de 13 do corrente, declara que está alojado na rua dos Martyrios, casa terrea n. 12, onde pode ser procurado.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão n. 39, na rua do Hospicio, que faz quina para a rua do Camarão: na rua da Aurora n. 70.

— Precisa-se de uma ama secca para uma criança de peito: na rua nova de Santa Rita numero 65.

— Frank Vanson, subdito americano, retira-se para o Rio de Janeiro.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, dá se pão de vendagem e na mesma vende-se pão commum, dito de provença, bolacha de boa qualidade e nova, dita fina, bolachinhas, biscoutos, doces e agoados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de [illegible] farinha do reino muito nova propria [illegible] e o mais bem trabalho [illegible] melhores farinhas

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.

Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante, Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36,

2,000 a 3,000 pares promptos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, achará o illustrado publico desta capital e de fóra, e de outras provincias, um numeroso e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, ao qual o seu proprietario está resolvido a vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções por muito menos do que em outra qualquer parte, assim como tem uma grande quantidade de tamancos feitos, sendo do Porto, com a mesma perfeição e segurança, a casa tem sempre um effectivo de 2,000 a 3,000 pares pregados e promptos para qualquer encommenda, com pouco dinheiro todos poderão andar com os pés livres da humidade que tão prejudicial é a saude

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Pelo presente convida-se a todos os senhores irmãos para que compareçam no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãs, no respectivo consistorio, afim de proceder-se a eleição da nova mesa, como determinam os estatutos.

Manoel José Victoriano de Borba.
Secretario.

— O Sr. Justino Eugenio Lavaner, morador na comarca do Bonito, que de presente acha-se nesta praça, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 63, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua assistencia para ser procurado.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Na Capunga velha n. 21, taberna da estrella, precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se destes chegados de pouco, ou mesmo que não tenha pratica: quem quizer, dirija-se a mesma taberna

— Precisa-se de uma ama capaz para uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Senzela Velha n. 104.

AVISO.

Aluga-se uma casa nova com muito bons commodos para familia passar a festa ou annualmente, e um pequeno sitio com larangeiras e sapotis, e muito boa agua de beber, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar no sitio da capellinha do Chora-meninos.

— No dia 18 do corrente vai á praça na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, um carro de passeio de 4 rodas, penhorado a Augusto Ficher, por execução da Paulo José Gomes & C.

— Joaquim José Pacheco do Amaral Rego, morador na villa de S. Bento, pede a Sra. D. J. F. de F. que tenha a bondade de mandar satisfazer a quantia de 78$780 ao Sr. João Ferreira da Silva, na rua Direita, assim como tratou de seu genro Gabriel Maria Velloso 81$760, se não quizer que seu nome seja publico por extenso; assim como tambem pede ao Sr. Dr. M. C. S. Junior a quantia de 29$420.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua do Hospicio n. 64.

— Roga-se ás pessoas que tenham penhores na rua da Cadeia deste bairro n. 15, e ao depois no pateo do hospital P.... n. 18, e cujos prazos estão vencidos, venham tira-los nestes 8 dias, na rua Direita, primeiro andar n. 82, do contrario serão vendidos.

— Aluga-se para passar a festa uma casa na Varzea: a tratar na rua da Cadeia Nova n. 34.

— No botequim da rua larga do Rosario precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de uma familia, de portas á dentro, sendo desembaraçada, livre ou escrava: na taberna grande da Soledade se dirá quem precisa,

— Offerece-se um homem para administrador de engenho, pois tem pratica sufficiente; quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia n. 27, no escriptorio do Sr. Manoel B. M. Lima.

— Antonio da Costa Rego Lima declara nada dever a pessoa alguma nesta praça.

Compras.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compram-se 12 cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 sofá e 2 consolos ou bancas, tudo em meio uso, sendo de amarello ou jacarandá, por commodo preço, annuncie ou dirija-se á rua do Livramento n. 19, loja.

— Compra-se um armario para louça de cozinha e uma mesa de qualquer tamanho, usados: quem tiver annuncie.

— Compra-se moedas de ouro de 20$ rs.: no armazem da rua da Cruz n. 19.

Vendas.

Pede-se toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por baratissimos preços, assim como seja:

Fitas de velludo de todas as larguras.
Ditas de garça, brancas e de cores, muito lindos gostos.
Leques de madreperola muito finos.
Ditos de outras qualidades.
Pentes de tartaruga a imperatriz, de lindos gostos.
Ditos fingindo tartaruga e de outras qualidades.
Ditos de travesso para menina.
Rosarios de cornalina muito finos.
Meias muito finas brancas e pretas para senhora.
Ditas de seda muito finas.
Ditas de laia e barretes de seda para os senhores padres.
Labyrinthos de todas as larguras.
Bicos e rendas muito finos.
Oculos muito finos de cores proprios para doença de olhos.
Jogos de dominó, ditos de chadrez, ditos de damas, ditos de vispora. Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 A.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ [illegible] quem os vir não hesitará de os comprar; 3$, 4$ e 5$: na rua [illegible] de velludo e froco a branca n. 16.

— Vende-se espirito de vinho superior: no caes de Apollo n. 57.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Boi e carro.

Na taberna grande da Soledade vende-se um boi e carro, tudo bom e muito barato.

— Vende-se um escravo peça com 19 annos, optima figura, sem vicios e defeitos, e proprio para todo o serviço, um moleque de 11 annos, e um dito de 15; na rua das Cruzes n. 18.

A Voz do Alagoano.

Acha-se nesta cidade, no hotel Trovador, chegado ultimamente dos portos do sul, Antonio Griziano da Rocha Algarrão, com suas poesias do titulo acima, e as vende pelo diminuto preço de 1$500

Pede-se toda attenção.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se todos estes objectos por preços baratissimos, por se receber em direitura da Europa, a saber:

Gollinhas de vidrilho muito lindas.
Pulseiras de missanga ricamente enfeitadas.
Ditas muito lindas fingindo cornalina.
Fios de coral verdadeiro lapidado.
Fivellas muito finas para cinteiro de senhora.
Cintos já promptos com laço e sem elle.
Fitas, o mais rico que pode haver, para cinto e para laço.
Enfeites de velludo a Luiz XV.
Ditos de trança de retroz.
Ditos de aljofares e de vidrilho.
Ditos de flores e laço de fita.
Ligas de seda muito lindas.
Luvas de seda ricamente enfeitadas e de outras qualidades.
Franjas de seda.
Ditas de linho.
Ditas de lãa, galãozinhos brancos e de cores, proprios para enfeites. Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Cebolas a 700 rs. o cento

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios: na rua do Livramento n. 33, loja.

— Vende-se por preço commodo 10 quartolas proprias para mel ou azeite, assim como uma grande porção de saccos vasios: na rua do Nogueira n. 21.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

— Vende-se uma casa terrea sita no pateo do Terço n. 22, chão proprio, e propria para negocio ou morada; a tratar na mesma.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam: na rua do Queimado n. 44.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

Na loja do successor do finado Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se as melhores fazendas de gosto: manteletes de diversas qualidades, entremeios e tiras bordadas, espartilhos da ultima moda de Paris, robe-de-chambre bordado a velludo e de outras qualidades. vestidos de seda branca para casamentos bordados a velludo, ditos de blonde, ditos de cambraia fazenda de muito gosto, ditos de noir-antique, sahidas de baile, capotinhos de velludo preto, saias bordadas para senhora, camisas bordadas, casaveques, penteadores, damasco de lã de 2 larguras, leques de sandalo, madreperola e charão, chales de muito gosto, organdys de differentes padrões, cassas, chitas encarnadas escuras e outras muitissimas fazendas de gosto que serão patentes aos compradores.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar; a fallar na Lingoeta n. 2.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandeijas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação. bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

A dinheiro.

Loja amarella da rua do Crespo n. 8.

Sobrecasacas de panno finissimo de 25$000 a 34$000.
Casacas de panno fino a 30$000.
Paletóts de panno preto e de cores a 16$000.
Ditos de panno (saco) a 18$000.
Ditos de [illegible] 15$000.
Ditos de diversas qualidades [illegible] sin a 6$000.
Enfeites para cabeça de Sra. de 3$ a 5$000.
Tarlatanas de cores, vara de 400 a 600.
Cortes de coletes de velludo a 6$000.
Ditos de dito de merinó a 3$00.
Vestido de seda de diversos gostos de 40$000 a 140$000
Grosdenaple de cores de muito boa qualidade a 1$800.
Ditos de quadrinhos (gosto de Paris) a 15$000.
Sedinhas de quadrinhos de muitos gosto a 1$200.
Vestido de barege, e gaze, de bom gosto a 10$000.
Chapeus de palha para homem (a Garibaldi) a 5$000.
Ditos de molla a 3$000.
Ditos para Sra. (de seda fazenda de gosto) de 15$ a 25$000.
Cobertores de lãa encarnados a 7$000.
Penteadores de cambraia rica a 8$000.
Rbouetes para padres a 15$000.

NA LOJA da rua do Queimado n. 51.

Vende-se madapolão fino muito largo pelo diminuto preço de 4$400, e roupas feitas tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma teberna bem afreguezada: a tratar na rua das Cruzes n. 1.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

— Vende-se a muito acreditada loja de calçado da rua do Livramento n. 33, a dinheiro ou a prazo, por seu dono ter de retirar-se para o mato; esta loja alem de ser muito afreguezada, é no melhor local da dita rua, e é toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento que se pretende botar.

RAPÉ.

É chegado o desejado rapé Paulo Cordeiro, na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38; na mesma loja tem rapé grosso e meio grosso, e fino, Meuron, rolão, francez, dito Rocha, dito Borba, dito Lisboa; todo este rapé é muito fresco, chegado agora de fóra: na mesma loja tem grande sortimento de miudezas, e á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado: na rua do Queimado n. 48.

Canôa.

Vende-se uma canoa de amarello que carrega 1,100 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Concordia, armazem n. 36.

— Vende-se uma pequena armação na rua Direita, propria para um principiante, cujo local tem commodos para familia, por ser uma boa casa terrea com quintal e cacimba; e tambem se troca por outra casa convindo o negocio: a entender-se no pateo de S. Pedro n. 1, taberna.

— Vende-se um escravo pardo, bonita figura e sem vicios nem defeitos, com 22 annos de idade, proprio para todo o serviço, principalmente para alguma refinação: na rua das Cruzes n. 18.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$. ditas para meninas a 2$. bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vende-se [illegible] preta superior a 400 rs. o covado; na rua do [illegible]

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

PIANO.

Vende-se um piano inglez de Colar & Colar, quasi novo, por preço que não desagradará ao comprador: na rua das Flores n. 31.

— Na taberna n. 21 na Capunga velha, denominada—Taberna da Estrella—avisa a rapazeada que gosta da patuscada da festa, que alli encontrarão a boa cerveja a 560 rs., cognac a 1$280, vinho engarrafado a 1$, e outras muitas bebidas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet moderno, com arcos, por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 26.

Melliés

chegados pelo ultimo navio francez, botinas de Melliés de diversas qualidades: na loja do vapor na rua da Nova n. 7.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$590, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemã, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na **Loja de marmore.**

No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na **Loja de marmore.**

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem [illegible] e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé NA Rua da Imperatriz n. 74.

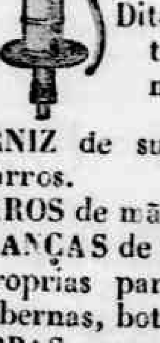
Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Vende-se uma tipoia nova com todos os seus pertences: na rua da Cruz n. 21.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

Mel de engenho.

Quem quizer comprar mel de engenho, dirija suas encommendas á cocheira da rua da Florentina, que achará com quem tratar.

Mel de furo novo.

Vende-se no engenho S. Severino, freguezia de Muribeca.

— Vende-se um presepio grande muito bom e bem enfeitado: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

Ricos vestidos de cambraia branco bordados de gosto de 5 e 7 babados, cortes de vestidos de filó de cores, preço commodo, de 50$ a 250$, e muitas variedades de fazendas de phanthasia, organdys do ultimo gosto, tarlatana bordadas, gorgurão escocezes e outros muitos objectos necessarios para uma senhora de gosto e do grande mundo: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

ILEGÍVEL

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezsdo melhor fabricante de Paris, os quaes se venedem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande, se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura

DE

Sivat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todos as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

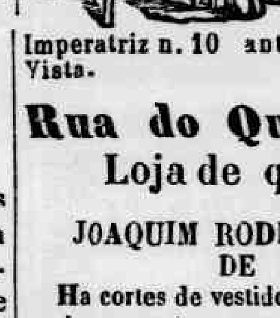
De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.



Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

— Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: na rua da Praia n. 10.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

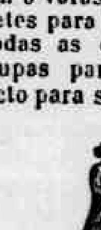
Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Encyclopedica

Guimarães & Villar

Rua do Crespo n. 17.

Receberam sedas, chapeos para senhoras, manteletes, saias balões, lãas de quadros ricos desenhos, manteletes, capas, casaveques, ricos cortes de cambraias brancas para 18$, 25$ e 40$, organdives de padrões lindissimos, cassas de cores a 260 rs. o covado, cassas bordadas da China a 6$500 com 9 varas, ditas a 4$ e 5$ com 9 varas, manteletes para meninas a 8$, meias para senhoras de todas as qualidades, grande sortimento de roupas para homens e meninos e qualquer objecto para senhoras por preços commodos.



Para acabar

Guimarães & Villar

Rua do Crespo n. 17.

A 4$000,

Cortes de cambraia com tres babados de 20 a 22 covados cada um a 4$.

A 260 rs.

Cassas organdizes a 260 rs. o covado de lindissimos padrões.

A 25$000.

Riquissimos chapeos de seda brancos e de cores a 28$, e de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 360 rs.

Lãas miudinhas de lindissimos padrões a 360 rs. a dinheiro.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se uma parelha de burros de cor ruço queimado, propria para carro: quem os mesmos pretender, dirija-se a rua da Lingoeta, hotel inglez, a tratar com seu dono.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar). paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermaceto a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Fernando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado: na rua da Moeda n. 41.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilbantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado' na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Vende-se uma mucamba, rica peça, capaz de se dar a uma noiva por ter todas as habilidades, com 16 annos de idade, sendo crioula; a pessoa que quizer comprar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 56.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin para homem e senhora a 1$500 o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem: vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

— Vende-se uma boa escrava com todas as qualidades, cozinha, engomma, e é boa quitandeira, tem 3 filhos, os mais lindos possiveis, 1 com 5 annos, outro com 4, e 1 com 5 mezes, o motivo da venda é por não querer ir para o mato: a ver na rua do Queimado n. 69.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muite fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 160 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos suspiros e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Farinha da mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz, armazem n. 26.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Recebeu-se de França grosdenaples de quadros e liscs cores escuras, fazenda a covado: na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante

bretanhas e atoal

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, cortes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 10 ás 8 horas da noite, no Campo Verde, da rua do Socego n. 4, um mulatinho de nome Procopio, de 17 a 18 annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes: cabello baixo, olhos regulares, labios semi-grossos, nariz pequeno, bocca regular, tem uma cicatriz em um dos braços, trabalha de alfaiate. Sahio vestido de calça preta e camisa branca; levou um chapéo do Chili, e póde ser encontrado tambem de calça de fustão azul e camisa de riscadinho e quasi sempre anda calçado, mas sahio descalço. Pedimos a attenção dos Srs. pedestres e de outros quaesquer o apprehendendo, queiram-se dirigir á rua Nova dos Pires n. 6, defronte do hospital militar que serão recompensados. O mulatinho é filho da provincia de Sergipe.

AVISO.

No dia 4 do corrente ausentou-se da padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, em Santo Amaro onde estava alugado, o escravo Felix, pardo claro, alto e cheio do corpo, tem bigode e anda vestido com calça azul e camisa já suja e bonet, ja tem sido visto no Recife no Forte do Mattos e escadinha e diz que anda ganhando na rua, tambem já foi visto no caminho de Santo Amaro, foi escravo de armazem de assucar dos Srs. Carneiro & Ramos na rua do Vigario e por isso o bastante conhecido: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres o aprehendam e conduzam ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho, que recompensará.

— Fugio do lugar do Manguinho do sitio do Sr. Carneiro, no dia 9 do corrente, o escravo crioulo de nome Jeronymo, de idade de 18 a 20 annos, estatura regular, bastante magro, com falta de cabello nos cantos da testa, olhos encarnados, foi vestido de branco, o que é de suppor tenha mudado visto ter levado porção de roupa, assim como diversos objectos sendo um relogio de ouro com corrente na qual tinha uma chave, uma medalha e uma cassoleta oval tudo de ouro, botões de camisa e algum dinheiro em cedulas: quem o pegar pode leva-lo ao mesmo sitio ou no Recife na rua do Trapiche n. 9, que será bem recompensado.

50,000 rs.

A quem apprehender o escravo Manoel, cabra cabellos carapinhos afogueados, estatura regular suissado, com uma das pernas e pés inchados de erysipella, pretende passar por forro, e é muito fallador, levou vestido uma calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda: quem o apprehender traga-o á rua do Socego n. 24, á entregar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

ILEGÍVEL

Litteratura.

A democracia Franceza, por Mr. Pradié.

O governo não morre sob o peso de attribuições estranhas á sua competencia, e é mais forte, porque está mais folgado. De seu lado, nasce a França para a vida civil e social. Paris não é tudo: a França vae sendo alguma cousa. Começa para ella a vida politica que nunca conheceu seriamente, e que enche-a de uma generosa confiança, e de uma nobre emulação, ao pensar no magnifico papel que lhe é confiado.

« O senado, constituido em parlamento ou em supremo tribunal de justiça, nas occasiões solemnes em que se tratasse da responsabilidade ministerial, veria, com o augmento de sua influencia politica, a importancia de suas funcções, na altura de sua missão que é proteger a constituição e as leis. O corpo judiciario, de seu lado, tomando parte em todas as repressões legaes protectoras da liberdade e das immunidades sociaes, e fazendo parte das relações no julgamento das causas de constitucionalidade e de responsabilidade ministerial, veria recomeçar em seu proveito o antigo prestigio com o esplendor dos antigos parlamentos. Os tribunaes inferiores, como o parlamento reconstituido sob uma forma mais logica, retumbariam de novo com as grandes lutas da liberdade, da lei e dos interesses populares que fizeram a celebridade do antigo corpo judiciario. Os advogados mais illustres, os procuradores geraes mais sabios seriam admittidos á discutir nesse grande tribunal aquellas questões á respeito das quaes estão condemnados ao silencio e á inacção. Teria ainda bellos dias a eloquencia; as carreiras sociaes abrir-se-hiam de novo brilhantes para a ambição.

« Deixando o poder central de ser o alvo dos pretendentes e dos revolucionarios, cada um havia de aspirar á ser membro desses tribunaes que conduziriam á tudo, dessas assembléas legislativas que teriam de discutir e proteger tão grandes interesses, daquelle senado, daquella relação, daquelle parlamento que havia de ser o areopago mais illustre da terra. E o poder activo, occupado, no pleno exercicio de suas regalias, assistiria á esse espectaculo da liberdade, protegendo-se á si mesma, aqui, ali, em toda a parte, nos corpos constituidos, nas municipalidades, nas corporações livres, nos grandes conselhos da nação, na egreja, sem que nenhum de seus direitos essenciaes ficasse compromettido. Sempre livre e independente, tendo sempre meios de fazer bem, e sempre o ultimo *desideratum* sob essas diversas relações! Que espectaculo para se offerecer ao genero humano, e que gloria para aquelle que completasse o edificio social tal qual é, de sorte que delle fizesse sahir uma organisação tão nobre, tão elevada, tão logica, tão util.

« Porque essa organisação não é uma utopia. Repousa sobre o que *é*, e o desenvolve. Attende á todos os principios de ordem e de conservação geralmente aceitos pelos publicistas. Dá razão aos dous mais illustres conservadores dos tempos modernos, aos Srs. Bonald e Joseph de Maistre, quando elles diziam que a constituição de um paiz era a noção organisada e não um pedaço de papel sujo.» (P. 213 e 214.)

Eis o modo por que pensa o Sr. Pradié que se póde organisar a democracia nos paizes catholicos da Europa; pois essas theorias não se applicam só á França. Parece-lhe inevitavel sua applicação á Austria, á Hespanha e até á Italia. O que se passa naquelles paizes, confirma essas previsões, ou pede a applicação dessas idéas como uma necessidade urgente, e julga elle que essa fórma social, *infinitamente superior a fórma ingleza*, é a fórma natural e definitiva das sociedades catholicas.

E' desta arte que o profundo publicista faz renascer sob novas fórmas aquelles corpos intermediarios que eram outr'ora a força e a segurança das sociedades aristocraticas. Eis o que elle chama uma sociedade organisada democratica, monarchica e catholicamente, como convém a França e a suas tradições nacionaes.

Com effeito, se alguem remontar á edade media, achará os principaes lineamentos dessa organisação social, como poderá convencer-se lendo a *historia dos diversos estados*, por Aleixo Monteil, e o livro de Tocqueville sobre o *antigo regimen*, onde abundam os documentos em apoio da organisação proposta pelo Sr. Pradié. E se quizerem ter o trabalho de ler S. Thomaz, Suarez, Bellarmino, convencer-se-hão de que os doutores daquella época gloriosa tinham claramente entrevisto essa organisação. E' o que o Sr. Pradié procura provar por meio das citações que faz desses autores. (P. 220, 222 e 223.)

Com effeito, esses autores regeitam unanimemento a fórma dispotica ou arbitraria, a mais detestavel no pensar delles, *quod est omnino corruptum*; Bellarmino, *De Rom Pont., I, III.* —E S. Thomaz pede que o poder seja de tal sorte que não degenere em despotismo: *Sic temperetur ut in tyrannidem de facili declinari non possit.* O governo deve de tal sorte ser organisado que o rei não tenha occasião de praticar actos arbitrarios: *Sic disponenda eet gubernatio ut tyrannidis subtrahetur occasio; De Regim, princ.*, I, VI.—Bellarmino considerava como superior á monarchia o governo mixto, isto é, composto de democracia, de aristocracia e de monarchia: *Utilior in hac vita quam simplex monarchia, ib.* E o notavel é que a aristocracia, segundo elle e S. Thomaz, devia ser uma aristocracia como a entende o Sr. Pradié, composta de chefes investidos de attribuições especiaes, como recompensa do merito e não em virtude de direito de nascimento: *Virtuti non genere deferatur; ib.* Eram governadores de provincias ou de cidades, occupando na hierarchia um lugar inferior ao do soberano, tendo porém uma certa independencia: *Non sint regis vicarii sed veri principes.* Vê-se transluzir aqui a idéa de descentralisação.

A utilidade do elemento democratico no governo entrava quando muito nas preoccupações dos sabios doutores. Queria S. Thomaz que os chefes fossem escolhidos pelo povo, ou tirados da classe do povo. Eis sua aristocracia, a qual parece haver copiado da dos bispos: *Principatus ad omnes pertinet tum quia ex omnibus eligi possnnt, tum quia etiamub omnibus eliguntur*; 1ª Q. CV, A, 1.

Acabando este artigo, repetimos que nos contentamos em apresentar aqui as idéas do Sr. Pradié. Importava dá-las a conhecer antes de discuti-las.

IV.

O catholicismo tem um caracter eminentemente social: é verdade que sua doutrina religiosa e theologica e sua forma sobrenatural constituem a sua essencia; porém é justamente por isso mesmo que elle se prende á sociedade por mil modos, que estende suas raizes, suas ramificações por toda a parte, e que a sua invencivel tendencia é abraçar tudo em sua esphera absoluta. Elle aspira e tem direito de aspirar á uma acção universal sobre as letras, as sciencias, as artes, a politica, a industria, sobre tudo finalmente, pois quer modelar tudo á sua imagem.

Essa gloriosa universalidade foi principalmente quem inspirou o autor do *Cosmos*; e a *Democracia* que é o complemento dessa obra, mostra que se o catholicismo está nas sciencias positivas, philosophicas e moraes, está tambem nas sciencias politicas e sociaes, « afim de que se estabeleça bem que nada ha no *Cosmos* que não se refira de perto ou de longe ao Deus do catholicismo e á divina *religião* que estabelecêra para tudo *ligar* á elle ». (p. 228.)

A sociedade e a arte de governar entram por uma multidão de pontos no plano divino. Teem sua utilidade politica e social os dogmas e os mysterios, a hierarchia e as praticas da religião. Sendo a sociedade feita á imagem do catholicismo, a sciencia daquella devia ser a imagem deste; a philosophia da primeira a imagem do segundo; a hierarchia daquella a imagem deste; as praticas da primeira a imagem do segundo: graças á este principio do *Cosmos*, que o mundo natural é feito á imagem e á semelhança do mundo sobrenatural, sendo um e outro a obra e a representação da trindade divina que lhes serve de typo e de laço.

Temos grande desejo de apresentar aqui essa universal representação da trindade em cada um dos seres da creação, representação entrevista de um modo inexacto e pouco scientifico por Leibnitz em sua celebre theoria das monadas representativas da monada divina. Preferimos, porém, mandar nossos leitores ás obras do Sr. Pradié onde são magnificamente desenvolvidas essas theorias.

Comtudo não podemos resistir ao prazer de citar uma eloquente invectiva do sabio publicista aos publicistas que teimam em negar a intervenção de Deus e da Providencia nas cousas humanas: « esses politicos veem o facto material, corporeo, que as forças sociaes exprimem, como os animaes veem as casas sem remontar aos que as fizeram e sem cuidar nos que as habitam. Assim, não lhes é preciso fallar em Deus; para que? Não somos um concilio. Era com esta palavra que as ultimas assembléas revolucionarias ter-vos-hiam fechado a bocca, e teriam fechado a boca de Cicero ou de Demosthenes ao invocarem os deuses immortaes. De que serviria fazer intervir a Providencia de Deus nas cousas humanas? Tudo isso havia de ser mysticismo e trabalho perdido. Sim, sim, mysticismo e trabalho perdido representar aos principes, aos legisladores, aos povos, Deus, personalidade viva e destincta das homens, que esclarece toda a intelligencia que vem ao mundo, que traça por conseguinte á um e outros seus deveres, juiz soberano que toma nota de suas determinações, punindo e recompensando individualmente os homens e collectivamente as nações.

« Não é melhor fazer a theodicéa como querem Hégel, Feurbach, Stiruer, Baner, Prudhon? Depois de terem eliminado Deus como uma invenção dos padres, dos aristocratas e dos reis a fim de embrutecer o povo e desfructa-lo, esses philosophos endeosam o homem, seus vicios e suas paixões. « Póde-se definir o destino do homem e do mundo: uma idoloplastia do absoluto ..., uma endeosação ou apotheóse da humanidade, e pela humanidade de toda natureza». (Proudhon, *a justiça*, p. 527, t. II). Digam o que querem, eis uma philosophia que se comprehende, uma philosophia positiva, pratica, e sobretudo notavelmente proveitosa á sociedade! Tudo é Deus; tudo quanto elle faz é bem feito. Não vale a pena quebrar a cabeça quem póde chegar á ser sabio por tal preço!

« Deus é tão visivel na creação e na sociedade, e é tal o esplendor de sua presença que nos cega com sua claridade. Estamos mergulhados nello, e tão pouca consciencia temos delle como do ar que respiramos. Sua luz no-lo occulta, sem fallar nas paixões que, desfigurando-o com seus ultrages, impede-nos de o ver em sua sabedoria que é sua essencia e que resplandece em todas as suas obras ». (p. 234 e 235).

O Sr. Pradié mostra ao depois que poderosas influencias tem os mysterios e os sacramentos da religião sobre a sociedade. A Eucharistia, diz o sabio publicista, é por exemplo, um sacramento eminentemente social. Mysterio de amor, procura elle transformar ha desoito seculos a sociedade do mal em sociedade do bem. Entretanto os politicos não querem sacramento, e os philosophos zombaram desse mysterio; elles estenderam uma mão fraternal aos hereticos que nada comprehendendo da substancia das cousas e afim de por os mysterios ao alcance de sua comprehensão, com uma palavra — o symbolismo, — destruiram a religião em sua essencia, que é Deus velando-se, fazendo-se pequeno para melhor chegar á nós.

« Mysterio sublime de egualdade que transformará as sociedades sem destruir-lhe a hierarchia fundada na hierarchia do Padre, do Verbo e do Espirito, mas que destruirá nessa hierarchia tudo o que houver de offensivo e injusto, afim de que ella seja consumada na unidade, como o Padre, o Verbo e o Espirito: todos em um, um em todos, e cada um em seu lugar no amor! Hierarchia dos tres reinados da natureza na terra, hierarchia dos globos celestes no espaço, hierarchia sacerdotal na egreja, hierarchia dos anjos nos céus, hierarchia das hypostasis divinas! E, por consequencia, hierarchia dos poderes na sociedade, hierarchia das associações e corporações livres, hierarchia das classes sociaes, mas união de todas essas cousas em si mesmas e entre si pela atracção, pelo amor, por uma semelhança commum á união dares hypostesis divinas, unidas e destinctas, dividindo odos os seres em hierarchias, e unindo-os em sociedades: eis Deus, eis a religião, eis a sociedade, eis o socialismo que procuramos! ». (p. 237).

No christianismo, tudo tem, pois, um caracter social. Elle ensina as sociedades á dirigirem-se bem, visto que tem preceitos para todas, grandes ou pequenas, ricas ou pobres, seu dogma da expiação pelo soffrimento é o modelo de toda a justiça e de toda a penalidade, devendo a sociedade ferir, não só para punir, mas para corrigir o culpado. Seu dogma do aperfeiçoamento pela provação e pelo esforço dá a razão pratica e philosophica de todos os progressos sociaes, de todos os aperfeiçoamentos humanos e de todas as revoluções.

A hierarchia da egreja é o modelo da hierarchia social. O que mais preoccupa aos nossos politicos de hoje é a condição das classes infelizes; ora, o christianismo ensina que nos devemos uns aos outros, os que teem aos que não teem, e os que não teem aos que teem. *Deus charitas est*, esta palavra diz tudo, e nos ensina que toda guerra é illegitima, quando não tem por fim repellir um aggressor, e quando se assignala por crueldades inuteis. O repouso ao inimigo, é uma alta na oração, e fecunda o trabalho poupando as forças do trabalhador. As ladainhas trazem a benção de Deus sobre os trabalhos da agricultura.

As solemnidades funebres, ligando os vivos áquelles que os precederam na eternidade, conservam o respeito aos antepassados, livram a memoria do esquecimento, e continuam a sociedade ainda além do tumulo, reunindo-lhe a communhão dos santos. Tem um caracter não menos social as outras praticas e as outras ceremonias religiosas. Sob as formas mais diversas, tudo ahi concorre para instruir e melhorar o povo que sem ellas perderia dentro em pouco o sentido das cousas divinas, e com esse sentido a pouca philosophia e moral que está á seu alcance. « Ellas por si só tornam o homem religioso e sociavel, e unindo-o á Deus, ultimo alvo de todas as prescripções, não fazem da sociedade temporal e espiritual mais do que uma só e mesma sociedade unida ao seu divino idéal. O catholicismo, é pois, feito para a sociedade e a sociedade para o catholicismo. » (Pag. 241.)

Eis em que ordem e encadeamento logico desenvolvem-se as theorias sociaes e politicas do Sr. Pradié. Mas não é isso talvez o que mais se recommenda na *democracia*. Essa obra é sobretudo instructiva: importa conhecer á fundo o mechanismo aperfeiçoado das sociedades modernas, sua organisação material. Elle apresenta o parallelo comparativo dos diversos estados europeus com relação á sua força e ao seu futuro.

O Sr. Pradié pensa que a Austria póde sahir do estado de inferioridade, á que parece ter chegado, e deseja que assim seja, porque veria nessa resurreição um começo da alliança dos diversos estados catholicos, que, segundo elle, é a unica alliança exigida pelos interesses da França e do catholicismo no futuro, quando a questão italiana, resolvida pela força dos acontecimentos e pela vontade da Providencia houver, feito desapparecer todos os motivos de realidade ou de isolamento que afastavam ha pouco ou que afastam ainda essas duas grandes nações.

A revolução, diz o Sr. Pradié, só ha de ser domada quando as sociedades *catholicas* se organisarem *catholicamente*, não sob as formas do *antigo regimen*, incompativeis com o estado presente das sociedades, ou sob as formas do *parlamentarismo inglez*, as quaes não comportam o estado das sociedades continentaes, mas por meio de uma sabia combinação das diversas autonomias sociaes, tendo a sua frente um poder forte e uma egreja independente. Elle pensa na verdade que seriam tão inefficazes no futuro como no passado todos os meios empregados até hoje para conter a revolução, os quaes não poderiam fazer parar a corrente sempre crescente da democracia. « Os antigos processos não poderiam proteger-nos efficazmente. Tudo isso está velho e gasto até aos fios; estão conhecidos todos os expedientes dos antigos partidos. Precisamos de duas cousas para termos uma protecção efficaz: a religião e a força, porém a religião intelligente e a força aperfeiçoada da civilisação moderna. Para fallar mais claramente ainda, precisamos de um poder civil armado de todas as forças vivas de uma sociedade rica e poderosa pelo progresso das sciencias, das artes, da industria, do credito e do commercio, e de um poder religioso servido por um clero livre, formando em sua independencia e na sua esphera espiritual uma autonomia propria, regendo-se por suas proprias leis, porém intimamente convencido das necessidades modernas... E se nos permittem ainda uma palavra, precisamos tambem, como coroamento, é a palavra sacramental, de alguma liberdade, não muita, afim de sermos um dia dignos de muita.» (Pag. 72.) O Sr. Pradié propõe, pois, para salvar a sociedade, meios mais energicos e sobretudo mais praticos do que os que foram até hoje empregados. Deve-se, porém, ir procura-los na *democracia*, que será um dos livros mais uteis, mais curiosos e mais originaes que se tem escripto de ha muito.

Teriamos entretanto de fazer algumas restricções, não aos principios, mas ao modo porque o autor applica-os á politica interior e exterior. Talvez julgue com demasiada benevolencia certos homens e certas cousas, e excessiva severidade outros homens e outras cousas; porém, forçoso é reconhecer que a sua censura é inspirada por um desejo ardente e apaixonado de ver os catholicos á *frente* da sociedade nas lettras, nas sciencias, nas academias, nas universidades, na politica, na diplomacia, em toda a parte finalmente. E pelo que diz respeito ás sympathias que lhe censuramos, tambem é justo dizer que em substancia sua theoria social seria a transformação radical daquillo que elle parece aceitar com demasiada indulgencia, porém sempre com uma grande independencia.

L. H. Martin.

(*Monde.—H. Duperron*)

Variedades.

INCENDIO.

No dia 29 do mez passado, pelas duas horas e meia da tarde, rebentou um incendio em Homburgo, na grande sala de comer do estabelecimento dos banhos, na occasião em que se acabava de servir a mesa para o banquete de nupcias do director do banco de Francfort. Diz a *Gazeta de Elberfeld* que o incendio se propagára tão rapidamente que esta bella sala, cujas pinturas só tinham custado mais de cem mil francos, ficára em pouco tempo reduzida a cinzas, bem como o theatro que lhe ficava contiguo, no qual uma companhia franceza devia no dia seguinte começar as suas representações. Conseguiu-se salvar os edificios principaes. Diz-se que o fogo se communicára em consequencia de uma explosão dos tubos do gaz do theatro.

SUBLEVAÇAÕ NO MAR.

O *Echo do Povo*, jornal portuguez que se publica em Hong-Kong, de 12 de agosto, dá a seguinte noticia de uma sublevação á bordo de um navio de emigrantes sahido de Macáu para Havana:

« Mais um caso horroroso de levantamento á bordo de um navio de emigração livre, despachado da cidade santa e constitucional de Macáu na China. A galera hespanhola *Encarnacion*, capitão Ancoliago, que largára de Macáu havia 6 dias com uma boa carga de *mercancia humana* para o mercado de Havana, arribou antes de hontem áquella cidade por não poder proseguir a viagem por se terem os *passageiros livres* sublevado e dado batalha á tripolação ficando esta completamente inhabilitada á marear o navio. O resultado do combate foi ficar o interprete (um macaista conhecido pelo nome de Nano padeiro) sem vida, o capitão e a mór parte dos marinheiros feridos. Da parte dos inimigos houve tambem bastantes feridos e mortos. Esta tragedia teve lugar no alto mar, porém o entremez vae-se representar em Macáu; vejamos que passos hão de dar agora as autoridades daquella cidade estando alli o navio com os sublevados á bordo; mas esta prova da boa vontade com que vão, basta para que o navio seja de novo tripulado, afim de seguir o mesmo destino. »

INVENTO.

O Sr. Bruno da Silva, um dos fundadores da associação dos esteireiros em Lisboa, introduziu um novo invento no fabrico das esteiras. Este invento consiste em um tear alto, onde os artistas podem trabalhar em pé ou sentados, evitando-lhes desta forma a incommoda posição á que até agora eram obrigados. Na loja do Sr. Bruno, em Lisboa, na rua da Annunciada, está exposto o novo invento.

UMA AMAZONA.

No dia 16 do passado, entrou no campo do tiro nacional de Vincennes (Paris) uma amazona, que se apeou diante da entrada. Depois de entregar o seu cavallo ao criado que a seguia, entrou no recinto, levando n'uma mão o chicote, e levantando com a outra a cauda do seu vestido de merinó preto, de modo á deixar vêr um pé e uma perna da maior perfeição.

Dirigiu-se para o tiro de pistola, mandou carregar as armas, e de dez balas metteu oito no alvo. A joven dama recebeu, sem falsa modestia, as felicitações dos espectadores. Um capitão de artilharia lhe offereceu o braço e lhe segurou o estribo para montar.

Esta amazona é viuva de um americano, que explorava minas de prata, e no que perdia ou ganhava uma fortuna todos os seis mezes, e que morreu opportunamente.

Tres mezes mais cedo ou mais tarde só deixaria a sua mulher os olhos para chorar.

UMA HEROINA.

Em Carson-City (California) deu-se um facto notavel.

« Uma bella mexicana, por nome Manuelita Valdez, amava um joven americano. Este, passado tempo, abandonou-a, e, o que é mais, fallou em seu desabono.

A bella mexicana accusou o infiel de difamação, e o chamou ao tribunal. O juiz, depois de uma allocução em que fez sentir a merecida estimação que gozava a bella mexicana, convidou o accusado, em nome de sua propria dignidade, á conceder uma reparação solemne á mulher que offendera, retirando as expressões calumniosas que proferira. Quando o juiz acabou de fallar, Manuelita lançou sobre o seu antigo amante uma vista em que transluzia mais affeição que colera, e parecia implorar-lhe a reparação que lhe era devida.

Todos esperavam que o accusado fizesse o que se lhe pedia, porém em vez disto, declarou friamente que sustentava o que dissera, por que era a verdade.

A bella mexicana, indignada, interroga o seu calumniador, dirigindo-lhe as mais violentas censuras; porém conservou-se impassivel e com ar desdenhoso. Manuelita, no auge da indignação, metteu a mão no vestido e uma forte detonação aterrou a assembléa.

O joven americano cahiu banhado no seu sangue, e pronunciando apenas algumas palavras do agonia expirou.

A bella mexicana, com a dignidade de quem pratica um acto de justiça, entregou-se á prisão, dizendo: « Miseravel! trahiu-me e calumniou-me; teve o castigo que merecia. »

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence

XXVI

« Então, dobrem os sinos funebres, cante-se um *Requiem*, uma antiphona, um canto funerario pela mais real belleza, que morreu; — é morrer duas vezes morrer tão joven. »

Durante os primeiros minutos que se seguiram á partida do trem, Guy esteve incapaz de reunir suas idéas. Quando perdeu de vista a grande estatura de Mohun, pareceu-lhe que seu unico apoio lhe faltava de repente, e sentio-se mais só e mais abandonado que nunca.

Não tardou porem em readquirir ascendencia e vigor persistente de seu caracter; e elle olhou de frente sua immensa dor, como faria com um inimigo de carne e osso; mas, nem nesse dia, nem nos seguintes, elle póde seguir por muito tempo o fio de suas reflexões, sem interrompe-lo.

A principio começou á perguntar á si proprio como acharia Constancia. Estaria ella muito mudada? Como ella era bella, na noite em que se separaram, com seu enfeite de myosotis azues, brilhando entre os meigos reflexos de seus cabellos! Teriam seus olhares a fria expressão, que elle se lembrava de ter-lhes visto então, — elle não notára no *derradeiro* olhar da pobre moça, — ou antes lhe perdoariam elles por fim e lh'o diriam? — Não, se ella soubesse tudo.

E então elle via, — horrivel contraste com sua pura e magestosa belleza! — surgir diante de si formas e rostos que tinham tomado parte em suas orgias durante esses ultimos mezes; elle as via, cobertas de rebiques, de joias, e de seus adornos de cortezãas.

Havia espalhado nessas apparições um horror mais profundo ainda, do que nos phantasmas os mais repulsivos em sua putrefacção physica, os quaes os delirios da febre tenham por ventura evocado de um cemiterio.

Se desde essa época, desde a qual já decorriam muitos mezes, eram seus labios indignos de tocar nas mãos e faces de Constancia, que não seriam agora?

Elle apertava convulsivamente as maxilas uma contra a outra, condemnando-se á si proprio, e com que amargura!

Ser-lhe-hia muito menos penivel acha-la cheia de frieza e altivez, do que vê-la finar-se de repente, como sua carta parecia indicar. Sua carta! .... Que seria feito da primeira? .... Se a houvesse recebido, quantas cousas seriam salvas! A vida de Constancia, talvez, e certamente uma parte de sua honra.

Passou-lhe pelo espirito que Flora devia ter alguma parte no descaminho desta missiva; mas esta suspeita pareceu-lhe mal fundada e banio-a da mente.

Apezar de enternecer-se por Constancia, não gostava de julgar sua rival muito severamente; porque elle a tinha offendido tambem se bem que em menor grão.

Raras vezes achareis os homens, ainda os mais severos e os mais sabios, dispostos á mostrarem-se rigidos para com as faltas, que nascem de um profundo amor de si proprios. É justo e natural que assim seja.

Se quem foi causa indirecta do crime não acha escusa em favor do accusado, não sei onde irão ambos para encontrarem um advogado. Saint-Kevin não tinha necessidade de se dar tanto trabalho; havia mais gente do que era preciso para lançar no abysmo a pobre Katleen. Creio que não valia a pena canonisa-lo.

No meio de todos os pensamentos de Guy, debatia-se ainda um outro, « como seria facil evitar tudo isso, se a menor cousa houvesse acontecido differentemente. » É assim que depois de uma grande perda no jogo um homem reflectirá no quanto ganharia se jogasse uma carta de outro modo, ou se apostasse antes por um jogador do que por outro.

Tenho ouvido á bons juizes dizerem que estes calculos posteriores são o que ha de mais insupportavel e enfadonho. Naturalmente, pensar nisso é atormentar-se á si proprio, como se não fosse uma verdade banal que « as pequenas causas produzem grandes effeitos. »

Não quero tornar-me historiador, senão, narraria aqui quantas vezes o continente tem sido amotinado por causa de uma cousa, que não agrada a tal ou tal, ou por um navio que não levantára ancora em tempo.

Guy não podia admittir de si para comsigo á certeza da morte proxima de Constancia; e tentou fixar seus pensamentos sobre este ponto, até que um torpor indolente, semelhante ao adormecimento, lhe ganhou os membros. Levantou-se por um movimento cheio de impaciencia, e pôz-se á pensar com que vagar caminhavam,

Entretanto as verdejantes colinas que se erguem entre Rouen e o mar fugiam e desappareciam rapidamente: e chegaram ao Havre, como Mohun tinha dito, justamente á tempo de tomar o paquete de Southampton.

Ameaçava máo tempo. As nuvens agglomeravam-se como massas de algodão, coloridas com uma tinta côr de cobre, emquanto as vagas espumantes, cada vez mais numerosas, começavam á sacodir seus caixões contra a linha sombria do horisonte.

Levingstone era o objecto de um grande interesse, e o assumpto de mil supposições para o pequeno numero de viajantes, que as necessidades urgentes de seus negocios forçaram á deixar, languidos e tremulos, hoteis confortaveis por esse tombadilho de navio já humido e vacillante. Sua impaciencia de partir era tão evidente, que o consciencioso agente encarregado da policia de bordo examinou muitas vezes eseu passaporte com um ar suspeitoso.

Mr. Phineas Hackett, de Boston, (Estados-Unidos) negociante, capacitou-se de que tinha defronte de si o heroe de alguma falsidade gigantesca, ou o de uma bancarota fraudulenta da mais alta escala; mas no momento em que elle forjára uma questão astuciosa, pela qual contava descobrir este mysterio impenetravel, Guy, que passeiava rapidamente no convez, voltou-se e achou-se face á face com elle.

Creio que elle não notou somente neste rosto curioso e barbeado de fresco, que lhe tocava quasi o cotovello; seu pensamento remontára-se á carta perdida; e o olhar selvagem, que flamejava-lhe nos olhos, fez tremer o coração desse afflicto questionador, sob seu collete de velludo preto.

— Diabo de enigma, difficilimo de decifrar! murmurou elle com um ar desolado, retirando-se desapontado, para debater-se durante o resto da travessia no paroxismo de sua curiosidade não satisfeita.

O tempo parecia peiorar á cada momento. Um vento furioso do norte soprava do mar assobiando, como para desafiar os navios, que a correnteza jogava para o interior da molhe, que avançassem e lhe viessem ao encontro.

O apito da *Gaivota* respondeu-lhe com seu som agudo; e o velho, mas seguro navio, sacodindo a espuma todas as vezes que sua prôa mergulhava n'agua, como a sacode de suas azas o passaro de seu nome, partio com a prôa direita sobre a brisa, que lhe mostrava os dentes.

Era uma verdadeira noite da Mancha — uma noite, da qual Mr. Augusto Winder, commissario encarregado em Paris da grande casa de merciaria Harris & Companhia, da Regen Street, fallou depois com um estremecimento retrospectivo, temperado pelo justo orgulho de um homem, que correu em grande perigo, de um homem que navegou sobre o mar, e vio as maravilhas de seus abysmos, e que sobreviveu á tudo isto.

A' roda do narrador reuniram-se, sem duvida, cheios de respeitosa admiração, seus collegas — a nata da parte seda e fitas —, os primeiros seductores, de maneiras polidas, e os mais ligeiros, que por ventura tenham saltado de um pulo por cima de um balcão: — todos escutaram-o, como os jovens pescadores de Nantuckett prestam ouvidos á algum veterano na pesca da balêa, que vae narrar-lhes o furacão que o apanhou um dia entre a terra do Fogo e o terrivel cabo de Horn.

Mr. Winder gabou-se, depois de ter ajudado com seus conselhos e animações á todos á bordo desde o moço da camara até o capitão inclusivamente, e de se ter tornado essencialmente util ao homem do leme.

O facto é que elle soltou altos gritos durante toda a noite, e não cessou de chamar em seu soccorro o *steward* e o céu.

Em suas supplicas á esta ultima potencia, elle muitas vezes empregava um pedaço do symbolo dos apostolos, horrivelmente alterado; porque sua educação religiosa fôra negligenciada á ponto, que era esta a unica idéa que elle teve de uma oração. Entretanto, não havia ahi ninguem para impedir seu triumpho, ou contradizer sua invariavel conclusão:

— Uma noite horrivel, senhores, mas o dever é dever, e um bravo sempre se porta bem. Senhor Sasnett, vou pedir-vos um pouco de fogo, mil perdões!

E accendia um havana superfino e bebia um grog bem doce, fazendo esta saude:

— A' nossas nobres saudes, senhores!

Olim hæc meminisse juvabat.

Havia á bordo alguem, que fazia um contraste frisante com o galante Winder.

Levingstone não desceu á camara, mas toda a noite passeiou no convez, com os olhos anciosamente fixados em frente, atravez das trevas espessas, e debaixo da chuva que cahia.

O capitão Weatherby olhou-o com um ar de satisfação no momento em que Guy, fazendo um alto em seu passeio, parou junto delle, direito e firme como um grande mastro de pinho de Memel.

— Eis um passageiro como gósto de ter, diz o velho marinheiro em um tom confidencial á seu immediato, bebendo com elle um grog amical.

Pela manhãa o vento cessou, e ao romper do dia, a *Gaivota* estava á vista da ilha de Wight, e entrava tranquillamente nas pacificas aguas do Solent,

Guy foi directamente á Ventnor,

Vinte e quatro horas depois que recebêra o chamado, Constancia sabia que seu amante nunca fôra entregue de sua primeira carta, e que elle agora estava apenas quinhentos passos distante della, pedindo para ser admittido á sua presença.

A resposta da donzella custou muito á chegar. Ella continha somente poucas palavras escriptas á pressa, dizendo-lhe que lhe era impossivel vê-lo no mesmo dia, e pedindo-lhe que esperasse.

A lettra deste bilhete era muito mais tremida e mais incerta ainda, que a já tão pouco firme, cuja vista o ferira na vespera tão penivelmente. Ella claramente mostrava que esforços tinham custado á enferma para traçar somente essas linhas tão breves.

Guy não tentou mais nutrir illusões; porém durante o dia inteiro ficou só, face á face com seu desespero.

Elle sahio á noitinha, e chegou-se com precaução á casa habitada por Constancia.

Só os phantasmas são os que erram. Os homens tão impotentes para repararem o passado, como se fossem espiritos desembaraçados de seus envolucros carnaes, frequentam, mesmo antes de morrer, o theatro e os tumulos de suas felicidades perdidas. Não duvido que os exilados do Paraizo errassem ainda muito tempo em roda delle, conservando-se somente fóra do alcance do anjo da espada de fogo, bem que elles tivessem aberto diante de si o mundo inteiro.

Duas janellas da casa estavam illuminadas: uma dellas por esse fraco clarão particular á lampada de um quarto de doente.

As arterias de Guy á principio tiveram pulsações desordenadas; mas depois applacaram-se, e só pulsaram pesada e difficilmente. Elle sabia que Constancia repousava nesse quarto.

A outra janella estava brilhantemente illuminada, porméstsemi-coberta por uma cortina.

Em quanto olhava, uma mão puxou bruscamente a cortina como por um movimento de impaciencia e de colera, e um homem veio debruçar-se á janella, lançando para traz os cabellos, que lhe cobriam a fronte, para expôr a cabeça á frescura do vento.

Guy nunca tinha visto esse rosto irascivel e sombrio; mas adevinhou perfeitamente de quem era, bem que apresentasse pouca semelhança de familia para guiar suas suspeitas.

Cyrillo Brandão tinha as feições delicadas e finamente desenhadas, como sua irmãa, porém até ahi parava a semelhança.

Sua tez, naturalmente morena, tinha-se bronzeado sob o sol da India. Seus olhos negros, cheios de fogo, seus labios pequenos, que pareciam sempre á ponto de tremer e enrugar-se, formavam um contraste notavel com a physionomia de Constancia.

Levingstone retirou-se para debaixo da mais espessa sombra das arvores do jardim. Elle sabia quanta razão tinha Cyrillo para odial-o, e não queria arriscar-se a ter um encontro com elle.

Occorreu-lhe ao espirito a recommendação de Mohun, e conheceu que era perfeitamente fundada.

Brandão olhou alguns minutos para fóra sem fazer movimento algum, e depois deixou repentinamente cahir a cabeça nas mãos com um profundo suspiro.

A luz brilhante de que fallamos ficava por detraz delle, e Guy podia ver seus dedos, entrelaçados uns nos outros, torcerem-se com desespero, como se elle quizesse distrahir-se de uma angustia mental por uma sensação de dor physica.

Em presença de um tal espectaculo Guy disse comsigo que um outro além delle renunciára tambem á toda esperança: e com o coração mais despedaçado que nunca affastou-se sem barulho,—não para repousar, mas para scismar e esperar pela manhãa.

No dia seguinte pelo meio dia chegou a mensagem tão esperada.

« Charo Guy,

« Obtive finalmente a permissão de ver-vos,
« mas não foi sem muita difficuldade. Eis aqui
« com que condições sómente; — não ficareis
« comigo um minuto se quer além de tres horas;
« será mister deixar Ventuor immediatamente
« depois, e não voltar mais. Tudo prometti por
« vós. Isto parece-me durissimo; mas não de-
« vemos pensar em tal neste momento. Vinde
« quanto antes.

« C. B. »

Dez minutos depois havia sómente uma porta entre Levingstone e Constancia. Ia por conseguinte ter lugar essa entrevista que elle desejava e que tanto temia!

Seus nervos de bronze não fraquearam: em semelhante crise não era de suppôr que elles podessem trahil-o.

Quando Constancia ouvio seus passos, eram elles tão compassados e seguros, como ella não se lembrava de os ter outr'ora ouvido.

Tal seria seu caminhar, se elle marchasse ao encontro de um fogo de pellotão.

A tia da enferma, Mistress Vavasour, estava junto della; mas sahio do quarto no momento em que Guy abrio a porta; e acharam-se ambos sozinhos como no dia em que se tinham separado.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 289.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL